



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE AFONSO CLÁUDIO
CENTRO ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL
AFONSO CLÁUDIO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PPP
CEEMTI Afonso Cláudio
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
DE AFONSO CLÁUDIO



Apresentação	4
I - IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA, ,	5
1.1 - Denominação	5
1.2 - Endereço	5
1.3 - Criação.....	5
1.4 - Entidade Mantenedora	5
1.5 - Abrangência de Atuação.....	5
1.6 - Dados da Equipe Gestora e membros da equipe de elaboração do PPP	6
1.7 - Filosofia.....,	6
II - CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	6
2.1- Histórico da instituição.....	6
2.2 - Inserção regional	8
2.3 - Abrangência.....	9
2.4 - Áreas de atuação	9
2.5 - Articulação entre as atividades desenvolvidas na instituição.....	10
2.6 - Princípios e concepções que fundamentam a proposta educacional.....	11
III - CONTEXTO: CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ATENDIDA, NÚMERO DE ALUNOS TOTAL E POR SEGMENTO, TAXAS DE REPROVAÇÃO, MÉDIAS DE NOTAS E AVALIAÇÕES NO CONTEXTO REGIONAL E MUNICIPAL, RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE, OBJETIVOS E METAS DA ESCOLA.....	14
3.1 – Caracterização da comunidade atendida	14
3.2 – Taxas de reprovação, medias de notas e avaliações no contexto regional e municipal.....	16
3.3 – Indicadores de qualidade	20
3.4 – Relação escola-comunidade	21
3.4.1 – Forma de comunicação interna e externa	22
3.5 – Objetivos e metas da escola	24
3.5.1 – Objetivos.....	24
3.5.2 – Metas.....	25
IV – GESTÃO ESCOLAR.....	27



4.1 – Gestão democrática.....	27
4.1.1 – Práticas de êxito da comunidade de aprendizagem	28
4.1.2 – Comissões mistas.....	28
4.1.3 – Grupos interativos.....	28
4.1.4 – Participação de voluntários.....	28
4.1.5 – Tertúlias dialógicas.....	29
4.1.6 – Conselho escolar.....	29
4.2 – Descrição dos recursos humanos.....	29
4.2.1 – Pessoal docente e técnico administrativo	30
4.2.2 – Corpo docente.....	32
4.2.3 – Terceirizados.....	35
4.3 – Descrição da infraestrutura com caracterização dos espaços e serviços.....	37
4.3.1 – Informações gerais do prédio escolar.....	38
4.4 – Política de atendimento aos estudantes.....	42
V – EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	43
5.1 – Política de educação inclusiva	47
VI – Proposta Pedagógica.....	47
6.1 – Organização curricular.....	47
6.1.1 – Organização curricular do Ensino Fundamental – séries finais.....	49
6.1.2 – Organização curricular do Ensino Médio.....	50
6.1.3 – Calendário Escolar.....	51
6.2 – Diretrizes Pedagógicas.....	52
6.3 – Metodologia de Ensino Adotadas.....	52
6.4.-Práticas Pedagógicas Inovadoras.....	53
6.4.1 – Eletivas.....	53
6.4.2 – Práticas e vivências em protagonismo	54
6.4.3 – Estudo Orientado.....	56
6.4.4 – Tutoria.....	57
6.4.5 – Acolhimento	58
6.4.6 – Projeto de Vida.....	58
6.4.7 – Protagonismo.....	59
6.4.8 – Projeto integradores.....	59
6.5 – Avaliação da Aprendizagem.....	65



VII – PLANO DE AÇÃO.....	67
7.1 – Plano de Inovação Científica e Tecnológica.....	67
7.2 – Plano de Ação Jovem de Futuro.....	71
VIII – AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	82
8.1 – Concepção Teórico- Metodológica.....	82
8.2 – Princípios adotados.....	83
8.3 – Método.....	84
8.4 – Plano de Ação da Autoavaliação Institucional.....	87
8.5 – Cronograma.....	89
VIX – ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	89
9.1 – Estágio obrigatório.....	90
9.2 – Estágio não obrigatório.....	91
9.3 – Estágio obrigatório e não remunerado de alunos oriundos do Ensino Superior.....	91
X – EDUCAÇÃO ETNICO-RACIAL.....	92
10.1.2 - Gestão democrática.....	92
10. 2 – Concepção do currículo.....	92
10.3 – Programa de Educação para Relações Étnico-Raciais do ES (ProERER).....	93
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	94
ANÊXOS.....	95



APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PP) do CEEFMTI de Afonso Cláudio, é um instrumento de planejamento e gestão que além de cumprir as exigências legais no que diz respeito à sua elaboração, tem o objetivo de constituir-se como uma orientação que define os rumos da instituição. Ele traz ações estratégicas no que diz respeito a sua filosofia de trabalho, a missão que se propõe, as diretrizes pedagógicas que orientam as políticas de ensino, pesquisa, além da gestão e da autoavaliação institucional. A execução do Projeto Político Pedagógico (PPP) deu-se por meio de um planejar coletivo, a partir da interação entre professores, alunos, equipe de gestora, Superintendência Regional de Educação, SEDU – Secretaria Estadual de Educação, funcionários e comunidade escolar, pois todos direta ou indiretamente estão envolvidos no processo educacional.

Portanto, o Projeto Político Pedagógico do CEEFMTI Afonso Cláudio é o instrumento fundamental de promoção do saber científico escolar, é tomado numa concepção de interdisciplinaridade, buscando a superação da fragmentação do conhecimento, a reflexão, análise e redefinição curricular, com o propósito de ajustá-lo às transformações científicas e tecnológicas, às exigências profissionais e mudanças da realidade.

É neste contexto que o PPP, construído para o período de 2020-2024 está formatado nos moldes do Artigo 47 da Resolução 3.777, de 20 de outubro de 2014, foi elaborado para que sua operacionalização se torne instrumento de gestão e tomada de decisões.

Foi instituída uma Comissão Central para a elaboração sob a coordenação e supervisão da Equipe Gestora da Escola e de demais segmentos escolares.

Trata-se de um planejamento estabelecido para orientar, no prazo de cinco anos, as ações em todas as dimensões da Escola, na perspectiva de, assegurando a necessária flexibilidade, não tolher seu dinamismo, além de balizar a atuação futura do CEEFMTI Afonso Cláudio.



I IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

1.1 Denominação: Centro Estadual de Ensino Fundamental e Médio Afonso Cláudio.

1.2 Endereço: Rua Ute Amélia Gastin Pádua, nº 124, Bairro São Tarcísio - Afonso Cláudio/ES.

Email: ceefmtiafonsoclaudio@sedu.es.gov.br Telefone: (27) 3735-2088

1.3 Criação: Lei nº 1128 - 07/11/56, Aprovação: Resolução CEE/ES Nº 41/75 28/11/75

São Atos Autorizativos da escola:

ETAPAS E MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA OFERTADAS			
	Curso, Etapa ou Modalidade de Ensino	Data do Ato	Data da Publicação do Ato
Ensino Fundamental e Médio em Tempo Integral			
Ato de Criação	Lei nº 1128/1956	06/11/56	08/11/1956
Transformação do Ensino Médio em Tempo Integral	Portaria R nº 007	20/07/2017	03/04/2017
Cria a etapa Ensino Fundamental em Tempo Integral	Portaria nº 110-R	12/11/2019	13/11/2029
Renova o Credenciamento do CEEMTI Afonso Cláudio	RESOLUÇÃO CEE-ES Nº 6.006/2021	17/08/2021	23/08/2021
Cria cursos técnicos, na forma concomitante ao Ensino Médio	Portaria Nº 210-R	27/08/2021	30/08/2021

1.4 Entidade mantenedora: Governo do Estado de Educação – Secretaria Estadual de Educação (SEDU).

1.5 Abrangência de atuação:

Ensino Fundamental – anos finais;

Ensino Médio;

Ensino Técnico concomitante/Pronatec.



1.6 Dados da equipe gestora e membros da equipe de elaboração do PPP:

Equipe Gestora

Diretor: Júlio César da Silva.

Coordenadora Pedagógica: Márcia de Souza Neves Secchin

Coordenadora Administrativa Financeira e de Secretaria: Simone Davel Giesta

Pedagoga: Simone Aparecida Xavier

1.7 Filosofia

- Realizar trabalho em equipe de forma cooperativa;
- Espírito de liderança, estabelecendo um sistema de relação democrático, reflexivo, crítico, de respeito mútuo e libertador com todos os segmentos da comunidade educativa;
- Entusiasmo na Gestão Escolar;
- Valorização dos educadores, incentivando a atualização dos profissionais inseridos na escola com o intuito de desenvolverem práticas pedagógicas a partir dos princípios Pedagógicos da Escola em Tempo Integral;
- Estabelecer a participação ativa dos professores no planejamento por área e pleno envolvimento nos princípios e valores metodológicos do Programa Escola em Tempo Integral;
- Engajamento, mobilização e comprometimento com a rede de ensino;
- Trabalho conjunto entre escola-comunidade incentivando a atuação entre os pais/familiares/responsáveis e a comunidade envolvendo a todos na atuação comprometida com o projeto escolar;
- Escola como centro irradiador da inovação;
- Oportunizar aos estudantes uma aprendizagem necessária à sua integração na sociedade, tornando-os jovens competentes, autônomos e solidários.

II CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

2.1 Histórico da Instituição

A EEEFM Afonso Cláudio foi criada pela Lei 1128 de 07/11/1956, sendo aprovada pelo ato de aprovação resolução número 41/75, Ginásio Estadual de Afonso Cláudio,



quando através da resolução número 28/70 ofertava matrículas de 5ª a 8ª séries. Em 07/03/1960, pela Lei 14/96, passou a ofertar matrículas para o curso de Habilitação para o exercício do magistério em primeiro grau. De 1986 a 1997 passou a ofertar matrículas para o curso Habilitação Básica em Agropecuária, sendo que a partir de 1999 passou a ofertar matrículas para cursos não profissionalizantes através da Lei 7044, resolução 41/75 e 89/83 e Estudos Adicionais, instituído pela resolução 41/75 e 89/84. Entre 1990 e 1993 a escola ofertou matrículas para as séries iniciais das educações básicas. Através da Portaria nº 045-R, de 24 de março de 2006, foi criado o Curso Técnico em Gestão do Agronegócio.

A EEEFM Afonso Cláudio, com a ampliação das dependências do antigo “Ginásio” funcionou ainda com outras especialidades, como ginásio polivalente, inaugurado em 10/03/1975.

Em 1982 foi inaugurado o Ginásio de Esporte, uma antiga reivindicação da comunidade escolar, com a presença do representante do governo estadual e municipal, professores e toda a comunidade escolar, num ato festivo para a escola. Este ginásio passou a ser administrado pela Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio. A partir daí, outras melhorias foram experimentadas, como Quadra de Esportes “Gervásio de Araújo”, Laboratório de Informática, dentre outras.

No segundo semestre do ano de 2016, a então EEEFM Afonso Cláudio iniciou as discussões junto à comunidade escolar, com vistas à implantação da Escola de Tempo Integral. Após várias reuniões e discussões, chegou-se à conclusão que a metodologia utilizada pela escola de tempo integral iria contribuir para a melhoria da qualidade da educação no município de Afonso Cláudio.

Pela portaria R nº 007 – 20/01/2017, a mesma se transformou em **Centro Estadual de Ensino Médio de Tempo Integral Afonso Cláudio**, passando assim a integrar o Programa de escolas Estaduais de Ensino Médio em Turno Único. Em 12/11/2019 pela portaria nº 110-R cria-se a etapa de Ensino Fundamental em Tempo Integral. Pela Resolução CEE-ES Nº 6.006/2021 renova o credenciamento do CEEMTI Afonso Cláudio e em 27/08/202, pela portaria Nº 210-R cria-se cursos técnicos, na forma concomitantes ao Ensino Médio.



A escola conta com 60 anos de tradição no ensino público, atende uma clientela diversificada, proveniente tanto de setor urbano, quanto rural, tendo em vista que o município não dispõe de escola privada.

A equipe escolar encontra-se constituída de profissionais efetivos e contratados em regime de Designação Temporária - DT, tendo recebido novos integrantes, através de processos seletivos formalizados por editais específicos. A mesma encontra-se articulada com a proposta metodológica do Programa Escola em tempo Integral e em processo de consolidação.

A escola desenvolve parcerias com diversos órgãos da sociedade civil organizada, em especial, o Ministério Público, Conselho Tutelar, Secretaria Municipal de Educação.

2.2 Inserção regional

O CEEFMTI Afonso Cláudio está localizado no centro do Município de Afonso Cláudio, na Região Serrana do Estado do Espírito Santo. Afonso Cláudio. Está cerca de 135 km da Capital Vitória, é a maior cidade da Região, abrangendo uma área territorial de 951,419 km² (IBGE, 2014).

É um município dividido hoje em seis distritos: Afonso Cláudio (sede), Piracema, Fazenda Guandu, Pontões, Serra Pelada(Lagoa), Ibicaba, Mata Fria, São Luiz de Boa Sorte e São Francisco Xavier do Guandu. No passado possuía ainda os Distritos de Laranja da Terra e Brejetuba emancipados em 1988 e 1997, respectivamente, sendo hoje municípios independentes (VIEIRA, 2009).

A população afonso-claudense é formada por imigrantes de Pomeranos, Alemães, Italianos, Árabes, Sírios, Portugueses, Africanos, dentre outros, sendo que a população de descendência pomerana soma 60% desta população (A Gazeta, 13 Jul, 2014).

Existe na sede do Município um comércio forte, fábricas de móveis e esquadrias, beneficiamento de alho e demais condimentos, fábrica de blocos, panificadora, entretanto a força da economia de Afonso Cláudio é a agricultura que produz, além do café que também é beneficiado no município, leite, milho, tomate, batata, manga, goiaba, morango e outros produtos. Recentemente Afonso Cláudio vem recebendo incentivo público e econômico no campo de Agro turismo, uma potencialidade



econômica, devido relevo e hidrografia do Município.

De acordo com o Censo Demográfico de 2010, Afonso Cláudio possui 31.091 habitantes (com estimativa de 32.407 habitantes em 2016), sendo que 15.237 habitantes residem na zona rural do Município. A densidade demográfica é de 32,58 hab/km² (IBGE, 2014).



Mapa 1 – Afonso Cláudio no ES
<http://www.geografos.com.br>

2.3 Abrangência

Com base em diagnóstico feito pela escola podemos afirmar que o Centro Estadual de Ensino Fundamental e Médio Tempo Integral Afonso Cláudio convive com a diversidade, e tem como desafio esse atendimento diferenciado, uma vez que os alunos são egressos de diferentes redes, o que causa uma diversidade muito grande nos níveis de aprendizagem. Sua clientela engloba filhos de lavradores, filhos de pessoas que trabalham no comércio, no serviço público municipal e estadual, bem como diaristas, entre outros. Assim a situação econômica é muito diversa, tendo em mesmo ambiente uma classe social detentora de poder aquisitivo, bem como outra com necessidades básicas. Essa diversidade é notada do mesmo modo quando se investiga as condições ligadas a escolaridade temos pais analfabetos, pais letrados, pais doutores, e assim por diante. Além disso a maioria desses alunos não apresentam muitas expectativas futuras. Tais fatores refletem diretamente na aprendizagem.

2.4 Áreas de atuação

O CEEFMTI Afonso Cláudio oferta hoje o ensino médio de tempo integral em turno único que faz parte do programa da Secretaria de Estado da Educação. O Programa foi desenvolvido e planejado a partir dos marcos legais que balizam a educação pública



brasileira, a citar: a Constituição Federal de 1988, A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei nº 13.005/2014).

2.5 Articulação entre as atividades desenvolvidas na instituição

É bem visível para todos da comunidade escolar a grande articulação existente entre Base Nacional Comum – BNC e Parte Diversificada - PD, detalhadas no item anterior. Os estudantes são conduzidos de forma bem dinâmica na Parte Diversificada que está totalmente ligada aos conteúdos do currículo. Para melhor entender, cita-se um exemplo de uma disciplina Eletiva “Sabores das Exatas”. Essa Eletiva possui duas disciplinas envolvidas: Matemática e Língua Portuguesa. Os professores organizaram atividades diversas onde os alunos aprendem conteúdos ligados a essas disciplinas. O objetivo era aprofundar os conteúdos estruturantes defasados e contribuir para o desenvolvimento do Projeto de Vida dos estudantes que estão relacionados direta ou indiretamente com o tema da eletiva, uma vez que essas disciplinas estão inseridas no cotidiano do aluno e Conteúdos aprendidos na sala de aula são vivenciados na prática como.

Os Clubes se correlacionam com algumas Eletivas e disciplinas do currículo. O Clube de Cinema é um deles que amplia conhecimentos sobre a história do cinema articulado com as aulas da disciplina Arte, história e Língua Portuguesa.

O trabalho de Tutoria por ter uma abordagem Interdimensional abrange a articulação de uma orientação para a vida com orientação para especificamente para os estudos, para reflexão dos resultados das avaliações internas e externas, do Regimento Escolar Comum da Rede Estadual de Educação e do Código de Ética da escola, etc.

O trabalho de integração do CEEFMTI de Afonso Cláudio, além de buscar uma articulação nas bases pedagógicas internas, também visa o fortalecimento da escola com o território no qual está inserida, visando maior participação das famílias e representantes da comunidade local na construção e execução do seu Projeto Político Pedagógico.



2.6 Princípios e concepções que fundamentam a proposta educacional

a) Filosofia Educacional

A Unidade escolar do **Programa Escola em Tempo Integral**, opera por meio de uma estratégia fundamental que se caracteriza pela ampliação do tempo de permanência de toda a comunidade escolar, equipes de gestão, professores, corpo técnico-administrativo e os estudantes. Mesmo sendo uma estratégia essencial, a modificação do tempo de permanência de todos na escola é um mecanismo para viabilizar o Programa. Esse é um aspecto importante, pois se trata de compreender que o ponto de partida é a concepção dos princípios e premissas que se materializa na prática pedagógica por meio do currículo e de estratégias diferenciadas, definidas para a sua operacionalização.

Cabe destacar que, geralmente, as unidades escolares definem primeiramente quanto tempo o estudante permanecerá na escola, para depois definirem de que forma esse tempo serve ao currículo e como ele se articula à proposta da escola. Na concepção pedagógica deste Programa, não, adotaremos essa lógica inversa.

b) Missão

Constituir o Espírito Santo como um estado de excelência na oferta de educação em tempo integral, em escolas de turno único, que ofereçam condições para que os jovens do Ensino Fundamental e Médio construam o seu Projeto de Vida e desenvolvam as suas competências.

c) Visão

Ser uma escola de Ensino Fundamental e Médio de tempo integral em turno único, tornando, até 2024, uma escola de referência de educação pública integral de excelência no cenário municipal/estadual/nacional.

d) Valores preconizados

Tendo o jovem como foco do projeto escolar ao final da Educação Básica e a construção do seu *Projeto de Vida*, esse paradigma de escola se efetiva na medida em que prevê, na Educação Básica, três eixos formativos essenciais e que considera o estudante e suas circunstâncias como sendo o alvo a partir do qual e para o qual o Projeto Escolar se constrói e se estabelece sob a forma das relações, do currículo, das práticas pedagógicas e da gestão.



O sistema que caracteriza o Modelo Pedagógico está fundamentado em quatro princípios educativos: o Protagonismo, os Quatro Pilares da Educação, a Pedagogia da Presença e a Educação Interdimensional. Esses princípios servem para o alinhamento conceitual dos referenciais filosóficos às perspectivas de formação do jovem idealizado ao final da Educação Básica: autônomo, solidário e competente, capaz de desenvolver uma visão do seu próprio futuro e transformá-lo em realidade para responder aos contextos e desafios, limites e possibilidades trazidos pelo novo século e atuar sobre eles.

e) Protagonismo foi evocado na concepção do Modelo Pedagógico pelo seu alinhamento à perspectiva de educação quanto à formação do jovem idealizado ao final da Educação Básica. Ele se apresenta como princípio educativo, mas, também, é tratado como metodologia, que na escola se materializa por meio de um conjunto de práticas e vivências.

f) Quatro Pilares da Educação

São conceitos de fundamento da educação baseados no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional Sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors.

Cada pessoa traz em si um tesouro a descobrir desde que submetida a um processo educativo. Os Quatro Pilares são as aprendizagens fundamentais para que uma pessoa possa se desenvolver plenamente, considerando a progressão das suas potencialidades, ou seja, a capacidade de cada um de fazer crescer algo que traz consigo, ou mesmo que adquire ao longo da vida.

- **Aprender a conhecer:** essa aprendizagem está presente na prática pedagógica quando, por exemplo, os estudantes são estimulados a questionar sobre o que não conhecem, a buscar novas informações e aprender a selecionar o que é relevante e o que os ajuda a responder seus questionamentos.

- **Aprender a fazer:** essa aprendizagem está presente na prática pedagógica quando, por exemplo, os estudantes são envolvidos em processos que conduzem a resultados, conclusões e/ou compromissos com a prática cooperativa para a geração de resultados comuns.



- **Aprender a conviver:** essa aprendizagem está presente na prática pedagógica quando, por exemplo, as diferenças culturais, étnicas, físicas, sensoriais, intelectuais ou religiosas são tratadas como oportunidades para aprender e a compartilhar outras formas de pensar, de sentir e de atuar.
- **Aprender a ser:** essa aprendizagem está presente na prática pedagógica quando, por exemplo, os estudantes são estimulados, a partir de situações reais e cotidianas, a desenvolver a capacidade de reflexão e reconhecimento da existência do outro, de dominar a si próprio pelo autocontrole, de assumir as consequências da ação ou da não ação, respondendo por aquilo que escolhe e aprende a deliberar entre alternativas.

g) Pedagogia da Presença

Princípio presente nas ações de toda a equipe escolar por meio de atitudes participativas e afirmativas, que ultrapassam as fronteiras da sala de aula. Materializa-se por meio do estabelecimento de vínculos de consideração, afeto, respeito e reciprocidade entre os estudantes e os educadores. É o fundamento da relação entre quem educa e quem é educado e traduz a capacidade do educador de se fazer presente na vida do educando, satisfazendo uma necessidade vital do processo de formação humana.

A prática da Pedagogia da Presença é um exercício de movimento incessante de aproximação e distanciamento. O educador se aproxima, estabelece uma relação calorosa, empática e significativa que lhe permite conhecer, identificar manifestações, reconhecer pedidos de ajuda nem sempre expressos com palavras e também se deixar conhecer. Num outro movimento, o educador se distancia criticamente para poder ver o processo da ação educativa em sua totalidade, para melhor refletir, avaliar, planejar, decidir e agir.

A presença pedagógica se traduz em compartilhamento de tempo, experiências e exemplos entre educador e educando. No ato de educar, educando e educador se tornam visíveis, perceptíveis, e se fazem presentes em seu meio, em seu tempo e em suas histórias, enquanto indivíduos e enquanto membros de suas gerações. O que



torna isso possível para o jovem, como explica Antônio Carlos Gomes da Costa (2001), é o fato de o jovem perceber que *“alguém compreendeu e acolheu suas vivências, sentimentos e aspirações, filtrou-os a partir de sua própria experiência e comunicou-lhe com clareza a solidariedade e a força para agir”*.

h) Educação Interdimensional

Necessidade de conceber e tratar a educação na sua dimensão mais ampla: a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito, corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade. Todo ser humano deve ser preparado, em especial, pela educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos, bem como para formular seus próprios juízos de valor, de modo que possa decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.

Nessa perspectiva, é necessário pensar em uma educação que transcenda o domínio da racionalidade (do logos) e incorpore os domínios da emoção (pathos), da corporeidade (eros) e da espiritualidade (mytho). Assim, a Educação Interdimensional será capaz de equilibrar as relações entre essas quatro dimensões.

III CONTEXTO: CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ATENDIDA, APRESENTANDO NÚMERO DE ALUNOS TOTAL E POR SEGMENTO, TAXAS DE REPROVAÇÃO, MÉDIAS DE NOTAS E AVALIAÇÕES NO CONTEXTO REGIONAL E MUNICIPAL, RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE, OBJETIVOS E METAS DA ESCOLA.

3.1 Caracterização da comunidade atendida

O Centro Estadual de Ensino Fundamental e Médio em Tempo Integral Afonso Cláudio (CEEFMTI) é uma unidade escolar pertencente à Rede Estadual de Educação, mantido pela Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU), inscrita no CNPJ sob o nº 27.080.563/0001-93, com sede na Av. César Hilal, nº 1.111, Santa Lúcia, Vitória, ES. Está situada no centro do Município de Afonso Cláudio, fixada no endereço, Rua Ute Amélia Gastin Pádua, nº 124, CEP: 29.600-000. Em uma área de 14.600 m² com 3.692 m², de construção de alvenaria desmembrada em dois pavimentos, bem estruturados, divididos em salas de aulas temáticas, salas de



multimídias, de planejamentos, de professores, de coordenação pedagógica e direção, laboratório de Biologia, Química e Física, Matemática e Informática, biblioteca, auditório, secretaria, refeitórios, quadra e banheiros que atendem à demanda.

Os alunos são oriundos de várias comunidades, tanto do município de Afonso Cláudio, quanto de municípios vizinhos, compondo hoje aproximadamente 350 alunos, organizados em 12 turmas, 5 turmas do Ensino Fundamental e 7 de Ensino Médio em tempo Integral. Tais alunos são egressos de diferentes redes, o que causa uma diversidade muito grande nos níveis de aprendizagem. Além disso a maioria desses alunos não apresentam muitas expectativas futuras. Tais fatores refletem diretamente na aprendizagem.

A oferta do Ensino Fundamental Séries finais, em sua forma regular, terá a duração de 4 anos e a do Ensino Médio terá duração de 3 anos.

A organização curricular do Ensino Fundamental e do Ensino Médio será composta por uma parte comum e uma parte diversificada, com 200 (duzentos) dias letivos (40 semanas) e uma carga horária anual de 1500h, totalizando 1800 (mil e oitocentas) horas aulas, acrescidos do tempo destinado às avaliações finais, recuperação final, recuperação em período especial e outras atividades organizadas pela instituição.

O Modelo Pedagógico é o sistema que opera um currículo integrado entre as diretrizes e os parâmetros nacionais, fundamentadas na diversificação e enriquecimento necessário para apoiar o estudante na elaboração do seu Projeto de Vida, que é a essência do modelo e no qual reside toda centralidade do currículo desenvolvido. Dessa forma é ofertado no componente integrador aulas destinadas ao trabalho pedagógico com Projeto de Vida.

Vale ressaltar que, mediante o Modelo Pedagógico, o funcionamento das turmas não está vinculado a uma sala específica. As salas são temáticas e por isso os alunos alternam de ambientes de aprendizagem no decorrer das nove aulas diárias. Todos os espaços, no entanto, são considerados quanto a sua dimensão física e quantidade de alunos.



Turno	Etapa/Mod. Ano/Série	Turma	Nº da Sala	M2 da Sala	Nº de alunos	Capacidade de Matrícula
Integral	E. Fundamental	6ºI01-EF	13	48m ²	37	38
Integral	E. Fundamental	7ºI01-EF	14	48m ²	18	38
Integral	E. Fundamental	7ºI02-EF	15	48m ²	21	38
Integral	E. Fundamental	8ºI01-EF	16	48m ²	33	38
Integral	E. Fundamental	9ºI01-EF	17	48m ²	34	38
Integral	E. Médio	1ªI01-EM	01	54,18m ²	29	40
Integral	E. Médio	1ªI02-EM	08	40,64m ²	24	32
Integral	E. Médio	2ªI01-EM	04	67,73m ²	21	40
Integral	E. Médio	2ªI02-EM	11	48m ²	29	38
Integral	E. Médio	3ªI01-EM	07	40,64m ²	18	32
Integral	E. Médio	3ªI02-EM	12	48m ²	27	38
Integral	E. Médio	3ªI03-EM	19	48m ²	29	38
Noturno	Pronatec	P-1ºN01-ADM	01	48m ²	35	38

Considerando que nas escolas de Tempo Integral cada professor tem sua sala temática somando 8 componentes curriculares do Ensino Fundamental e 13 componentes do ensino médio, além da parte diversificada e com isso são os alunos que trocam de sala, considerando ainda que as salas menores não comportam mais de 32 alunos, limita todas as salas ao mesmo número de alunos.

É oferecido ao aluno 9 aulas por dia de 50 (cinquenta) minutos, com 02 (dois) intervalos de 20 minutos, um matutino e outro no vespertino, e um intervalo de 1 hora e 20 minutos reservado para o almoço.

3.2 Taxas de reprovação, médias de notas e avaliações no contexto regional e municipal.

O monitoramento por indicadores, além de atender as exigências legais dos órgãos de controle externo, tem por objetivo possibilitar à comunidade do CEEFMTI Afonso Cláudio (gestores, docentes, supervisores, estudantes, familiares e comunidade externa.), conhecer os impactos das suas ações de ensino, refletidas nos resultados apresentados. Indicadores de desempenho são ferramentas de apoio para a elaboração do Plano de Ação e tomada de decisões que dizem respeito à alocação de recursos, à análise de gastos e a eficácia e continuidade de processo.



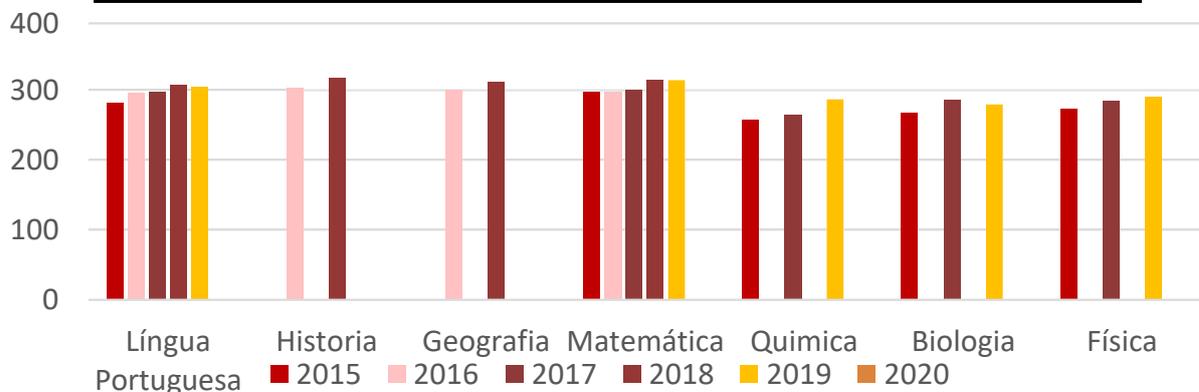
Tabela 3

FLUXO DE ALUNOS							
ANO	2017	2018	2019	2020		2021	
				EF	EM	EF	EM
Nº de Matrículas	345	341	246	121	186	141	170
Nº de Alunos Aprovados	234	257	241	121	186	-	-
Nº de Alunos Reprovados	19	13	5	-	-	-	-
Nº de Alunos Transferidos	77	56	41	8	19	33	39
Nº de Alunos Evadidos	15	15	-	-	-	-	-

Considerando que a oferta do ensino fundamental séries finais iniciou-se em 2020, não temos atualmente indicadores de avaliações externas, dessa forma segue resultados referente ao Ensino Médio.

RESULTADO DO PAEBES
DADOS DO PAEBES ATUALIZADO

PAEBES	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Língua Portuguesa	280,6	295,6	296	306,2	303,4	Não foi aplicado PAEBES/pandemia
Historia	-	302	-	317,1	-	
Geografia	-	298,9	-	311,1	-	
Matemática	296,1	296,2	299,8	313,7	313,7	
Quimica	257,1	-	263,5	-	286,5	
Biologia	266,2	-	285,4	-	278,8	
Física	272,2	-	284,2	-	290,2	





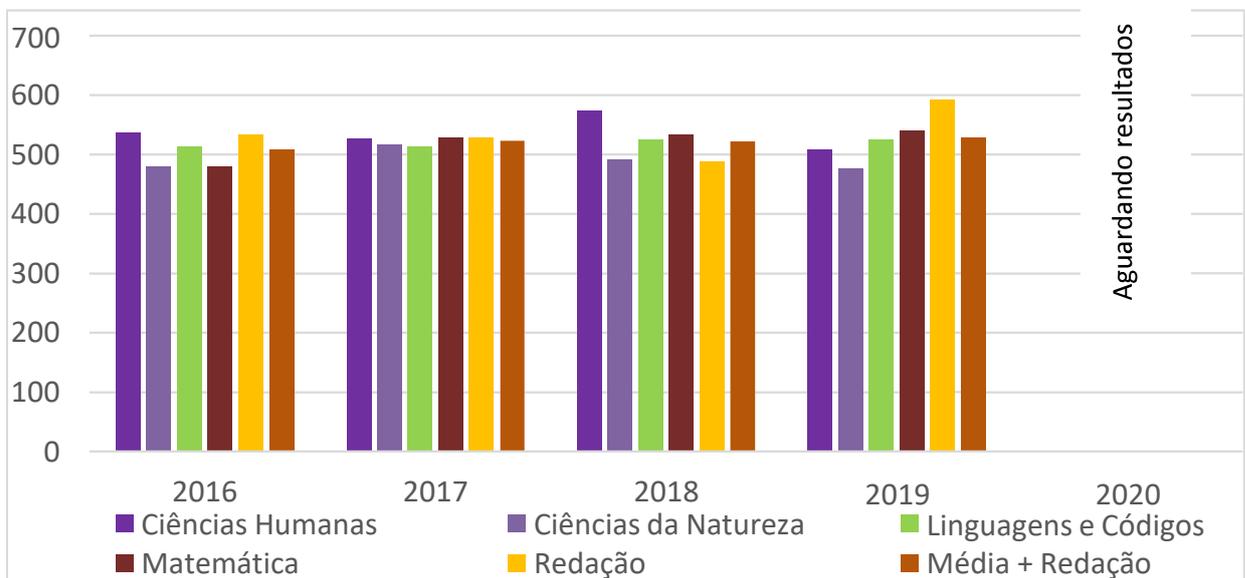
Resultado do IDEB

IDEB OBSERVADO			METAS PROJETAS			
2015	2017	2019	2015	2017	2019	2021
4.2	5.4	5.4	5.5	5.2	5.5	

Resultado do ENEM

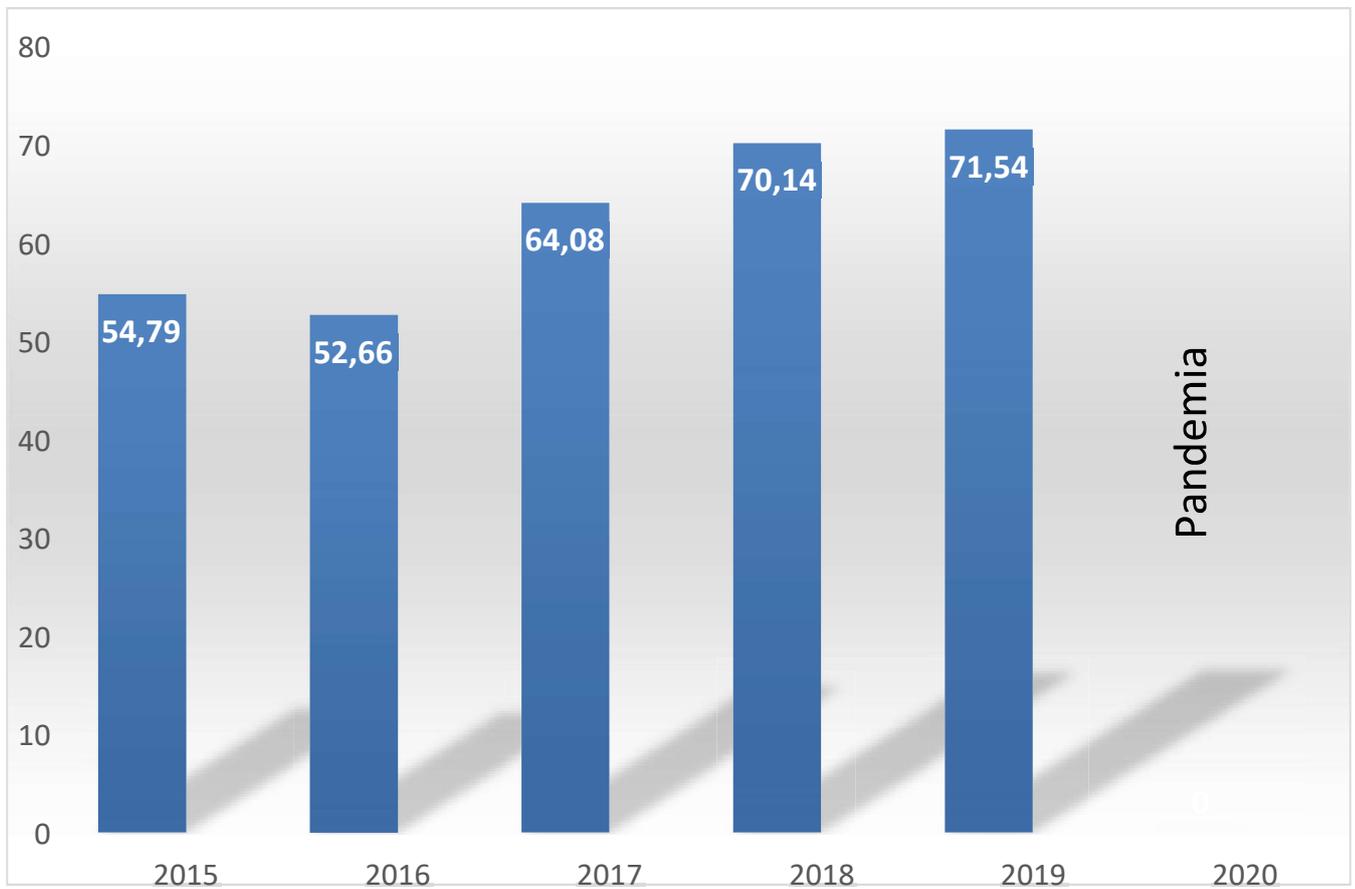
ENEM	Ciências Humanas	Ciências da Natureza	Linguagens e Códigos	Matemática	Redação	Média Objetivas + Redação
2016	536	479	513	480	534	508
2017	527	517	513	529	528	523
2018	574	491	525	533	489	523
2019	508	476	526	541	592	529
2020	Aguardando resultados					

IDE – Indicador de desenvolvimento das Escolas Estaduais

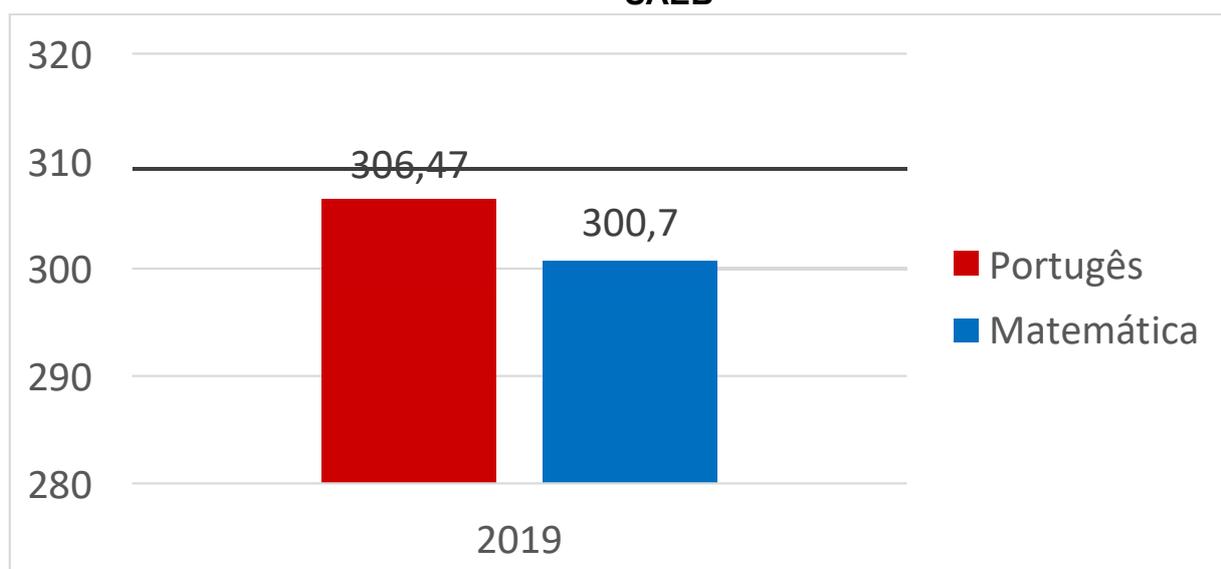




IDE – Índice de Desenvolvimento das Escolas Estaduais



SAEB





3.3 Indicadores de Qualidade

A oferta de uma educação de qualidade é um indicador perseguido por todos da equipe. Além dos índices de aprovação e melhoria geral dos resultados em avaliações externas, também possuímos todos os alunos participando das disciplinas Eletivas e dos Clubes Juvenis. Também outro indicador alcançado pela escola são todos estudantes sendo tutorados por tutores escolhidos por eles no início de cada ano letivo. Outros indicadores são perseguidos pela equipe, dentro do Modelo Pedagógico implantado, tais como: 100% dos alunos com seus Projetos de Vida definidos e elaborados e participando efetivamente das disciplinas Eletivas e Clubes Juvenis.

Uma profunda reflexão leva ao amadurecimento e à convicção de que há uma tarefa que precisa ser cumprida, que é de ressignificar a instituição, por meio do espaço físico e da concepção de um novo reordenamento político, institucional e pedagógico.

Através dos questionários de expectativa dos pais e dos estudantes, percebemos que os pais estão mais preocupados com o mercado de trabalho do que com a continuidade dos estudos, assim aumenta a responsabilidade da instituição em oportunizar aos nossos alunos a inserção no mundo do trabalho e nas universidades.

Outro dado importante é sobre a relevância da escola, pode-se perceber que os pais passam a perceber que a escola oferece uma boa preparação para o futuro e uma boa qualidade de ensino, e para eles o mais importante em uma escola é que os professores sejam altamente capacitados e que haja uma boa convivência entre os alunos e dos alunos com os professores.

Com relação ao grau de escolaridade dos responsáveis o público é muito heterogêneo, variando entre os diversos graus de escolaridade, verificamos ainda que 21,5% das famílias sobrevivem com menos de um salário mínimo por mês.

Os estudantes são compostos por 50% do gênero feminino e 50% do gênero masculino, com 95% dos alunos com idade dentro da faixa etária adequada para o ensino médio, 73% dos alunos nunca repetiram, nenhuma série, 96% dos pais incentivam seus filhos a estudar. Grande parte dos estudantes esperam ser preparados para uma boa universidade ou para o mundo do trabalho.



3.4 Relação escola-comunidade

A educação é um fator fundamental para o desenvolvimento socioeconômico de uma região, porque fornece à sociedade a capacidade de promover o seu próprio desenvolvimento e crescimento econômico, agregando valor sobre a produção, com grandes possibilidades de absorção local, gerando um efeito multiplicador na economia da região.

A filosofia do CEEFMTI Afonso Cláudio segue essa linha, proporcionando oportunidades além das funções sociais e pedagógicas. Todas as ações desenvolvidas na Escola Viva são indutoras de novas formas de sociabilidade humana, que influenciam o padrão de desenvolvimento e democracia.

A escola busca preparar o aluno para planejar o seu futuro, dando suporte educacional e social para intensificar o conhecimento e suas competências pessoais. Sendo assim, todo o suporte ofertado impulsiona ao desenvolvimento de um jovem capaz de contribuir para sociedade e capaz para gerar resultados nos processos de geração de emprego e renda da região.

Muitas ações nesse sentido são realizadas na escola, tais como as aulas que tratam dos projetos de vida, a eletiva que aborda o empreendedorismo, os clubes e o conselho de líderes, que permite a participação do jovem nas decisões da escola.

O CEEFMTI Afonso Cláudio busca frequentemente realizar parcerias com a comunidade e, com parceiros que possam beneficiar o desenvolvimento de projetos acadêmicos, científicos, culturais ou artísticos da escola.

A escola desenvolve parcerias com diversos órgãos da sociedade civil organizada, em especial, o Ministério Público, Conselho Tutelar, Secretaria Municipal de Educação. Também buscamos a presença na escola de pesquisadores e profissionais distintos para palestrar para os alunos, solicitação de espaços específicos de parceiros privados para ampliar o conhecimento dos alunos, como visita a AABB - Associação atlética Banco do Brasil, empréstimos dos espaços da escola à comunidade local – instituições sociais e escolas municipais.

Desta forma, a instituição assume também a responsabilidade, por meio de seu processo de ensino a desenvolver processos de inclusão social que serão trabalhados através de seus Guias de Aprendizagens de forma a desenvolver em todos os



envolvidos no processo educativo o sentimento de pertença e, portanto, de ser incluso na sociedade local, regional e nacional.

Nesse sentido assume o compromisso de desenvolver nos alunos e demais sujeitos envolvidos com a escola, valores éticos desejados pela sociedade politicamente organizada, promovendo igualmente um comportamento de responsabilidade social.

3.4.1 Formas de comunicação interna e externa e de integração com a comunidade

Como formas de comunicação interna e externa e de integração com a comunidade serão criadas estratégias que favoreçam o diálogo. Para tanto a escola propõe a elaboração de folhetos informativos internos que por sua vez serão divulgados na comunidade escolar, em reuniões internas ou externas; uso da Internet por meio de criação de contas de e-mails, sites, quadro de avisos em salas de professores, secretaria e área interna da escola; jornal escolar com publicações e interesse da escola e atividades desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem (projetos, encontros, festas comemorativas, etc.); reuniões de pais/responsáveis; e reunião de professores.

As ações de comunicação no CEEFMTI Afonso Cláudio são pautadas na transparência dos fluxos de informações produzidas no ambiente da escola. No âmbito interno, ocorrem com objetivo de divulgar para o máximo de pessoas as ações educacionais, administrativas e financeiras, orientando a todos envolvidos (alunos, professores, equipe e visitantes) sobre a organização e funcionamento da escola.

Com relação à comunicação externa, vários meios de comunicação são utilizados: mídias eletrônicas, jornais e participação em seminários e eventos. As mídias externas em sua maioria são demandadas pela SEDU, que tem como objetivo a divulgação do Programa Escola em Tempo Integral e a transparência das ações executadas internamente.

As ações integradoras com a sociedade se dão por meio de parcerias e abertura da escola à comunidade. Algumas parcerias são estabelecidas n âmbito da SEDU e



atendem demandas específicas. Outras, são alianças estabelecidas com a comunidade e parceiros individuais que criam oportunidades para utilizar os espaços da escola em benefício da comunidade ou da própria escola.

O conselho da Escola também é um importante instrumento de integração com a comunidade, onde os pais, alunos e representantes da sociedade, participam das decisões da escola.

A educação é um fator fundamental para o desenvolvimento socioeconômico de uma região, porque fornece à sociedade a capacidade de promover o seu próprio desenvolvimento e crescimento econômico, agregando valor sobre a produção, com grandes possibilidades de absorção local, gerando um efeito multiplicador na economia da região.

A filosofia do CEEFMTI Afonso Cláudio segue essa linha, proporcionando oportunidades além das funções sociais e pedagógicas. Todas as ações desenvolvidas na Escola de Tempo Integral são indutoras de novas formas de sociabilidade humana, que influenciam o padrão de desenvolvimento e democracia.

A escola busca preparar o aluno para planejar o seu futuro, dando suporte educacional e social para intensificar o conhecimento e suas competências pessoais. Sendo assim, todo o suporte ofertado impulsiona ao desenvolvimento de um jovem capaz de contribuir para sociedade e capaz para gerar resultados nos processos de geração de emprego e renda da região.

Muitas ações nesse sentido são realizadas na escola, tais como as aulas que tratam dos projetos de vida, a eletiva que aborda o empreendedorismo, os clubes e o conselho de líderes, que permite a participação do jovem nas decisões da escola.

O CEEFMTI Afonso Cláudio busca frequentemente realizar parcerias com a comunidade e, com parceiros que possam beneficiar o desenvolvimento de projetos acadêmicos, científicos, culturais ou artísticos da escola.

A escola desenvolve parcerias com diversos órgãos da sociedade civil organizada, em especial, o Ministério Público, Conselho Tutelar, Secretaria Municipal de Educação. Também buscamos a presença na escola de pesquisadores e profissionais distintos para palestrar para os alunos, solicitação de espaços específicos de



parceiros privados para ampliar o conhecimento dos alunos, como visita a AABB - Associação atlética Banco do Brasil, empréstimos dos espaços da escola à comunidade local – instituições sociais e escolas municipais.

Desta forma, a instituição assume também a responsabilidade, por meio de seu processo de ensino a desenvolver processos de inclusão social que serão trabalhados através de seus Guias de Aprendizagens de forma a desenvolver em todos os envolvidos no processo educativo o sentimento de pertença e, portanto de ser incluso na sociedade local, regional e nacional.

Nesse sentido assume o compromisso de desenvolver nos alunos e demais sujeitos envolvidos com a escola, valores éticos desejados pela sociedade politicamente organizada, promovendo igualmente um comportamento de responsabilidade social.

3.5 Objetivos e metas da escola

3.5.1 Objetivos

- Formar de jovens autônomos, solidários e competentes;
- Promover a formação de educadores qualificados e atuantes incorporando os princípios educativos do Programa Escola em Tempo Integral na sua prática cotidiana;
- Incentivar a participação dos pais, familiares e/ou responsáveis e outros parceiros focados e corresponsáveis no Programa Escola em Tempo Integral;
- Promover uma cultura de excelência com uma gestão comprometida e focada nos resultados;
- Adotar iniciativas que contribuam para que o programa seja implementado com sucesso e responsabilidade, permitindo a replicabilidade em outras unidades escolar.



3.5.2 Metas Institucionais

META	AÇÕES	PERÍODO
80 % dos profissionais com a avaliação de desempenho acima da média.	- Garantir processos de qualificação a todos os profissionais a partir do Modelo pedagógico e de gestão do Programa.	2020 a 2024
90% dos profissionais assíduos e pontuais.	- Promover a gestão de pessoas. - Garantir a carga horária que possibilite a dedicação plena ao Programa.	
90% de aderência dos profissionais aos fundamentos e princípios do Programa.	- Publicizar as Diretrizes Operacionais e Pedagógicas do Programa Escola em Tempo integral. - Divulgar e mobilizar as premiações para a equipe escolar.	
100% de aderência e comprometimento dos profissionais ao fluxo de reuniões do Programa.	- Análise e diagnóstico do histórico do desempenho da Unidade Escolar e definição conjunta de metas adequadas	2020 a 2024
60% de aderência dos profissionais em premiações (Ex.: Boas Práticas SEDU)	- Sistematizar o processo de definição das metas a serem alcançadas pela unidade Escolar do Programa Escola em Tempo Integral .	
100% dos Conteúdos curriculares ministrados.		
Melhoria dos resultados das avaliações periódicas de língua portuguesa e matemática em 50%, considerando o seu ponto		
de partida, medido a partir		
Redução de, no mínimo, 30% do quantitativo de estudantes em recuperação trimestral, em relação ao trimestre anterior e considerando seu ponto de partida.	- Análise do processo de aprendizagem e elaboração de ações contínuas de melhorias. - Apoiar a equipe escolar na organização do estudo e no desenvolvimento de procedimentos e atitudes que favoreçam a aprendizagem.	2020 a 2024



100% dos estudantes da escola participando ativamente do PAEBES-Tri e PAEBES. Aumento em, no mínimo,	- Manter o alinhamento pedagógico entre a excelência acadêmica e o desenvolvimento do Projeto de Vida.	
10% do índice do PAEBES da unidade escolar.		
70% da média da Escola no ENEM um desvio-padrão superior ao último observado pela escola.		
90% de crescimento na taxa de aprovação dos Estudantes.		
90% de satisfação plena dos pais, familiares e/ou responsáveis em relação ao Modelo Pedagógico oferecido pela escola.	- Elaborar o plano de comunicação para a mobilização da comunidade. - Divulgar os princípios e pilares do	2020 a 2024
	Programa Escola em Tempo Integral. - Aplicar pesquisas de opinião dos pais, familiares e/ou responsáveis sobre o modelo pedagógico ofertado pela escola.	
80% da presença dos pais, familiares e/ou responsáveis em cada um dos encontros (reuniões, acolhimento, culminância das eletivas e outros) da escola.	- Organizar momentos que envolvam e motivem a participação dos pais, familiares e/ou responsáveis. - Melhorar a relação escola e comunidade por meio da aplicabilidade da metodologia Comunidade da aprendizagem.	2020 a 2024



IV GESTÃO ESCOLAR

4.1 Gestão democrática

O CEEFMTI Afonso Cláudio possui uma gestão escolar com foco na aprendizagem e considera a articulação entre a escola e a sociedade a sua volta fundamental, a partir de uma abordagem sistêmica de planejamento e acompanhamento das ações derivadas da gestão democrática.

Para auxiliar no diagnóstico, na análise, no plano de ação e nas soluções para os diferentes problemas e desafios encontrados nos diversos âmbitos escolares (em uma aula, em uma proposta de projeto escolar, em uma ação administrativa, nos resultados obtidos no ano letivo etc.), a gestão escolar precisa organizar suas ações a partir de uma abordagem sistêmica, que considera todos os processos e pessoas envolvidas como fundamentais para o funcionamento e a eficácia da escola; e realizar essas ações de forma periódica e integrada, efetuando continuamente o planejamento, a ação, a avaliação e os eventuais ajustes para rever o planejamento, e assim sucessivamente.

Com objetivo de oportunizar a todos da comunidade escolar e propiciar uma articulação entre as atividades no contexto escolar, o CEEFMTI Afonso Cláudio busca ampliar ao máximo os avaliadores e os avaliados, utilizando diferentes instrumentos durante o desenvolvimento do Plano anual de Autoavaliação Institucional elaborado pela escola em parceria com a Secretaria Estadual de Educação. Os seguintes instrumentos serão trabalhados:

- ✓ **INSTRUMENTO I:** *Autoavaliação da Gestão Escolar;*
- ✓ **INSTRUMENTO II:** *Estudantes avaliam o trabalho da Gestão Escolar e os Espaços Escolares;*
- ✓ **INSTRUMENTO III:** *Famíliares avaliam o trabalho da Equipe Escolar e os Espaços Escolares;*
- ✓ **INSTRUMENTO IV:** *Equipe avalia o trabalho do Diretor;*
- ✓ **INSTRUMENTO V:** *Equipe avalia o trabalho da Coordenação Administrativo-financeira;*
- ✓ **INSTRUMENTO VI:** *Professores avaliam o trabalho da Equipe Pedagógica;*



- ✓ **INSTRUMENTO VII:** *Professores e Coordenação Pedagógica avaliam o trabalho do Professor Coordenador de Área;*
- ✓ **INSTRUMENTO VIII:** *Equipe escolar avalia o trabalho da Secretaria Escolar;*
- ✓ **INSTRUMENTO IX:** *Estudantes avaliam os docentes;*
- ✓ **INSTRUMENTO X:** *Gestão avalia os docentes.*

4.1.1 Práticas de Êxito da Comunidade da Aprendizagem – São práticas que visam favorecer o desenvolvimento integral e que pressupõe agregar diferentes saberes, espaços educativos, pessoas da comunidade, conhecimentos etc. e transcender a escola como único espaço de aprendizagem, trazendo para dentro dela a comunidade e a cidade. Dentre essas práticas de êxito destacamos:

4.1.2 Comissões mistas: forma de organização que assegura a participação da equipe da escola e de membros da comunidade em um diálogo igualitário, independentemente de sua posição. Os grupos, formados por estudantes, professores, outros profissionais da escola, familiares e membros da comunidade, encarregam-se de cumprir, desempenhar, coordenar, supervisionar e avaliar, de maneira constante, algum aspecto ou atividade concreta que incida diretamente nas questões educativas da escola.

4.1.3 Grupo interativo: envolve a organização da classe em pequenos grupos heterogêneos de estudantes com a inclusão de um adulto voluntário por grupo. Cada grupo trabalha com uma atividade de aprendizagem instrumental durante algum tempo (aproximadamente 20 min.). Em seguida, os grupos fazem um rodízio e trabalham com uma atividade diferente. Os adultos são encarregados de fomentar as interações entre os estudantes para resolver as tarefas designadas e também as expõem a uma gama mais abrangente e mais rica de interações de aprendizagem.

4.1.4 Participação de voluntários: familiares, profissionais e outros membros da comunidade inseridos nos processos de aprendizagem, participando de atividades na sala de aula, palestras ou oficinas dinamizando as interações entre os estudantes. Esse tipo de participação aumenta os recursos humanos que apoiam a aprendizagem dos estudantes, contribui com o Projeto de vida, permitindo atuações inclusivas



que contribuem para o rendimento e a convivência escolar.

4.1.5 Tertúlias dialógicas: Refere-se a produção coletiva de significado e conhecimento com base no diálogo sobre as melhores criações da humanidade em diversos campos: da literatura à arte ou à música. Por meio das tertúlias potencializamos a aproximação direta dos alunos com um adulto, sem distinção de idade, gênero e cultura. Também propicia uma justaposição à cultura clássica universal e ao conhecimento científico acumulado pela humanidade ao longo do tempo.

A Tertúlia possibilita a participação de integrantes da família ou um convidado da comunidade. Por meio dela se desenvolve com o compartilhamento, mediante um respeito rigoroso a quem tem a vez da palavra, de trechos que tenham chamado a atenção ou despertado alguma reflexão, trazido por cada participante. Isto gera um intercâmbio enriquecedor, que permite um aprofundamento na matéria e promove a construção de novos conhecimentos. Nas sessões, um dos participantes assume o papel de moderador, com a ideia de favorecer a participação igualitária de todos.

4.1.6 Conselho Escolar - É um órgão colegiado, que também propicia articulação de uma sistêmica. Ele é formado por representantes dos segmentos da comunidade escolar e local, constituindo-se num espaço de participação, discussão, negociação e encaminhamento das demandas educacionais, possibilitando a participação social e promovendo a gestão democrática, garantindo que toda comunidade escolar seja envolvida em todas as decisões importantes tomadas pela escola.

As reuniões acontecem de forma ordinária a cada trimestre ou sempre que houver necessidade. Além das reuniões periódicas, há também a assembleia geral que pode ser convocada para esclarecimentos sobre as decisões do Conselho de Escola.

4.2 Descrição dos recursos humanos

A Política de Recursos Humanos do CEEFMTI Afonso Cláudio está norteadada para garantir uma educação de qualidade aos alunos, com objetivo de proporcionar uma boa aprendizagem com suporte pedagógico e profissional competente para atuação na escola.

Os profissionais da escola estão subordinados à política educacional da Secretaria



Estadual de Educação - SEDU, em que o processo de admissão dos servidores e corpo administrativo ocorre por meio de concurso público. Todos os servidores são regidos pela Lei 46/2009, pela LC 928/2019 que estabelece diretrizes para oferta de educação de tempo integral nas escolas públicas estaduais do Espírito Santo. Estes últimos selecionaram os para atuarem em regime de 40 horas/semanais na Escola.

Após serem efetivados, os profissionais são avaliados anualmente com relação ao desempenho individual, pela chefia imediata, no caso da escola, pelo diretor. Os servidores também são motivados a realizar capacitações e formações continuadas, com relação ao currículo básico e currículo diversificado, próprio da metodologia da escola em tempo integral.

Atuam na escola no ano de 2020: 01(um) diretor, 01(um) coordenador pedagógico, 01 (um) coordenador administrativo financeiro e de secretaria, 01 pedagogo, 02 coordenadores, 22(vinte e dois) professores, 02 Agentes de Suporte, 4 (quatro) ASEs.

Vale destacar que, além do corpo docente e servidores administrativos, trabalham na escola 08 (oito) profissionais da equipe de limpeza, 3 (três) merendeiras e 02 (dois) vigilantes. Esses profissionais regidos por contratos terceirizados, administrados pela SEDU e monitorado quanto à execução do serviço pela Coordenação Administrativo Financeira do CEEFMTI Afonso Cláudio.

Com relação às atribuições da equipe administrativa e docentes, as ações executadas pelos servidores foram desenhadas pela equipe de implantação do Programa Escola em Tempo Integral da SEDU.

Por fim, encontra-se a seguir as informações da equipe de docentes e quadro administrativo da escola.

4.2.1 Pessoal Docente e Técnico-Administrativo

Nº	Profissional	Função	Habilitação	Experiência Administrativa
01	Júlio Cesar Da Silva	Diretor	Licenciatura Plena em História, Geografia e Pedagogia. Pós graduação em Gestão Escolar e Mestrando em Gestão Escolar.	25 ANOS



02	Márcia De Souza Neves Secchin	Coordenadora Pedagógica	Licenciatura Plena em Pedagogia, Pós Graduação em Supervisão Escolar, Psicopedagogia e Mestranda em Gestão Escolar.	30 ANOS
03	Simone Da Penha Davel Giestas	Coord. Administrativo, de Secretaria e Financeiro.	Análise de Desenvolvimento de Sistema	10 ANOS
04	Simone Aparecida Xavier	Pedagoga	Licenciatura em Pedagogia. Pós-Graduação em Gestão Escolar, Anos Iniciais, Educação Infantil, Arte e Educação Especial.	5 ANOS
05	Clézia de Souza Carvalho	Coordenadora Escolar	Licenciatura Plena em Ciências Biológicas	3 ANOS
06	Joana Amélia Pegnor de Souza	Coordenadora Escolar	Licenciatura em Matemática	9 ANOS
08	Amônica Aparecida da Silva	Cuidadora	Cursando Licenciatura em Pedagogia.	2 ANOS
09	Andreo Vallenstein Frontino	ASE	Licenciatura em Ciências Biológicas e Pedagogia. Pós-Graduação em Educação Inclusiva Especial, EJA e arte na Educação.	15 ANOS
10	Evandro Gomes de Oliveira	Agente de Suporte Educacional	Ensino Médio Técnico.	7 ANOS
11	Fernanda Maria Lepaus Berud de Araujo	ASE	Bacharel em Administração	7 ANOS
12	Genyclara Guisso Schneider	Agente de Suporte Educacional	Bacharelado em Serviço Social	7 ANOS
13	Ney Marcos Ferreira Rocha	ASE	Licenciatura em Ciências Biológicas, Mestre em Educação.	3 MESES
14	Hermam Lopes da Trindade	Coordenador de curso técnico	Bacharel em Administração	3 ANOS



4.2.2 Corpo docente

Nº	Profissional	Disciplina	Habilitação	Experiência Docente
01	André da Silva Pimenta	Biologia e Ciências	Licenciatura em Ciências Biológicas.	9 ANOS
02	Andreia Aparecida dos Santos	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa/Inglês. Pós-Graduação em Metodologia no Ensino de Língua Portuguesa	3 ANOS
03	Aureka de Lourdes Effgen	Intérprete	Licenciatura em Ciências Biológicas e Pedagogia. Pós-Graduação em Educação especial e Séries Iniciais do Ensino Fundamental.	16 ANOS
04	Camila Vieira da Silva	Língua Inglesa	Licenciatura Plena em Letras Português/Inglês.	4 ANOS
05	Christiane Rebuli	AEE	Licenciatura em Pedagogia e Pós-Graduação em Educação Especial	16 ANOS
06	Cíntia Costa Soave	Matemática	Licenciatura Plena em matemática e Física.	19 ANOS
07	Cláudia Alves Carneiro	Língua Portuguesa	Licenciatura letras Português/Literatura brasileira e EJA	11 ANOS
08	Delcimar Borges Kruger Júnior	Matemática	Licenciatura em Matemática. Pós-Graduação em Matemática Aplicada.	5 ANOS
09	Elaine Gomes Souza Menezes	Geografia	Licenciatura Plena em Pedagogia,	20 ANOS



			Geografia, Pós-Graduação Educação do Campo, Educação Ambiental, Educação Inclusiva, Gestão Integrada e Alfabetização e Letramento.	
10	Elisangela Moraes Ribeiro Bissoli	História	Licenciatura Plena em História, Pedagogia, Letras Português/Espanhol. Pós-graduação em História, anos iniciais do Ensino Fundamental e Arte.	12 ANOS
11	Etianny Vidal Coutinho Stein	Intérprete	Licenciatura em Geografia, Pedagogia. Pós-Graduação em Educação Especial Inclusiva.	6 ANOS
12	Flaviane Tosta de Almeida Petter	Geografia	Licenciatura Plena em Geografia e Pedagogia, Pós-Graduação em Educação Ambiental e Arte na Educação.	10 ANOS
13	Heloiza Maria Will	Língua Portuguesa	Licenciatura em Letras Português/Inglês	11 ANOS
14	Jania Vargas Pagotto	História	Licenciatura em História Geral, Pedagogia e pós-graduação em	30 ANOS



			História Geral e História do Brasilç.	
15	Jeniffer Martins da Silva Souza	Língua Portuguesa	Licenciatura Plena em Letras/Portugês. Concluindo Pós-Graduação em Literatura e Português.	20 DIAS
16	Liliane Bozzi Zeferino	Química	Licenciatura Plena em Química.	7 MESES
17	Marlene Altina Roriz Leite	Sociologia	Licenciatura Plena e Bacharelado em Ciências Sociais. Pós-Graduação em Ensino de Sociologia.	4 ANOS
18	Maria Lucelena Martins da Silva	Ciências e Biologia	Licenciatura Plena em Biologia. Pós-Graduação em Biologia.	18 ANOS
19	Michelangelo Schultz Bissoli	Matemática	Licenciatura Plena em Matemática, Pedagogia e Arte Visual. Bacharel em Administração.	15 ANOS
20	Poliana dos Santos Majeski Pereira	Tradutora de Libras e AEE	Curso em atendimento Educacional Especializado, libras e Cursando Licenciatura em Pedagogia.	2 ANOS
21	Polyana Pagotto Novaes Barros	Educação Física	Licenciatura em Educação Física e Pedagogia. Pós-Graduação em	23 ANOS



			psicopedagogia Institucional.	
22	Renan Busatto Moreira	Física	Licenciatura Plena em Física e Pós- Graduação em Física e Química.	1 ANO
23	Sueli Rita Caetano Martinuzo	Arte	Licenciatura em Artes Visuais, Pedagogia e Letras.	21 ANOS
24	Vanilza Martins Nogueira Zanelato	Língua Portuguesa e Espanhol	Licenciatura em Letras Português/Espanhol e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Pós- Graduada em Gestão Integrada, Supervisão Escolar.	15 ANOS
25	Uanderson Abílio dos Santos	Filosofia	Licenciatura Plena em Filosofia	10 ANOS

4.2.3 Terceirizados

PESSOAL TERCEIRIZADOS	
<i>NOME DO SERVIDOR</i>	FUNÇÃO
Diorgio Felipe Bernardo	Vigilantes
Juliangelo Gomes Pimenta	Vigilantes
Deliene Peter de Moraes Seidl	Auxiliar de serviços gerais
Luciane Dias Ribeiro de Oliveira	Auxiliar de serviços gerais
Maria Aparecida Messias	Auxiliar de serviços gerais
Nilda Pereira	Auxiliar de serviços gerais
Rita de Cássia da Silva Camargo	Auxiliar de serviços gerais
Tamara Peter de Moraes Will	Auxiliar de serviços gerais
Elias de Oliveira	Auxiliar de serviços gerais
Vanilda Pereira da Silva	Auxiliar de serviços gerais



4.3 Descrição da infraestrutura com caracterização dos espaços e serviços

A CEEFM Afonso Cláudio funciona em uma grande área toda rodeada de muros, em um terreno aclave, porém com áreas bem definidas para cada finalidade.

A escola funciona em dois prédios com construções antigas, interdependentes e interligados por uma rampa/passarela coberta para acesso do Prédio antigo (prédio de baixo) para o Prédio Polivalente (prédio de cima). Toda escola é cercada por muros e dois portões de ferro, sendo que um deles possui um interfone para atendimentos externos. Entre um prédio e outro destacamos um Auditório, um Laboratório de Informática, um depósito, uma área livre e um corredor todos com cobertura. Por ser uma escola com dois prédios suas dependências ficam assim distribuídas:

Área Total do Terreno: 14700m²

Área Construída: 4643m²

Área Livre: 10057m

Coerência entre a infraestrutura física descrita nos documentos oficiais e a existente

Salas de Aula temáticas: As salas temáticas dispõem-se recursos didático-pedagógicos que atendam um fim educacional específico de uma disciplina, no qual, o professor tem a liberdade de customizar de acordo com o seu interesse pedagógico. As salas foram equipadas cada com 40 cadeiras, 1 mesa de professor, 1 estante para livros e apoio de material, 1 televisor, 1 quadro branco e 2 ventiladores. Ao todo, temos 18 salas em funcionamento.

Biblioteca: A biblioteca foi planejada para atender os alunos e professores, facilitando acesso à pesquisa, estimulando seu desenvolvimento por meio dos diversos tipos de livros, oferecendo infraestrutura bibliográfica necessária às atividades de ensino e pesquisa.

Laboratórios Específicos: As aulas práticas nos laboratórios ocorrem nos Laboratórios de Química e Biologia, Lab. De Física e Matemática e Lab. de Informática. A utilização é semanal, sendo que todas as séries utilizam pelo menos 1 vez por semana, com o objetivo de realizar aulas práticas e diferenciadas de cada disciplina relacionada ao Laboratório.



A estrutura dos laboratórios ainda não contemplam todos os itens essenciais para a sua plena utilização.

4.3.1 Informações Gerais do Prédio Escolar

Prédio A - Prédio Antigo –			
01	Sala de aula N° 01	54,29 m ²	40 conjuntos de mesas com cadeiras, ventilador de teto, quadro de giz e quadro branco, televisor.
02	Sala de aula N° 02	40 m ²	40 conjunto de mesas com cadeiras, ventilador de teto, quadro de giz e quadro branco, televisor.
03	Sala de aula N° 03	40,64 m ²	40 conjunto de mesas com cadeiras, ventilador de teto, quadro de giz e quadro branco, televisor .
04	Sala de aula N° 04	66,35 m ²	40 conjunto de mesas com cadeiras, ventilador de teto, quadro de giz e quadro branco, televisor .
05	Refeitório de Funcionários	25 m ²	1 armário de aço, 1 bebedouro, 4 mesas com 10 cadeiras, ar condicionado.
06	Banheiro dos professores	8,5 m ²	Sanitário e lavatório.
07	Sala de convivência	13,0 m ²	3 armários de aço, 2 poltrona.
08	Banheiro feminino	25,0 m ²	Sanitário e lavatório
09	Banheiro masculino	25,0 m ²	Sanitário e lavatório
10	Deposito de merenda	12,5 m ²	Prateleira
11	Depósito de material de limpeza	21,5 m ²	Prateleiras
12	Cozinha	40,5 m ²	Freezer, geladeira, fogão, mesa com cadeira, armário, tanque e mesa.
13	Galpão	226,56 m ²	Mesa com bancos para refeição
14	Varanda	132,48 m ²	Área de circulação



15	Cantina	16,0 m ²	Freezer, geladeira, fogão, pia, mesa com cadeira e armário.
16	Sala de educação física	16,93 m ²	Mesa com cadeira, armário, balança, rede, bolas, etc.
17	Rampa (acesso ao 1º pavimento)	30,80 m ²	Área de circulação
18	Rampa (acesso ao 1º pavimento)	23,0 m ²	Área de circulação
19	Sala da direção	26,35 m ²	1 mesa grande com cadeiras,
20	Sala de aula N° 06	26,35 m ²	40 conjunto de mesas com cadeiras, ventilador de teto, quadro de giz e quadro branco, televisor .
21	Sala de aula N° 07	53,66 m ²	40 conjunto de mesas com cadeiras, ventilador de teto, quadro de giz e quadro branco, televisor.
22	Sala de aula N° 08	54,29 m ²	40 conjunto de mesas com cadeiras, ventilador de teto, quadro de giz e quadro branco, televisor .
23	Sala de aula N° 09	40,0 m ²	40 conjunto de mesas com cadeiras, ventilador de teto, quadro de giz e quadro branco, televisor.
24	Sala de aula N° 10	40,64 m ²	40 conjunto de mesas com cadeiras, ventilador de teto, quadro de giz e quadro branco, televisor .
25	Sala de aula N° 11	67,31 m ²	40 conjunto de mesas com cadeiras, ventilador de teto, quadro de giz e quadro branco, televisor.
26	Sala anexa (Got)	68,73 m ²	Vídeo, TV, retroprojeter, conjunto de mesa com cadeiras.
27	Secretaria	80,0 m ²	1 maquina da xerox, 3 mesas c/ cadeiras, 3 armários de aço, 3 fichários, 2 estantes, aparelho de telefone, computador, etc.
28	Biblioteca	128,0 m ²	Mesa com cadeiras, computador, estantes, 1 armário



29	Varanda	132,48 m ²	Área de circulação
30	Sala Coordenação Administrativa	12,80 m ²	Armário roupeiro, prateleiras.
31	Quadra poliesportiva	800m ²	Vestiários, banheiros e palco
32	Laboratório de informática	96,0 m ²	30 computadores, mesas com cadeiras, quadro e 2 refrigeradores de ar.
33	Auditório	120 m ²	100 cadeiras, 01 palco, sonorização, 03 ar refrigerado,
34	Passarela coberta com eternit	135 m ²	Acesso aos 2 prédios
Prédio B- Polivalente- Térreo			
35	Sala de aula N° 15	48,0 m ²	40 conjunto de mesas com cadeiras, ventilador de teto, quadro de giz e quadro branco, televisor.
36	Sala de aula N° 16	48,0 m ²	40 conjunto de mesas com cadeiras, ventilador de teto, quadro de giz e quadro branco, televisor.
37	Sala de aula N° 17	48,0 m ²	40 conjunto de mesas com cadeiras, ventilador de teto, quadro de giz e quadro branco, televisor.
38	Sala de aula N° 18	48,0 m ²	40 conjunto de mesas com cadeiras, ventilador de teto, quadro de giz e quadro branco, televisor.
39	Sala dos professores	23,0 m ²	Mesa com 10 cadeiras, 1 pia, 4 armários, ventilador
40	Sala de reuniões	23,27 m ²	1 mesa com 10 cadeiras, ventilador
41	Laboratório de Física e Matemática	46,47 m ²	1TV, 1 vídeo, conjunto de mesa com cadeira, Ventilador de teto
42	Sala de Vídeo N° 2	48,80 m ²	1TV, 1 vídeo, conjunto de mesa com cadeira, Ventilador de teto, retroprojeter



43	Sala de convivência	24,57 m ²	1 mesa com cadeira, aparelho de telefone, ventilador, 1 armário
44	Sala da Coordenação Pedagógica	15,99 m ²	1 armário de madeira, 2 mesas e 4 cadeiras, aparelho de telefone
45	Sala de Planejamento	65,0 m ²	4 armários de aço, ventilador de teto, 2 mesas com cadeira, 1 computador,
46	Sala para Professores Coordenadores de Área	16,38 m ²	4 Mesas com cadeiras, 1 ventilador, 1 armário.
47	Espaço para bebedouro	18,0 m ²	1 bebedouro
48	Corredor	9,62 m ²	Área de circulação, acesso a sala da supervisão.
49	Corredor	37,83 m ²	Área de circulação, acesso a sala de vídeo.
50	Cantina	48,0 m ²	Freezer, geladeira, mesa, pia, etc.
51	Banheiro masculino	5,87 m ²	Sanitários, espelho, lavatório.
52	Banheiro feminino	5,87 m ²	Sanitários, espelho, lavatório.
53	Banheiro dos professores (masculino)	19,20 m ²	Sanitários, espelho, lavatório.
54	Banheiro dos professores (feminino)	19,20 m ²	Sanitários, espelho, lavatório.
55	Galpão c/ palco	173,74 m ²	Área de circulação
56	Laboratório de ciências	75,50 m ²	1 armário novel, 1 carrinho, 1 laboratório móvel, 2 armários de madeira, 1 microscópio, 28 mesas p/ alunos, 1 TV, 1 vídeo, 2 pias c/ bancada, 2 armários de aço.
57	Varanda	33,60 m ²	Área de circulação, acesso ao laboratório de ciências.
58	Varanda	115,0 m ²	Área de circulação
59	Laboratório de informática	94,38 m ²	30 computadores, mesas com cadeiras, quadros e 2 refrigeradores de ar, equipamento de segurança.
60	Varanda	84,50 m ²	Área de circulação
61	Depósito	24,0 m ²	2 mesas
62	Deposito	18,0 m ²	2 mesas



63	Escada	16 m ²	18 degraus que dá acesso ao primeiro pavimento.
Prédio B- Polivalente – 1º Pavimento			
63	Sala de aula N° 19	48,0 m ²	40 conjunto de mesas com cadeiras, ventilador de teto, quadro de giz e quadro branco.
64	Sala de aula N° 20	48,0 m ²	40 conjunto de mesas com cadeiras, ventilador de teto, quadro de giz e quadro branco.
65	Sala de aula N° 21	48,0 m ²	40 conjunto de mesas com cadeiras, ventilador de teto, quadro de giz e quadro branco.
66	Sala de aula N° 22	48,0 m ²	40 conjunto de mesas com cadeiras, ventilador de teto, quadro de giz e quadro branco.
67	Sala de aula N° 23	72,0 m ²	40 conjunto de mesas com cadeiras, ventilador de teto, quadro de giz e quadro branco.
68	Sala de arte	24,0 m ²	Pia, mesas, estante.
69	Varanda	25,0 m ²	Área de circulação
70	Varanda	93,38 m ²	Área de circulação
71	Caixa d'água	30 m ²	Abastecimento de água aos dois prédios da escola.

4.4 Política de atendimento aos estudantes

Os estudantes do CEEFMTI Afonso Cláudio são atendidos conforme Políticas Públicas Nacional e Estadual de escolas públicas.

A alimentação, transporte, material didático são fornecidos pelo próprio poder público o que visa garantir o direito ao acesso e permanência do educando na unidade escolar.

Alunos com deficiência são atendidos conforme legislação do Sistema Estadual de Educação com profissional selecionado para esta acompanhar o processo de aprendizagem do aluno na instituição.

Os estudos da Base Nacional Comum, da Parte Diversificada, o processo avaliativo e as oportunidades de recuperação de estudos são conduzidos conforme legislação em vigor do Sistema Estadual de Educação.



V EDUCAÇÃO INCLUSIVA

5.1 Política de educação inclusiva, com especificação do atendimento aos alunos com deficiência

A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos serviços e deve orientar a sua utilização no processo de ensino aprendizagem nas turmas comuns de ensino regular.

A instituição matricula os educandos com necessidades especiais, com transtornos globais de desenvolvimento e os com altas habilidades/ superdotação nas classes comuns do ensino regular e oferta o atendimento educacional especializado - AEE- promovendo o acesso e as condições para uma educação de qualidade. Esse atendimento organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, tendo como metas a adaptação completa do espaço físico, dentro de suas reais possibilidades, bem como no currículo, eliminando todas as barreiras possíveis para a plena participação dos educandos.

Para que a inclusão ocorra de forma real e global é oferecido atendimento que propicie a formação dos educandos com vistas a autonomia e independência na escola e fora dela.

A partir dos referenciais para a construção de sistemas educacionais inclusivos, a organização da escola e classes especiais passa a ser repensada, implicando uma mudança estrutural e cultural da escola para que todos os educandos tenham suas especificidades atendidas.

A constituição Federal de 1998 traz como um dos seus objetivos fundamentais “promover o bem-estar sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (art. 3 inciso IV). Define, no artigo 205, a educação como direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, do exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. No seu artigo 206, inciso I, estabelece a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola”, como um dos princípios para o ensino e, garante, como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino (art. 208), com a oferta de



uma educação sob medida.

A Declaração Mundial de Educação para todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994), tem sido lembrada como uma das principais orientações por muitos países e tem influenciado a formulação de políticas públicas da educação inclusiva.

As políticas públicas brasileiras, desde a lei de Diretrizes e Bases de 1996, têm defendido o atendimento dos alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular.

A política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (2008) tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de educandos com deficiência, desde a educação infantil até a educação superior (art. 58 incisos III) com atendimento especializado (idem, inciso II); formação de professores para o atendimento especializado (art. 59 parágrafos II).

Diante dos marcos legais supramencionados, percebemos que não basta garantir a matrícula de pessoas com deficiência, é preciso articular e planejar mudanças para que, de fato, a escola atenda a todos os estudantes tendo como garantia de direito o acesso, a participação e permanência com qualidade, de acordo com o Decreto 6.571/08 no seu Art. 1º:

1º - Considera-se Atendimento Educacional Especializado devendo integrar a proposta pedagógica, organizado institucionalmente, prestado de forma complementar e/ou suplementar à formação dos educandos no ensino regular.

2º - O Atendimento Educacional Especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas.

Dessa forma, subordinado a Política de Educação Inclusiva da Rede Estadual, o CEEFMTI Afonso Cláudio, atende aos alunos com deficiência em uma sala de recursos. A SEDU encaminha um profissional para realizar este trabalho.

Estando em contato direto com os professores da BNCC e da PD, o profissional da educação inclusiva realiza o trabalho de forma planejada e articulada com os conteúdos e metodologias desenvolvidas por todos.



Para cada estudante atendido na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), é elaborado um Plano de Trabalho individualizado, considerando suas necessidades e formas de aprendizado.

A escola inclusiva é uma tendência internacional neste início de século. É considerada Escola Inclusiva aquela que abre espaço para todos os estudantes, abrangendo aquelas com necessidades especiais. O grande desafio para uma escola ser “Inclusa” é ter recursos didáticos/pedagógicos e desenvolver uma pedagogia capaz de educar a todos, sem discriminação, oferecendo respostas efetivas e adequadas à suas características e necessidades. Para atender à inclusão, é necessário solicitar o apoio de instituições (APAE) e profissionais especializados. Mas, nem sempre isso é possível, pois depende dos recursos e da realidade onde a escola está inserida. Assim, a lei deixa claro que:

A qualidade do processo de integração depende da estrutura organizacional da instituição, pressupondo propostas que considerem:

- O grau de deficiência e as potencialidades de cada estudante;
- Idade cronológica;
- Disponibilidades de recursos humanos e materiais existentes na escola e na comunidade;
- Condições socioeconômicas e culturais da região;
- Estágio de desenvolvimento dos serviços de educação especial, já implantados nas unidades federadas.

Para que o processo de integração destes estudantes possa acontecer de fato, há que se envolver toda comunidade, de forma que o trabalho tenha sustentação. “É preciso considerar este trabalho como uma parte de um projeto educativo realizado na instituição” (RCNEI, p.37). Entendemos educação escolar como parte integrante da sociedade, refletindo em sala de aula os conflitos, tradições e contradições das classes sociais que atendemos e, ao mesmo tempo, situando a escola como instituição social com a perspectiva de oferecer educação inclusiva, democrática e de qualidade para todos. Nesse ambiente, todo estudante será considerado ser humano em sua integridade, tendo todo ensinamento do modelo da Escola Viva comum a todos os estudantes e será visto como um ser em potencial para aprender, contribuir e se desenvolver plenamente como pessoa crítica e ativa que busca constantemente a construção da autonomia.



No entender de Piaget, ser autônomo significa estar apto a cooperativamente construir o sistema de regras morais e operatórias necessárias à manutenção de relações permeadas pelo respeito mútuo.

No desenvolvimento físico, enfatizamos relevância ao corpo não só biológico, mas principalmente ao corpo social, afetivo e motor que pensa e apreende o mundo através do estímulo e do movimento. No desenvolvimento psicológico, encontra-se inserido um contexto de construção da identidade, autonomia e autoestima. No cognitivo, entende-se o desenvolvimento de estruturas do pensamento, ou seja, a capacidade de formar conceitos, generalizar, selecionar, classificar, recordar, raciocinar com lógica e logo construir conhecimentos. No desenvolvimento social, a formação acontece através de interações nas mais diversas situações, em que é necessária a troca e a valorização do relacionamento frente às situações da vida em um ambiente que aceite e respeite as individualidades, mas que também ajude seus membros a encontrarem soluções para o bem do grupo como um todo.

Desse modo, é fundamental que nos preocupemos com todos os aspectos do desenvolvimento, pois consideramos que todos são igualmente importantes uma vez que não podemos tratar isoladamente cada parte deste processo, devido à inter-relação existente entre eles: o cognitivo depende do psicológico, que influi no social, que está relacionado ao físico.

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, o atendimento educacional especializado, recursos e serviços e quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem. O público-alvo da Educação Especial são estudantes com deficiência física, intelectual, mental ou sensorial, alunos com transtornos globais do desenvolvimento: alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras (autismo, síndrome de asperger, síndrome de rett, psicoses, transtornos invasivos sem outra especificação), e alunos com Altas habilidades/ Superdotção.



VI PROPOSTA PEDAGÓGICA

6.1 Organização Curricular

O CEEFMTI Afonso Cláudio apresenta a organização curricular segundo as diretrizes curriculares previstas nos artigos 185 a 192 da resolução nº 3.777/2014 do CEE/ES E definida pela portaria nº 150–R de 11 de dezembro de 2020 que dispõe sobre as diretrizes para as organizações curriculares da rede escolar pública estadual para o ano letivo de 2021.

A referida portaria que aprova a organização curricular também apresenta a organização dos horários de funcionamento do turno integral e ds tempos de aulas.

Na organização curricular, estão dispostos os componentes curriculares da Base Nacional Comum assim como da Parte Diversificada com as Línguas Estrangeiras (Inglês e Espanhol) e com os Componentes Integradores: Projeto de Vida, Estudo Orientado, Aprofundamento de Estudos, Práticas e Vivências em Protagonismo, Eletivas e Pensamento Científico.

A carga horária do curso está distribuída em 4 anos, sendo cada ano constituído por 200 dias letivos (40 semanas) com uma carga horária anual de 1.500 horas (1.800 aulas) e cada aula com a duração de 50 minutos. O curso tem carga horária total mínima de 5.400 horas, sendo 3.480 horas referentes à Base Nacional Comum e 1.920 horas referentes à parte Diversificada.

O currículo do curso do CEEFMTI Afonso Cláudio se pautará nos seguintes aspectos:

- **Interdisciplinaridade:** Entende-se que um trabalho de natureza interdisciplinar pode propiciar uma visão mais abrangente do conhecimento, por possibilitar a apresentação de diferentes pontos de vista sobre um mesmo conteúdo aos alunos. Um trabalho interdisciplinar busca a aproximação, a articulação, a comunicação entre as áreas do conhecimento com o objetivo de superar a fragmentação do saber no ensino formal. Nesse sentido, busca-se o diálogo entre componentes curriculares, ultrapassando o isolamento e o aprofundamento vertical, sem resultar em superficialidade; busca-se a integração entre as disciplinas da formação geral, a integração entre as disciplinas da parte Diversificada e Disciplina do Projeto de Vida.
- **Protagonismo:** foi evocado na concepção do Modelo Pedagógico pelo seu alinhamento à perspectiva de educação quanto à formação do jovem idealizado ao final da Educação Básica.



- **Quatro Pilares da Educação:** São conceitos de fundamento da educação baseados no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional Sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors. Cada pessoa traz em si um tesouro a descobrir desde que submetida a um processo educativo. Os Quatro Pilares são as aprendizagens fundamentais para que uma pessoa possa se desenvolver plenamente, considerando a progressão das suas potencialidades, ou seja, a capacidade de cada um de fazer crescer algo que traz consigo, ou mesmo que adquire ao longo da vida: *Aprender a conhecer* - essa aprendizagem está presente na prática pedagógica quando, por exemplo, os estudantes são estimulados a questionar sobre o que não conhecem, a buscar novas informações e aprender a selecionar o que é relevante e o que os ajuda a responder seus questionamentos; *Aprender a fazer* - essa aprendizagem está presente na prática pedagógica quando, por exemplo, os estudantes são envolvidos em processos que conduzem a resultados, conclusões e/ou compromissos com a prática cooperativa para a geração de resultados comuns; *Aprender a conviver* - essa aprendizagem está presente na prática pedagógica quando, por exemplo, as diferenças culturais, étnicas, físicas, sensoriais, intelectuais.
- **A Pedagogia da Presença:** Princípio presente nas ações de toda a equipe escolar por meio de atitudes participativas e afirmativas, que ultrapassam as fronteiras da sala de aula. Materializa-se por meio do estabelecimento de vínculos de consideração, afeto, respeito e reciprocidade entre os estudantes e os educadores. É o fundamento da relação entre quem educa e quem é educado e traduz a capacidade do educador de se fazer presente na vida do educando, satisfazendo uma necessidade vital do processo de formação humana.
- **A Educação Interdimensional:** Necessidade de conceber e tratar a educação na sua dimensão mais ampla: a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito, corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade. Todo ser humano deve ser preparado, em especial, pela educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos, bem como para formular seus próprios juízos de valor, de modo que possa decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.



6.1.1 Organização curricular do Ensino Fundamental – série finais.

2020-QNGM54 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 18/12/2020 09:18 PÁGINA 1 / 2

CENTRO ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL
E MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL AFONSO CLÁUDIO

Criação da Escola: Lei nº 1128 - 07/11/56

1ºº de Apreciação da Escola: Resolução CEEES Nº 41/75, 28/11/75

Ensino Médio - Transformação: Portaria Nº 007 - 2/01/117

Ensino Fundamental - Criação: Portaria nº 116-R - 12/11/2019

Rua Ute Amélia Gaslin Padua, nº 124

Bairro São Tarcísio - Afonso Cláudio/ES - Tel. (27) 3735-2088



CENTRO ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL AFONSO CLÁUDIO

Criação: Lei nº 1128 - 07/11/56 - Aprovação: Resolução CEE/ES Nº 41/75 - 28/11/75

Rua Ute Amélia Gaslin Padua, nº 124 - Bairro São Tarcísio - Afonso Cláudio/ES

Telefone: (27) 3735-2088 - E-mail: ceefmtafonsoclaudio@sedu.es.gov.br

Organização Curricular da Educação Básica 2021 - Ensino Médio em Tempo Integral (9h30min)

Nº de Dias Letivos: 202 dias (40 semanas e 2 dias) / Carga Horária anual: 1448h20min (1738 aulas) / Hora-aula: 50min

ÁREAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	AULAS SEMANAIS			AULAS ANUAIS			TOTAL
		1ª série	2ª série	3ª série	1ª série	2ª série	3ª série	
Linguagens	Língua Portuguesa	6	6	6	240	240	240	720
	Língua Inglesa	1	2	2	43	83	83	209
	Arte	2	2	1	83	83	43	209
	Educação Física	2	2	2	83	83	83	249
	SUBTOTAL	11	12	11	449	489	449	1387
Ciências da Natureza	Física	2	2	2	83	83	83	249
	Química	2	2	2	83	83	83	249
	Biologia	2	2	2	83	83	83	249
SUBTOTAL	6	6	6	249	249	249	747	
Matemática	Matemática	5	5	5	200	200	200	600
	SUBTOTAL	5	5	5	200	200	200	600
	História	2	3	3	80	120	120	320
Ciências Humanas	Geografia	3	2	3	120	80	120	320
	Sociologia	1	1	1	40	40	40	120
	Filosofia	1	1	1	40	40	40	120
SUBTOTAL	7	7	8	280	280	320	880	
Língua Estrangeira Moderna	Língua Espanhola*	2	1	1	80	40	40	160
	SUBTOTAL	2	1	1	80	40	40	160
	Estudo Orientado	2	2	2	80	80	80	240
Componentes Integradores**	Eletivas	2	2	2	80	80	80	240
	Práticas Experimentais Física	1	1	1	40	40	40	120
	Práticas Experimentais Química	1	1	1	40	40	40	120
	Práticas Experimentais Matemática	1	1	1	40	40	40	120
	Prática Experimental Biologia	1	1	1	40	40	40	120
SUBTOTAL	Protagonismo/Clube	2	2	2	80	80	80	240
	Projeto de Vida	2	2	2	80	80	80	240
	SUBTOTAL	12	12	12	480	480	480	1440
TOTAL DO CURSO		43	43	1738	1738	1738	5214	

* O componente curricular Língua Espanhola, como Língua Estrangeira Moderna, é de matrícula facultativa para o estudante. O estudante não optante pelo componente curricular de Língua Espanhola deve cumprir a carga horária prevista em Atividade de Pesquisa.

**Os componentes integradores têm apuração de frequência e registro de "cursado".

Jairo Casa da Silva
Diretor Escolar - NF: 501120
Portaria nº 208-S - 02/03/2020

Jonas de Vargas Pagotto
Supervisor Escolar
SRE Afonso Cláudio
Nº Funcional: 525768/25

Héverton Milpe Gomes Duzatto
Nº Funcional: 2921747
Supervisor Regional de Educação
Desdobramento S-5 de 18/03/2019
SIEDU - SRE Afonso Cláudio



6.1.2 Organização curricular do Ensino Médio

245.803.000/2020.11.0000.0000.0000.0000

612.38.0.1112.01115

Unidade de Ensino Fundamental e Médio em Tempo Integral Afonso Cláudio

Centro Estadual de Ensino Fundamental e Médio em Tempo Integral Afonso Cláudio

Cidade: Lei nº 1128 - 07/11/56 - Aproveitamento: Resolução CEEES Nº 4175 - 26/11/75

Rua: Rua Amélia Gastin Pádua, nº 124 - Bairro São Tarcísio - Afonso Cláudio/BA

Telefone: (71) 3735-2038 - E-mail: ceeestmofclaudio@educacao.ba.gov.br

Organização Curricular da Educação Básica 2021 - Ensino Fundamental - Anos Finais em Tempo Integral (9x300min)

2021.01.0000.0000.0000.0000

Nº de Dias Letivos: 202 dias (40 semanas e 2 dias) / Carga Horária anual: 14400min (1738 aulas) / Hora-aula: 50min

ÁREAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	AULAS SEMANAIS					AULAS ANUAIS				
		6º	7º	8º	9º	10º	6º	7º	8º	9º	TOTAL
Linguagens	Língua Portuguesa	3	3	3	3	3	240	240	240	240	960
	Arte	3	3	3	3	3	83	83	83	332	
	Educação Física	3	3	3	3	3	120	120	120	480	
	Língua Inglesa	3	3	3	3	3	83	83	83	332	
Ciências da Natureza	SUBTOTAL	13	13	13	13	13	526	526	526	2104	
	SUBTOTAL	3	3	3	3	3	123	123	123	492	
Matemática	Matemática	5	5	5	5	5	200	200	200	800	
	SUBTOTAL	5	5	5	5	5	200	200	200	800	
Ciências Humanas	História	4	4	4	4	4	163	163	163	652	
	Geografia	4	4	4	4	4	163	163	163	652	
SUBTOTAL	SUBTOTAL	8	8	8	8	8	316	316	316	1304	
	Ensino Religioso*	3	3	3	3	3	43	43	43	172	
Componentes Integradores**	SUBTOTAL	3	3	3	3	3	43	43	43	172	
	Estudo Orientado	4	4	4	4	4	160	160	160	640	
	Estivias	2	2	2	2	2	80	80	80	320	
	Pensamento Científico	4	4	4	4	4	160	160	160	640	
	Projeto de Vida	2	2	2	2	2	80	80	80	320	
	Prática Experimental de Matemática	3	3	3	3	3	120	120	120	480	
	Prática Experimental de Ciências	3	3	3	3	3	120	120	120	480	
	SUBTOTAL	13	13	13	13	13	520	520	520	2080	
	TOTAL DO CURSO	43	43	43	43	43	1738	1738	1738	6952	

*O componente curricular Ensino Religioso é de oferta obrigatória para unidade escolar e de matrícula facultativa para o estudante, e pode ser oferecido em turmas de aulas mistas. O estudante não optante pelo componente curricular de Ensino Religioso deve cumprir a carga horária prevista em Atividade de Pesquisa.

**Os componentes integradores 1 - abordagem de frequência e conteúdo curricular.

Heverton Mique Gomes Dazilio
 Nº Matrícula: 247.537
 Secretário Regional de Educação
 Decreto nº 2928/00 de 18/03/2019

Julio César da Silva
 Nº Matrícula: 881120
 Secretário de Apoio Educacional
 Decreto nº 3006/2016 de 02/09/2020

Leandro de Jesus Pagotto
 Nº Matrícula: 247.537
 Supervisor Escolar
 Nº Matrícula: 247.537



6.2 Diretrizes pedagógicas

Os alunos da CEEFMTI Afonso Cláudio são vistos como sujeitos construtores de seu conhecimento, sendo assim adotaremos as diretrizes pedagógicas para o Programa de Escolas de Tempo Integral, estabelecidas pela Secretaria Estadual de Educação do Estado do Espírito Santo, utilizando como Modelo Pedagógico o sistema que opera um currículo integrado entre as diretrizes e os parâmetros nacionais e/ou locais e as inovações concebidas fundamentadas na diversificação e no enriquecimento necessário para apoiar o estudante na elaboração do seu *Projeto de Vida*, essência da Escola Viva, e no qual reside toda a centralidade do currículo desenvolvido em todos os componentes curriculares que fazem parte da organização curricular do Ensino Médio, sempre com a perspectiva de que os conteúdos indicados no currículo levarão os alunos a pensar criticamente, argumentar, selecionar informações, ler e interpretar linguagens diversas.

Na organização dos Guias de Aprendizagens serão considerados os princípios norteadores BNCC: Valorização e afirmação da vida; o reconhecimento da diversidade na formação humana; a educação como bem público; a aprendizagem como direito do educando; a ciência, a cultura e o trabalho como eixos estruturantes

6.3 Metodologia de ensino adotadas

A metodologia de ensino correlaciona intimamente a Base Nacional Comum à Parte Diversificada (Eletivas, Práticas e Vivências em Protagonismo, Tutoria, Estudo Orientado, Aprofundamento de Estudos, Práticas Experimentais de Ciências, Pensamento Científico, Protagonismo e Projeto de Vida), porém, com característica essencial desta escola, pois toda parte diversificada é bem planejada intrinsecamente dos conteúdos da Base Nacional Comum – BNC, proporcionando melhor aprendizagem aos estudantes e professores, pela forma diferenciada de prática pedagógica.

A metodologia de ensino está atrelada a um modelo pedagógico que busca, através das práticas eficazes de ensino e processo de verificação de aprendizagem: a “Excelência Acadêmica”, a “Formação de Valores” e as “Competências para o Século XXI”, que apoiam a construção e consolidação do Projeto de Vida do estudante, que é construído na sua inserção na escola durante o acolhimento inicial. O currículo é articulado com vivências dinâmicas e contextualizado para que as nas aulas para que



sejam bem significativas para o estudante no campo das artes, das ciências, linguagens e cultura, bem como nas práticas sociais.

Para assegurar a eficácia da gestão de processos pedagógicos com vistas à obtenção da meta estabelecida para resultados, os professores têm como ponto de partida para o ensino o GUIA DE APRENDIZAGEM, que orienta e acompanha a prática pedagógica de maneira objetiva, integrando três âmbitos distintos: o professor, o estudante e a família.

6.4 Práticas pedagógicas inovadoras

As práticas pedagógicas inovadoras desta escola são bem peculiares e uma delas inerente à BNC (Base Nacional Comum) é a ampliação da carga horária das disciplinas de Matemática e Ciências; todas com uma aula a mais por semana para práticas em laboratório, que só existe no momento para o ensino em Tempo Integral.

Outras metodologias que compõem a Parte Diversificada da Organização Curricular:

6.4.1 Eletivas

São disciplinas que os estudantes elegem para cursarem no período de 1 (um) semestre. As Eletivas são planejadas por 2 (dois) professores, buscando a interdisciplinaridade entre elas. São expostas para escolha em uma grande feira de apresentação das mesmas. Durante o processo de escolha, é feito um cardápio em um painel, expondo todas as eletivas no pátio da escola disponibilizado para o aluno a ementa de cada eletiva de forma atrativa. Durante uma semana os professores podem fazer as suas devidas divulgações usando a criatividade de forma a despertar o interesse do estudante.

O processo de escolha é discutido e elaborado pelo Conselho de Líderes e nos dias que antecede à escolha os líderes passam todos os critérios e o passo a passo de como ocorrerá a eleição para que seja feita de maneira correta. Pede-se atenção aos discentes, no momento de optar pelas eletivas, a partir do amplo leque de opções de disciplinas/temáticas, devendo o aluno indicar, numerando por ordem de prioridade as opções de sua preferência, observando primeiro o seu Projeto de Vida e depois a disciplina da Base Nacional Curricular que deseja aprofundar seus conhecimentos. A escolha é realizada online, por série, de acordo com um cronograma elaborado pelo



Conselho de Líderes, utilizando os cromebooks em sala de aula.

Após a indicação, os líderes se reúnem para avaliarem as escolhas, procurando atender sempre a primeira opção, caso esteja de acordo com o projeto de vida do aluno e/ou disciplina que precisa ser aprofundada, formando as turmas que cursarão cada eletiva no semestre obedecendo o quantitativo máximo de alunos por eletiva. Após o Processo Eletivo, as turmas são divulgadas no mural da escola e lida na sala para os alunos.

Essas disciplinas têm conteúdos e atividades muito bem planejadas com articulação de conteúdos da BNC, agregando conhecimentos que proporcionam ao estudante a ampliação da aprendizagem, de uma ou mais disciplinas do currículo, atendendo ao Art. 26º da LDB. Ainda possibilita ao estudante a construção do próprio currículo; o aprofundamento e ampliação de conceitos; o exercício da escolha de acordo com seu interesse e necessidade de aprendizagem; o contato com novos conhecimentos, novos desafios, múltiplas linguagens.

As vivências são muito enriquecedoras nessas disciplinas, pois as Eletivas são compostas de estudantes de todas as séries do ensino médio.

O aluno não poderá alterar sua eletiva após a divulgação do resultado do processo eletivo. Apenas relevam-se casos em que o aluno queira uma eletiva mais próxima de seu Projeto de Vida, porém a solicitação precisa ser feita na duas primeiras semanas do semestre em curso, devendo o aluno solicitar a Coordenação Pedagógica da escola– requerimento de transferência de disciplina eletiva junto à secretaria acadêmica e aguardar encaminhamento. Mesmo neste caso, a troca estará sujeita à existência de vagas.

As Eletivas têm duração de 1 (um) semestre e ao final deste acontece a culminância das atividades desenvolvidas durante esse período por meio de um feirão onde os alunos expõe tudo que foi aprendido e produzido. A feira é aberta a comunidades e à família.

6.4.2 Práticas e vivências em protagonismo

As práticas de Vivências do Protagonismo são ações concretas e intencionais coma participação de toda equipe da instituição, considerando a presença dos estudantes no espaço escolar e seu entorno, incentivando à práticas que o coloquenão como problema, mas como a solução do problema, buscando ações que



fomentem entre os jovens a formação de perfis empreendedor, capacidade de liderança, atitude proativa, responsabilidade, habilidades na resolução de problemas, dentre outras.

O protagonismo se apresenta no CEEFMTI Afonso Cláudio como princípio educativo, mas também é tratado como metodologia, que na escola se materializa por meio de um conjunto de práticas e vivências. Essas práticas são estruturadas a partir de organizações como Clubes de Protagonismo, Conselho de Líderes ou por meio de ações de mobilização de estudantes em torno de situações no cotidiano escolar, como por exemplo, campanha contra o desperdício, campanhas solidárias, projetos de Integração, dentre outros.

A escola busca assegurar, por meio dessas práticas, um protagonismo autêntico dos estudantes através de um planejamento, execução, avaliação apropriação dos resultados e vivências apreendidas. São elas:

a) Conselho de Líderes: A escola mapeia entre os alunos, por meio de indicação em cada série, após a semana do protagonismo, líderes entre os estudantes, para que representem sua classe e protagonizem ações na escola, estimulando os outros alunos a uma participar ativa na resolução dos problemas. A escola busca mobilizar líderes de diferentes perfis, onde esses são escolhidos pelos estudantes por meio de votação.

Esses são acompanhados pela gestão com reuniões periódicas mantendo um diálogo democrático e incorporando o diálogo com os alunos à rotina escolar, criando oportunidades permanentes para que expressem suas demandas, opiniões e desejos, inclusive em relação à escola; inserindo os jovens em debates e estabelecendo canais de comunicação direta dos alunos com os gestores escolares, professores e comunidade.

b) Clubes Juvenis: A cada semestre, há um movimento bastante comum entre os estudantes do CEEMTI Afonso Cláudio. É o período em que eles criam seus Clubes Juvenis e defendem a existência deles através de um plano de ação – com Visão, valores, objetivos, estratégias, prioridades, resultados esperados e resultados alcançados – além de um plano de atividades mensal com uma lista de materiais e demandas necessárias para o desenvolvimento das atividades do plano, que passam



pelo crivo da direção escolar. Após formação dos clubes, a ideia é que esses grupos, que contam com um presidente e um vice-presidente, conduzam as aprendizagens acerca do tema escolhido, de maneira autônoma, junto aos demais alunos da instituição, que devem aderir por inscrição. Tanto em relação à composição de grupos quanto à participação nas atividades, não importa a série em que os estudantes se encontram, somente a identificação e o desejo que cada um traz.

São 2 (duas) aulas semanais para o desenvolvimento dos clubes, que são acompanhados pelo diretor escolar.

c) Comunicação: Por meio da comunicação também o protagonismo é estimulado. Os estudantes são oportunizados a criar projetos de imprensa jovem, fomentando a criação de rádios, jornais, dentre outras mídias escolares geridas pelos estudantes.

d) Alunos acolhedores: Outra ação protagonista, diz respeito à chegada de novos estudantes à instituição. Os alunos com perfil de liderança são indicados pelos estudantes e professores, desses alunos são eleitos 04 (quatro) como alunos formadores e esses passam por uma formação na secretaria de Educação (SEDU) e esses são responsáveis de passá-la aos demais acolhedores da escola, mediada pelo Diretor e Coordenadora Pedagógica, para que fiquem responsáveis pelo momento do acolhimento. A dinâmica de formação é conduzida a partir de um material teórico e atividades que desenvolvem nos alunos a importância do trabalho em equipe e da resolução de conflitos.

Uma vez formados, esses estudantes, chamados de acolhedores, cuidam da recepção dos novatos por 5 (cinco) dias inteiros (semana de protagonismo) sem que eles tenham contato com os professores. Eles apresentam as estruturas escolares, promovem rodas de conversa, reflexão e propõem dinâmicas. Mais uma vez, colocam o protagonismo deles em prática.

6.4.3 Estudo orientado

“É uma metodologia de êxito que objetiva oferecer um tempo qualificado destinado à realização de atividades pertinentes ao diversos estudos.” O Estudo Orientado desenvolve competências e habilidades contribuindo para a formação do aluno autodidata.



O Estudo Orientado integra a Parte Diversificada do Currículo dentro das inovações em conteúdo, método e gestão das Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Os alunos possuem 3(três) aulas semanais com o objetivo de “ensinar” o estudante a estudar, apoiá-lo e orientá-lo em seu estudo diário, por meio da utilização de técnicas de estudo que o auxiliarão em seu processo de aprendizagem. Além de assegurar o espaço adequado para o estudar.

O Estudo Orientado visa à excelência acadêmica e à consecução do Projeto de Vida do estudante. As aulas abordam questões fundamentais para a realização de um bom estudo, como: Responsabilidade pessoal, organização de material e algumas técnicas de estudo. As lições oferecem condições para que os estudantes desenvolvam o exercício da aprendizagem autorregulada e aprendam a planejar, estabelecer objetivos, executar e auto avaliar suas atividades de estudo. Nesse entendimento, o papel do educador ganha relevância, pois, deve ser responsável por incentivar os estudantes a: QUERER estudar (ter uma atitude positiva diante da aula); PODER estudar (desenvolver aptidões como capacidade intelectual, vontade, hábitos de aula, condições pessoais, familiares); SABER estudar (dominar técnicas e utilizar estratégias que favoreçam a aprendizagem).

Os estudantes têm acesso à biblioteca, computadores, xerox e o que mais se pode imaginar para ajudar na realização dos seus estudos. As turmas fazem o planejamento de estudo semanal na primeira aula de cada semana e direcionados pelo líder de turma, organizam a agenda semanal destacando as prioridades de estudo da classe. Os alunos são distribuídos em grupos produtivos, por disciplina, duplas ou individualmente observando as suas prioridades de estudo para a semana.

6.4.4 Tutoria

A Tutoria é uma das metodologias do Programa que tem por finalidade atender os alunos nas suas diferentes necessidades e expectativas, promove o acompanhamento integrado das demais metodologias desenvolvidas na escola. O tutor deverá manter sempre atualizada a ficha de perfil do seu tutorando, conhecer e ter acesso a todas as informações sobre o aluno: seu Projeto de Vida e os resultados do seu desempenho acadêmico. Mesmo transitando no âmbito pessoal, social e profissional (no Ensino Médio) o foco do trabalho do tutor é acadêmico.

O tutor pode ser qualquer pessoa da equipe, sendo este escolhido pelo aluno no início do ano letivo. É feito um sorteio com a presença dos alunos, onde eles escolhem de acordo com suas opções. A tutoria “Se refere a uma situação de interação em que



uma pessoa dá apoio a outra para tornar possível que ela desenvolva e ou ponha em ação algum direito, dever, conhecimento, competência ou habilidade”.

6.4.5 Acolhimento

“É uma metodologia desenvolvida pelo Modelo da Escola em Tempo Integral que objetiva apresentar as bases do projeto escolar para diferentes públicos.

- **Acolhimento dos estudantes:** No acolhimento aos estudantes iniciam as primeiras práticas como protagonistas em atividades cuja programação é considerada “o marco zero” do Projeto de Vida.

- **Acolhimento diário:** É algo que vai além do ato de receber os estudantes. É o momento em que a equipe escolar responsabiliza-se pelo acompanhamento das chegadas dos estudantes, onde acontece a primeira troca do dia, dos primeiros gestos em que os alunos possam ser vistos em sua interdimensionalidade.

- **Acolhimento da equipe escolar:** É por ele que toda equipe escolar pactua, junto aos jovens protagonistas o compromisso com a formação e construção do dos Projetos de Vida dos estudantes.

- **Acolhimento dos pais ou responsáveis:** A ação de acolher os familiares dos estudantes tem como objetivos apresentar o projeto escolar e refletir, por meio da experiência dos jovens protagonistas, sobre a importância de apoiar os estudantes na construção dos seus Projetos de Vida.

6.4.6 Projeto de vida

É o primeiro projeto para uma vida toda como uma grande tarefa a ser realizada. É uma das metodologias da Parte Diversificada do currículo e é de grande importância para o estudante e essencial na perspectiva da formação integral. O Projeto de Vida direciona ao estudante para a reflexão de “quem eu sou” e “quem quero ser”.

A disciplina de Projeto de Vida deve levar o estudante não apenas a despertar sobre os seus sonhos, suas ambições e aquilo que deseja para a sua vida, onde almeja chegar e que pessoa pretende ser, mas a agir sobre tudo isso, ou seja, identificar as etapas a atravessar e mobilizá-lo a pensar nos mecanismos necessários.

A disciplina é ofertada para as 1ª e 2ª séries. A carga horária da disciplina é de 02 (duas) aulas por semana. As discussões temáticas, orientação de atividades e dinâmicas são desenvolvidas sempre com a possibilidade de escolhas sobre temas,



materiais utilizados e personalização dos trabalhos. Esta disciplina não é passível de nota, menção ou quantificação. A realização das atividades é avaliada de forma a conscientizar o aluno da sua importância, aferindo-se, basicamente, a sua presença e a entrega das atividades e construção do portfólio.

As aulas para a 1ª série estão agrupadas de acordo com 4 grandes temáticas: Identidade, Valores, Responsabilidade social e Competências para o século XXI. As da 2ª série também estão agrupadas em temáticas que irão apoiar o estudante na capacidade de continuar a aprender ao longo de sua vida: Sonhar com o futuro, Planejar o futuro, Definir as ações e Rever o Projeto de Vida.

6.4.7 Protagonismo

O Protagonismo se apresenta como princípio educativo, mas, também, é tratado como metodologia, que na escola se materializa por meio de um conjunto de práticas e vivências.

Na nossa escola ele se apresenta através de várias possibilidades: Clubes de Protagonismo Criados e dirigidos pelos estudantes e apoiados pelos educadores; Liderança de Turma que é eleita pelos estudantes e atuando de maneira corresponsável pelo desenvolvimento do projeto escolar; Ações afirmativas e propositais que surgem por iniciativa dos estudantes diante de problemas reais que identificam na escola e pelos quais se dedicam a contribuir para a sua solução; Programas Integrados desenvolvidos por instituições parceiras que dispõem de programas alinhados com o projeto escolar.

6.4.8 Projetos integrados: trabalhos interdisciplinares, programa de estágio, estudos complementares e assemelhados com sua caracterização e regulamento.

A Escola tem contado com diversas parcerias, auxiliando nas ações implementadas pela escola que visam garantir o pleno desenvolvimento do estudante em respeito ao direito de aprender, e proporcionando meios para reconhecer também os seus deveres como cidadão e cidadã. Essas parcerias são: Ministério Público, Conselho Tutelar, Instituições filantrópicas (Asilo Ninho do Amor, Casa do Menino, Casa de Abrigo etc.), pequenos empresários da comunidade, dentre outros.

a) Programa de Estágio - A escola oferta três tipos de estágio, empresa escola - CIEE, estágio obrigatório oferecido pelas universidades e Programa Bolsa Estágio



Formação Docente, onde o estagiário auxiliará o trabalho do professor, principalmente no atendimento individualizado aos alunos no contexto de sala de aula, bem como no planejamento de aula e nas intervenções.

b) Plano de Inovação Científica: Para o desenvolvimento do nosso Plano de Inovação Científica contamos com a colaboração do Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), pois acreditamos que, por meio da tecnologia, pode-se gerar qualidade, equidade e contemporaneidade para a educação, além de apoiar os gestores nas tomadas de decisões sobre investimentos em tecnologia educacional. O Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB) é uma associação sem fins lucrativos, criada em 2016, com o intuito de promover a cultura de inovação na educação pública brasileira. Atua em apoio à formulação de políticas públicas, desenvolvendo conceitos e protótipos de ferramentas buscando uma articulação com os atores do ecossistema do ensino básico.

A partir de estudos realizados por meio de especialistas, defendem o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) como forma de realizar uma transformação sistêmica nos processos de aprendizagem.

c) Guia Edutec - Dentre as ferramentas oferecidas pelo Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB) temos o Guia EduTec é uma instrumento online e gratuito, que através da plataforma faz um diagnóstico do grau de adoção de tecnologia educacional, tanto na rede de ensino quanto na escola, bem como o planejamento do uso da tecnologia na instituição.

O instrumento, inspirado em iniciativas similares de sucesso em outros países, também aponta caminhos para as melhores práticas de tecnologia aplicada à aprendizagem e à gestão escolar.

O Guia EduTec também oferece ferramentas e metodologias criadas especificamente para guiar os gestores das redes de ensino através do processo de construção de um plano de inovação e tecnologia, da seguinte forma:

- **Questionário para a escola:** A escola responde ao questionário online, que dura cerca de 20 minutos, que é preenchido pelo diretor e dois professores.
- **Devolutiva para escola:** Uma devolutiva personalizada é enviada para o email do diretor, indicando como a escola está em cada dimensão analisada, sugerindo também, melhorias nas práticas da escola.



- **Plano de inovação e tecnologia:** a partir da devolutiva e de indicadores a escola elabora seu plano de inovação e tecnologia com ações que possibilite um avanço e melhorias na prática educacional da instituição.

Também outra ferramenta on-line e gratuita, utilizada pelo CEEFMTI Afonso Cláudio na plataforma do Guia EduTec é a auto avaliação de Competências Digitais de Professores, que possibilita aos docentes da educação básica identificarem suas competências digitais para que possam se desenvolver profissionalmente. Também estimula o protagonismo do seu próprio desenvolvimento e o direciona para formações significativas na sua prática pedagógica.

A auto avaliação é composta por um questionário composto por 23 perguntas distribuídas em três áreas: Pedagógica, Cidadania Digital e Desenvolvimento Profissional. O resultado é expresso em uma devolutiva que mostra o perfil do docente em cinco níveis de apropriação.

A devolutiva mostra onde estou, o que isso significa e como posso evoluir. Também constam na devolutiva orientações e direcionamentos que visam o desenvolvimento profissional do educador.

d) Laboratório móvel: Com intuito de executar o Plano de Inovação Científica da escola e potencializar o uso da tecnologias nas práticas pedagógicas, a escola conta, além do laboratório de informática com 32 computadores de mesa, também com um Laboratório Móvel, contendo uma estação de recarga e 40 Chromebooks, para uso pedagógico dos professores e alunos.

Os cromebooks são apropriados para uso do wi-fi, sem necessidade de mobiliário específico e instalações elétricas. O espaço dinâmico permite criar e experimentar práticas pedagógicas inovadoras.

Vale ressaltar que um entendimento de que INOVAÇÃO não está nas tecnologias em si, mas no uso que fazemos dela e na apropriação do conceito de INOVAÇÃO como processos e pessoas. Dessa maneira, no cronograma de desenvolvimento da instituição, é planejado para o prazo de vigência deste PDI outras ações integradoras que permitam aos alunos a busca por informações e conhecimentos que ampliem as estratégias de seus Projetos de Vida, Tai como:

- Capacitação continuada de professores com os alunos envolvidos no processo, isto é,



um entendimento que o aprendizado de novas linguagens digitais é essencial para uma cultura educacional que estimule competências sócio-emocionais e o desenvolvimento de novas habilidades que fazem parte e serão essenciais na vida dos nossos futuros profissionais.

- Um movimento de mudança de cultura institucional baseada em modelos colaborativos e trabalho em equipe que permeia todas as áreas, coordenação acadêmica, direção, sala de aula, equipe administrativa.
- Mobilização de pais para que eles também se apropriem dos processos e acreditem no direcionamento da escola.

e) Projeto Viva Livre – Núcleo de Humanas:

Com a implementação de uma nova modalidade de ensino no município de Afonso Cláudio, houve, a necessidade de um espaço de valorização da escola, da ciências humanas e principalmente da valorização do ser humano enquanto ser pensante e transformador social.

Para que este, passado histórico e sociocultural e este ambiente formador de opiniões e de indivíduos não fosse perdido, o corpo gestor da escola CEEFMTI Afonso Cláudio, juntamente com seus profissionais e alunos, estão desenvolvendo ações e paralelamente construindo o núcleo/laboratório (espaço físico) na escola, onde será contada e apresentada o percurso histórico dos indivíduos, bem como, palestras com os profissionais da educação, debates etc. Onde formaremos e mudaremos opiniões e ações, sem esquecer das principais peças dessa máquina social de produção de conhecimento, os estudantes. Criando assim, um novo ambiente de aprendizagens significativas, preconizando a troca de vivência de várias gerações e de opiniões. Este espaço será aberto aos alunos, intitulada como Núcleo de Ciências Humanas Viva Livre.

Nossas ações estão baseadas em debate sobre temas sociais que possibilita ao estudante desenvolver sua opinião e senso crítico sobre os temas discutidos, tendo como mediador um convidado, seja ele, professor de outras instituições do município ou agente da sociedade afonso-claudense.

Construímos ainda, dois espaço diferentes para ampliar e possibilitar aos estudantes ambientes diferentes das salas temas, contato com outras culturas e vivências. Além, de promover ações que envolvam toda a comunidade e amplie o conhecimento deles sobre nossa instrução.



f) Coral e Orquestra de Violão da Viva – É uma Parceria da SEDU (secretaria Estadual de Educação) com o propósito de levar a musicalização até às escolas da Rede. As são conduzidas por professores da FAMES (Faculdade de Música do Espírito Santo). A parceria enriquece o Currículo escolar, onde os alunos tem duas aulas semanais de musicalização direcionadas à aulas de coral e violão.

g) Sedu Digit@l: O Programa é uma parceria mantida pela SEDU (secretaria Estadual de Educação) busca expandir as oportunidades de aprendizagem dos estudantes por meio da experiência digital. A proposta é desenvolver cultura/experiência digital integrada ao desenvolvimento e fortalecimento do currículo escolar, por meio de formação e assessoramento aos professores, do uso de metodologias ativas, do estímulo ao engajamento dos estudantes e a produção de conhecimento e a valorização das produções escolares.

Dentre as ações propostas pelo Sedu Digit@l e utilizadas pelo CEEMTI Afonso Cláudio estão: Reforço da aprendizagem e aprofundamento dos estudos via plataforma de busca de conteúdos digitais; Pré-Enem Digit@l e Plataforma de Cursos.

6.5 Avaliação da aprendizagem: metodologia, critérios e sistemática

Enquanto unidade escolar submetida à Secretaria Estadual de Educação, o CEEMTI Afonso Cláudio conduz o processo de avaliação da aprendizagem tendo como referência os artigos 153-159 do Regimento Escolar Comum da Rede Estadual de Educação.

Partimos da premissa de que os princípios defendidos pela instituição objetiva o desenvolvimento integral dos nossos jovens em todo o seu percurso formativo. Sendo assim, a avaliação é compreendida como parte do processo de ensino aprendizagem, tornando assim um elemento formativo e apresentando-se como um instrumento diagnóstico do processo.

Sendo assim, a avaliação deve ser compreendida como apoio do processo decisório da gestão, pois como destaca Pedro Demo

Esta concepção de avaliação como processo decisório: ...muda radicalmente o processo avaliativo do aluno, não mais voltado à mera frequência e às notas das provas, mas na pesquisa e elaboração própria. Está em jogo sua capacidade de questionar e reconstruir, na teoria e na prática, com qualidade formal e política. Busca-se avaliar as



condições de formação da competência, dentro de um processo evolutivo sustentado à longo prazo, através sobretudo de um sistema de acompanhamento cuidadoso e dedicado, mais do que por notas, semestre a semestre. Avaliar não é apenas medir, mas, sobretudo sustentar o desempenho positivo dos alunos (...) não se avalia para estigmatizar, castigar, discriminar, mas para garantir o direito à oportunidade. As dificuldades devem ser transformadas em desafios, os percalços em retomadas e revisões, as insuficiências em alerta. (DEMO, 2000, p. 97).

Nesse sentido o processo de avaliação da aprendizagem do CEEMTI Afonso Cláudio é diagnóstica, processual, mediadora e formativa envolvendo toda a comunidade escolar.

No início do ano letivo realiza-se uma avaliação diagnóstica de entrada para identificar habilidades que ainda não foram dominadas em séries anteriores. Com os indicadores montamos o plano de nivelamento com o uso de Sequências Didáticas direcionadas às habilidades defasadas de cada série. Os professores de Língua Portuguesa e Matemática montam um cronograma de aplicação que será desenvolvido durante o ano em curso. No final do ano uma avaliação diagnóstica de saída é aplicada para identificação dos avanços obtidos.

Vários instrumentos de avaliação são utilizados no processo de avaliação: Trabalhos e provas (simulado do ENEM) por Áreas de Conhecimento, avaliação atitudinal e PAEBES tri, avaliação instituída trimestralmente por meio do Programa de Avaliação Básica do Espírito Santo e orientada pela portaria N° 064-R, de 24 de maio de 2017. Sendo atribuída a pontuação máxima de 06 pontos para o 1º e 2º trimestre e 8 pontos no 3º trimestre.

A equipe organiza o processo educativo considerando a pontuação distribuída trimestralmente em 03 (três) instrumentos avaliativos previstos no regimento Comum das Escolas da Rede Estadual de Ensino e de acordo com a necessidade de diversificar os instrumentos avaliativos. As disciplinas da Parte Diversificada não são avaliadas com pontuação.

O ano letivo será dividido correspondente às etapas da avaliação da aprendizagem, obedecendo a seguinte escala de pontuação:

1º Trimestre – 30 pontos

2º Trimestre – 30 pontos

3º Trimestre – 40 pontos



Será promovido, ao final do ano letivo, o aluno que obtiver:

- No mínimo 60 (sessenta) pontos em cada disciplina;
- Frequência mínima de 75% do total da carga horária;

Todos os alunos que apresentam baixo rendimento escolar terão direito a:

- **Recuperação Paralela:** Será desenvolvida ao longo dos trimestres letivos e assegurada a todos os estudantes de forma imediata, tão logo diagnosticadas as dificuldades de aprendizagem.
- **Recuperação Trimestral:** Será desenvolvida nos dois primeiros trimestres letivos, nos períodos determinados na portaria do calendário escolar publicada anualmente, quando a recuperação paralela não for suficiente para o estudante alcançar os resultados satisfatório.
- **Recuperação Final:** Será proporcionada no final do ano com atribuição de valor correspondente a 100 (cem) pontos e destinada a estudantes que não alcançaram o mínimo de 60% da pontuação prevista para aprovação.
- **EER – Estudos Especiais de Recuperação:** Os estudos especiais de recuperação terão início ao final do segundo trimestre letivo de cada ano e serão ofertados aos estudantes que não alcançaram 60% dos 60 (sessenta) pontos da somatória máxima do primeiro e segundo trimestres para cada uma das disciplinas que compõe o currículo escolar.
- **Reclassificação:** Será realizada de acordo com a **Portaria 021-R de 30 de janeiro de 2023** que altera dispositivos da Portaria SEDU nº 168-R/2020, e estabelece normas e procedimentos complementares referentes à avaliação e recuperação de estudos. Será ofertada aos estudantes com reprovação em até três componentes curriculares desde que não retidos em consequência de frequência inferior à mínima exigida por lei, 75% (setenta e cinco por cento), para promoção. A avaliação do estudante constituirá somente de conteúdos ministrados no(s) componente(s) curricular(es) do ano/semestre letivo ao qual ficou reprovado.



- **AMA:** Será realizada de acordo com a **Portaria 021-R de 30 de janeiro de 2023** que altera dispositivos da Portaria SEDU nº 168-R/2020, e estabelece que nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática do 9º ano do ensino fundamental e da 3ª série do ensino médio, um dos três instrumentos avaliativos trimestrais será disponibilizado pela Secretaria de Estado da Educação - SEDU, denominada Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem - AMA, sendo aplicada em data definida pela SEDU, estabelecida no calendário letivo do ano vigente e corrigida pelo professor do respectivo componente. Nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática terá como pontuação 10 (dez) pontos em cada trimestre, sendo registrada pelo professor no Sistema de Gestão Escolar - SEGES da SEDU.

A recuperação paralela, trimestral e de estudos Especiais será organizada de acordo a Portaria Nº 168-R, de 23 de dezembro de 2020 que estabelece normas complementares e orientações referentes às modalidades de estudos de recuperação e ajustamento pedagógico dos estudantes das escolas da rede estadual de ensino do estado do Espírito Santo.

Vale ressaltar que por se tratar de uma escola inclusiva, busca-se garantir aos alunos em processo de diagnóstico e alunos que possuam alguma necessidade educacional especial, condições diferenciadas de avaliação observando as necessidades de cada um. A avaliação será uma ação conjunta e articulada entre professores da Base Nacional Curricular Comum e disciplinas da Parte Diversificada, Coordenadora Pedagógica, PCAs (Professores Coordenadores de Áreas) e professoras especializadas da sala de recursos para elaboração de provas adaptadas ou simplificadas, de acordo com as necessidades apresentadas.



VII PLANO DE AÇÃO

7.1 Plano de inovação científica e tecnológica do CEEFMTI Afonso Cláudio

Prioridade	Objetivo	Ação	Como desenvolver a ação	Pré-requisito	Produto
VISÃO, PRIORIDADE D: Fazer uso de ferramentas digitais para melhorar comunicação professor-aluno e escola-família.	Ampliar a comunicação tanto para informar as ações da escola (família) quanto para apoiar as ações educativas (aprendizagem) (1 ação.)	AÇÃO 1: Utilizar ferramentas de comunicação para interação entre 'professores e alunos' e entre 'escola e famílias/responsáveis	Analisar as ferramentas de comunicação disponibilizadas pelo Sedu Digital e outras e eleger uma que atenda as necessidades da escola, considerando a sua infraestrutura. Aproveitar as reuniões de pais para refletir e comunicar a importância e necessidade de um canal de comunicação mais efetiva entre escola e famílias/responsáveis. Considerando as condições da conexão internet da escola, os professores irão definir ferramenta ou ambiente de interação online para uso pedagógico com os alunos, visando o desenvolvimento do ensino híbrido na escola. Também é possível, com estas ferramentas, criar grupos de trabalho e de colaboração para uso do pedagogo com os professores, assim como o uso pela equipe gestora.	Ter conexão internet na escola inclusive para acesso dos alunos. Em escolas sem esse serviço, é possível criar uma dinâmica de acesso dos estudantes fora da escola.	Ferramenta/ambiente selecionada e aplicada com as famílias/responsáveis e entre professores e alunos.
	Promover o desenvolvimento de competências tecnológicas e socioemocionais dos estudantes como forma de alavancar a aprendizagem,	AÇÃO 1: Criar situações de aprendizagem com os estudantes, visando o desenvolvimento das competências tecnológicas	• Planejar situações de aprendizagem (planos de aula/atividades) que preveem o desenvolvimento de competências tecnológicas nos estudantes, tais como: filmar, animar, fotografar, gravar em áudio, blogar, publicar, participar de redes, compilar, editar arquivos, fazer buscas avançadas, listar, avaliar fontes	Não há.	No mínimo, 30% dos professores trabalhando com atividades direcionadas para o desenvolvimento das competências tecno



COMPETÊNCIAS , PRIORIDADE C: Desenvolver competências tecnológicas e socioemocionais dos estudantes	Promover o desenvolvimento de competências tecnológicas e socioemocionais dos estudantes como forma de alavancar a aprendizagem, especialmente, dos estudantes com maior defasagem educacional (2 ações.)	AÇÃO 1: Criar situações de aprendizagem com os estudantes, visando o desenvolvimento das competências tecnológicas e socioemocionais.	<ul style="list-style-type: none">• Planejar situações de aprendizagem (planos de aula/atividades) que preveem o desenvolvimento de competências tecnológicas nos estudantes, tais como: filmar, animar, fotografar, gravar em áudio, blogar, publicar, participar de redes, compilar, editar arquivos, fazer buscas avançadas, listar, avaliar fontes de informações, comunicar-se digitalmente (webconferência e outros) desenvolver autonomia nos estudos.• Articular com os Líderes de turma visando à mobilização dos demais estudantes para as atividades planejadas, assim como apoio de estudantes com mais conhecimento de tecnologia no uso das ferramentas selecionadas pela escola.• Desenvolver ações integradas com os alunos que englobem as dimensões cognitivas e socioemocionais com as tecnologias, tais como: responsabilidade, colaboração, cooperação, comunicação, trabalho em rede, criatividade, autocontrole, pensamento crítico, resolução de problemas e outras definidos para o currículo capixaba.	Não há.	No mínimo, 30% dos professores trabalhando com atividades direcionadas para o desenvolvimento das competências tecnológicas e socioemocionais dos estudantes e compartilhar com o Sedu Digital (facebook, Práticas inspiradoras, YouTube). lógicas e soc
		AÇÃO 2: Elaborar, em conjunto com os estudantes, um plano de ação para uso seguro e responsável das TIC e da Internet na escola.	<ul style="list-style-type: none">• Integrar às atividades pedagógicas o uso seguro e responsável das TIC e da Internet e planejar atividades onde os alunos terão a oportunidade de aplicar o que aprenderam com a temática por meio da produção de material multimídia. Deverão abordar ainda a prevenção ao bullying e cyberbullying e outros temas que fazem parte do cotidiano dos estudantes.		
CRD, PRIORIDADE C: Participar de programas para superação Idiomas, orientação profissional, orientação para redação) e acesso a outros portais como Portal do Saber,	Proporcionar um aumento nos índices de aprendizagem do estudante e ações de protagonismo juvenil (1 ação.)	AÇÃO 1: Participar de programas/projetos voltados para a superação de defasagens educacionais	Preparação para o ENEM: Apresentar o Curso Preparação para o Enem e também o Site Hora do ENEM (incentivando estudos autônomos pelos estudantes do Ensino Médio e EJA EM). Aderir à plataforma de orientação profissional Kuau para acesso dos estudantes da 3ª série do Ensino Médio como auxílio no desenvolvimento do projeto de	Computadores, tablets ou celulares conectados à internet.	70% dos estudantes acessando as plataformas selecionadas pela escola



<p>Khan Academy, Plataforma Integrada e outros</p>			<p>vida.</p> <p>Utilizar a Ferramenta Letrus (redação online – adesão via Sedu Digital).</p> <p>Divulgar os bons resultados obtidos pelos estudantes inscritos nos programas Pré-ENEM Digital, valorizando sua proatividade e protagonismo.</p> <p>Reforço da aprendizagem:</p> <p>Utilizar a plataforma KhanAcademy, Currículo Interativo, Plataforma Integrada para reforço e aprofundamento de estudos.</p> <p>Indicar a seção “Dever de casa”, do Currículo Interativo Digital, para que alunos acessem em casa a fim de reforçar e aprofundar os estudos.</p> <p>Utilizar o Portal do Saber para que os alunos reforcem e aprofundem o estudo de conteúdos de Matemática e Física.</p> <p>Aderir à Plataforma Aventuras Currículo Interativo visando promover a aprendizagem de alunos com avaliação abaixo do básico em Matemática e Língua Portuguesa (a partir do 6º ano).</p> <p>Aprendizagem de idiomas:</p> <p>Utilizar o aplicativo DUOLINGO para reforçar e potencializar a aprendizagem de línguas estrangeiras dando autonomia de estudo ao aluno e oportunizando o desenvolvimento das quatro destrezas necessárias para o aprendizado de línguas (ler, compreender, escrever e falar), de maneira gamificada e estimulante.</p> <p>Reunir e capacitar os líderes de turma para que possam ajudar na mobilização e uso dos ambientes pelos demais estudantes.</p>		
--	--	--	---	--	--



<p>INFRAESTRUTURA, PRIORIDADE B: <i>Mapear e divulgar equipamentos em funcionamento e conexão internet disponível na escola e socializar com a equipe escolar</i></p>	<p>Realizar levantamento quantitativo e qualitativo dos equipamentos e conectividade existentes na escola para promover ações pedagógicas (1 ação.)</p>	<p>AÇÃO 1: Mapear e verificar, periodicamente, a disponibilidade e a qualidade e o funcionamento dos equipamentos tecnológicos e da conexão internet disponíveis na escola.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Verificar, periodicamente, os equipamentos em funcionamento, com o intuito de incentivar/viabilizar o uso, inclusive facilitando agendamentos para uso com alunos. <p>a) Tipos de equipamentos: computador de mesa, notebook, projetor, tablet, impressora, máquina fotográfica, filmadora, TV, kits de robótica ou arduino, etc. b) Conexão internet: velocidade da banda existente e ambientes atendidos/iluminados (sala do professor, laboratório de informática, sala de aula, biblioteca, etc).</p> <ul style="list-style-type: none">• Após o mapeamento dos equipamentos, solicitar assistência técnica, via Help Desk da Sedu, para que seja realizada a manutenção/atualização dos computadores/equipamentos que apresentam necessidade de reparo.	<p>Qualquer escola pode realizar mapeamento, independente do tipo e quantidade de equipamentos</p>	<p>Mapa de infraestrutura tecnológica da escola realizado e conhecido por toda a escola (gestora, docente e discente).</p>
<p>INFRAESTRUTURA, PRIORIDADE D: Investir em conectividade e equipamentos tecnológicos</p>	<p>Garantir a conectividade eficiente para a comunidade escolar, visando novas oportunidades de aprendizagem e de gestão (1 ação.)</p>	<p>AÇÃO 1: Investir em conexão internet ou usufruir da existente.</p>	<p>COMO DESENVOLVER A AÇÃO:</p> <ul style="list-style-type: none">• Escolas incluídas no Programa Educação Conectada (via PDDE Interativo): executar o plano de aplicação e comunicar aos docentes e discentes dos serviços disponíveis na escola.• PEDDE - contratar serviço de internet conforme orientação da SEDU.• Projeto WI-FI da Sedu – otimizar o uso da rede WI-FI com ações pedagógicas, considerando para tanto, os celulares ou equipamentos pertencentes aos alunos, além dos da escola.• WI-FI na sala do professor: fomentar o uso da internet para participação dos professores nos cursos de formação online, uso da pauta eletrônica, acesso à Plataforma Educação em FOCO e plataformas de conteúdos e de comunicação do Sedu Digital.	<p>Não há.</p>	<p>Conexão internet contratada, sinal distribuído, professores participando das formações e realizando projetos com os alunos usando tecnologia.</p>



7.2 Plano de Ação Jovem de Futuro/2021 – Ensino Fundamental e Médio

CEEMTI AFONSO CLAUDIO

PROJETO	INEP	
Jovem de Futuro (ES)	32025920	Em execução
CIRCUITO DE GESTÃO	DATA DE INÍCIO	DATA DE TÉRMINO
JF (ES) - Circuito Escolas	03/02/2021	14/12/2021
	PERÍODO DO PLANO	RECURSO UTILIZADO
	2021	R\$0,00

OBJETIVO

Garantia da aprendizagem

DESAFIO

Tornar as metodologias ativas uma prática pedagógica no cotidiana da escola

PROBLEMAS RELACIONADOS AO DESAFIO

Defasagem de conteúdos Estruturantes

ETAPA(S) RELACIONADA(S)

Ensino Médio

CATEGORIA

Pedagógico

DATA DE INÍCIO DA AÇÃO

04/02/2021

NOME DA AÇÃO

Viva, viva as metodologias ativas

RESPONSÁVEL

Márcia de Souza Neves
Secchin

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Realizar 3 workshops sobre metodologias ativas ao longo do ano letivo.

PÚBLICO ALVO

Alunos do 1ª, 2ª e 3ª do Ensino Médio.

PRODUTO

Realizar 1 workshop por trimestre.

RESULTADO ESPERADO

Melhorar em 3% a defasagem dos conteúdos estruturantes, tendo como referência a avaliação diagnóstica de entrada.



Tarefa	Responsavel	Data Início	Data Término
Organização da estrutura da rede de internet para garantir o desenvolvimento das estratégias do ensino no espaço escolar.	Simone da Penha Davel Giestas	04/02/2021	04/10/2021
Formação para equipe docente , baseado no livro " Ensino Híbrido : personalização e tecnologia na Educação".	Márcia de Souza Neves Secchin	01/03/2021	30/08/2021
Garantir o uso da plataforma google sala de aula como ferramenta na prática pedagógica diária.	Márcia de Souza Neves Secchin	01/07/2021	14/12/2021

PROJETO

Jovem de Futuro (ES)

INEP

32025920

Em execução

CIRCUITO DE GESTÃO

JF (ES) - Circuito Escolas

DATA DE INÍCIO

03/02/2021

DATA DE TÉRMINO

14/12/2021

PERÍODO DO PLANO

2021

RECURSO UTILIZADO

R\$0,00

OBJETIVO

Garantia da aprendizagem

DESAFIO

Tornar as metodologias ativas uma prática pedagógica no cotidiana da escola

PROBLEMAS RELACIONADOS AO DESAFIO

Defasagem de conteúdos Estruturantes

ETAPA(S) RELACIONADA(S)

Ensino Médio

CATEGORIA

Pedagógico

DATA DE INÍCIO DA AÇÃO

04/02/2021

NOME DA AÇÃO

Viva, viva as metodologias ativas

RESPONSAVEL

Márcia de Souza Neves Secchin

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

PÚBLICO



Realizar 3 workshops sobre metodologias ativas ao longo do ano letivo.

ALVO

Alunos do 1ª, 2ª e 3ª do Ensino Médio.

PRODUTO

Realizar 1 workshop por trimestre.

RESULTADO ESPERADO

Melhorar em 3% a defasagem dos conteúdos estruturantes, tendo como referência a avaliação diagnóstica de entrada.

Tarefa	Responsavel	Data Início	Data Término
Organização da estrutura da rede de internet para garantir o desenvolvimento das estratégias do ensino no espaço escolar.	Simone da Penha Davel Giestas	04/02/2021	04/10/2021
Formação para equipe docente , baseado no livro " Ensino Híbrido : personalização e tecnologia na Educação".	Márcia de Souza Neves Secchin	01/03/2021	30/08/2021
Garantir o uso da plataforma google sala de aula como ferramenta na prática pedagógica diária.	Márcia de Souza Neves Secchin	01/07/2021	14/12/2021

DESAFIO

Tornar as metodologias ativas uma prática pedagógica no cotidiana da escola

PROBLEMAS RELACIONADOS AO DESAFIO

Defasagem de conteúdos Estruturante

ETAPA(S) RELACIONADA(S)

Ensino Fund AF

CATEGORIA

Pedagógico

DATA DE INÍCIO DA AÇÃO

04/02/2021

NOME DA AÇÃO

Viva, viva as metodologias ativas.

RESPONSAVEL

Simone Aparecida Xavier

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Realizar 3 formações sobre metodologia ativa.

PÚBLICO ALVO

Alunos do 6º, 7º, 8ºe 9º do Ensino Fundamental

PRODUTO

Realizar 1 formação por trimestre.

Justificativa: As ações estão sendo executadas dentro dos prazos previstos.

% de Conclusão: 50,01 a 75%



RESULTADO ESPERADO

Melhorar em 3% a defasagem dos conteúdos estruturantes, tendo como referência avaliação diagnóstica de entrada.

Justificativa: As ações estão sendo desenvolvidas de acordo com prazo estabelecidos focando alcançar as metas estabelecidas.

Status: Parcial

Tarefa	Responsavel	Data Início	Data Término
Organização da estrutura da rede de internet para garantir o desenvolvimento das estratégias do ensino no espaço escolar.	Simone da Penha Davel Giestas	04/02/2021	04/10/2021
Formação para equipe docente sobre ensino híbrido, baseado no livro " Ensino Híbrido : Personalização e tecnologia na educação"	Márcia de Souza Neves Secchin	01/03/2021	30/08/2021
Garantir o uso da Plataforma google sala de aula como ferramenta na prática pedagógica diária.	Márcia de Souza Neves Secchin	01/07/2021	14/12/2021

DESAFIO

Promover a corresponsabilidade em trabalhar a leitura, escrita e interpretação

**PROBLEMAS
RELACIONADOS AO
DESAFIO**

Dificuldade de leitura, escrita e interpretação

ETAPA(S) RELACIONADA(S)

Ensino Médio

CATEGORIA

Pedagógico

**DATA DE
INÍCIO DA
AÇÃO**

03/02/2021

NOME DA AÇÃO

Ei psiu! Vamos estudar para a proficiência melhorar.

RESPONSAVEL

Márcia de Souza Neves Secchin

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Realizar 3 seminários literários ao longo do ano

**PÚBLICO
ALVO**

Alunos da 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino médio.

PRODUTO

Realizar 1 seminário por trimestre.

Justificativa: Ação em Andamento

% de Conclusão: 50,01 a 75%

RESULTADO ESPERADO

Aumentar em 3% a proficiência em Língua Portuguesa e Matemática

Justificativa: As tarefas estão sendo executadas para o alcançar as metas estabelecidas.

Status: Parcial



Tarefa	Responsável	Data Início	Data Término
Análise diagnóstica dos resultados das avaliações externas da escola (PAEBES, SAEB E ENEM).	Júlio Cesar da Silva	03/02/2021	05/02/2021
Realizar 1 aula de redação semanal, por meio da plataforma Google Meet/ presencial para aprofundar as habilidades de produção textual para redução da desigualdade de aprendizagem.	Heloiza Maria Will	04/02/2021	14/12/2021
Utilizar 1 aula semanal de estudo orientado para construção da agenda individual do aluno, para organização da rotina de estudos, contribuindo para redução da defasagem de aprendizagem.	Simone Aparecida Xavier	04/02/2021	14/12/2021
Aplicação da avaliação diagnóstica de entrada oferecida pelo CAED a partir dos descritores e conteúdos estruturantes não consolidados.	Uanderson Abílio Dos Santos	01/03/2021	09/04/2021
Realizar 2 lives/palestras com temas integradores: Enfrentamento dos desafios no âmbito escolar em meio a pandemia. e Bulling e indisciplina.	André Da Silva Pimenta	13/04/2021	28/09/2021
Apresentação dos resultados aos professores por área de conhecimento para elaboração do perfil da turma.	Márcia de Souza Neves Secchin	22/04/2021	30/04/2021
Apresentação das avaliações diagnóstica aos alunos da 1ª, 2 e 3ª séries do Ensino Médio.	Heloiza Maria Will	22/04/2021	30/04/2021
Realizar 9 aulas com conteúdos relacionados as habilidades de leitura, interpretação e escrita.	Heloiza Maria Will	03/05/2021	09/10/2021
Desenvolver 3 tertúlias literárias a partir da leitura de livro com os alunos do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio.	Heloiza Maria Will	03/05/2021	29/10/2021
Formação para toda equipe escolar sobre o modelo pedagógico da Escola Em Tempo Integral.	Márcia de Souza Neves Secchin	19/07/2021	23/07/2021
Utilizar o Programa de Fortalecimento da Aprendizagem para trabalhar a defasagem dos alunos, através de sequenciais didáticas em Língua Portuguesa.	Márcia de Souza Neves Secchin	17/08/2021	14/12/2021
Realizar avaliação diagnóstica de saída dos alunos do 1ª, 2ª, 3ª do Ensino Médio.	Heloiza Maria Will	22/11/2021	14/12/2021



OBJETIVO

Redução das desigualdades de aprendizagem

DESAFIO

Trabalhar as habilidades defasadas em todos componente curriculares

PROBLEMAS RELACIONADOS AO DESAFIO

Dificuldade em consolidação dos descritores de Língua Portuguesa e Matemática

ETAPA(S) RELACIONADA(S)

Ensino Médio

CATEGORIA

Pedagógico

DATA DE INÍCIO DA AÇÃO

03/02/2021

NOME DA AÇÃO

Nivelamento: uma questão de coresponsabilidade.

RESPONSÁVEL

Márcia de Souza
Neves Secchin

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Trabalhar 9 aulões ao longo do ano , com abordagem nas habilidades defasagem

PÚBLICO ALVO

Alunos da 1ª ,2ª e 3ª do Ensino Médio.

PRODUTO

Realizar 3 aulões, em cada trimestre, por área do conhecimento.

Justificativa: Ação em andamento.

% de Conclusão: 50,01 a 75%

RESULTADO ESPERADO

Melhoria de 3% na proficiência dos componentes curriculares, tendo como referência a avaliação diagnóstica de entrada e de saída.

Justificativa: Ações estão sendo executadas para alcançar as metas estabelecidas.

Status: Parcial

Tarefa	Responsável	Data Início	Data Término
Análise diagnósticas dos resultados das avaliações externas da escola disponibilizados na plataforma CAED.	Júlio Cesar da Silva	03/02/2021	05/02/2021
Aplicação da avaliação diagnóstica de entrada oferecida pelo CAED, a partir dos descritores e conteúdos estruturantes não consolidados.	Uanderson Abílio Dos Santos	01/03/2021	09/04/2021
Realizar entregas quinzenais de conteúdos defasados da BNCC para o aprofundamento no Estudo Orientado.	Simone Aparecida Xavier	01/03/2021	10/12/2021
Participação dos docentes e toda Equipe Gestora no curso de nivelamento oferecido	Márcia de Souza Neves Secchin	12/03/2021	31/03/2021



pela SEDU.			
Aplicação de sequências didáticas nos componentes de Língua portuguesa e Matemática referente aos descritores e conteúdos estruturantes não consolidados.	Márcia de Souza Neves Secchin	25/05/2021	26/11/2021
Devolutiva de indicadores dos resultados dos conteúdos defasados trabalhos no Estudo Orientado.	Simone Aparecida Xavier	25/05/2021	10/12/2021
Realizar avaliação diagnóstica de saída dos alunos 1ª, 2ª e 3ª série do Ensino Médio.	André Da Silva Pimenta	22/11/2021	14/12/2021

DESAFIO

Trabalhar as habilidades defasadas em Língua portuguesa e matemática.

**PROBLEMAS
RELACIONADOS AO
DESAFIO**

Dificuldade de consolidação dos descritores de Língua Portuguesa e Matemática

ETAPA(S) RELACIONADA(S)

Ensino Fundamental AF

CATEGORIA

Pedagógico

**DATA DE
INÍCIO DA
AÇÃO**

03/02/2021

NOME DA AÇÃO

Nivelamento: uma questão de responsabilidade.

RESPONSÁVEL

Márcia de Souza Neves Secchin

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Trabalhar 9 aulões ao longo do ano com abordagem nas habilidades defasadas em Língua portuguesa e Matemática.

**PÚBLICO
ALVO**

Alunos do 6º, 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental.

PRODUTO

Realizar 3 aulões em cada trimestre por área do conhecimento.

Justificativa: Ação em andamento.

% de Conclusão: 50,01 a 75%

RESULTADO ESPERADO

Melhoria de 3% na proficiência dos componentes curriculares, tendo como referência a avaliação diagnóstica de entrada e de saída.

Justificativa: As ações estão sendo executadas para alcançar as metas estabelecidas.

Status: Parcial



Tarefa	Responsável	Data Início	Data Término
Análise diagnósticas dos resultados das avaliações externas da escola disponibilizados na plataforma CAED.	Júlio Cesar da Silva	03/02/2021	05/02/2021
Aplicação da avaliação diagnóstica de entrada oferecida pelo CAED, a partir dos descritores e conteúdos estruturantes não consolidados.	Uanderson Abílio Dos Santos	01/03/2021	09/04/2021
Participação dos docentes e toda Equipe Gestora no curso de nivelamento oferecido pela SEDU.	Márcia de Souza Neves Secchin	12/03/2021	31/03/2021
Aplicação de sequências didáticas nos componentes de Língua portuguesa e Matemática referente aos descritores e conteúdos estruturantes não consolidados.	Márcia de Souza Neves Secchin	25/05/2021	14/12/2021
Utilizar o Programa de Fortalecimento da Aprendizagem para trabalhar a defasagem dos alunos através de sequências didáticas em Língua Portuguesa.	Márcia de Souza Neves Secchin	17/08/2021	14/12/2021
Realizar avaliação diagnóstica de saída dos alunos 6º, 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental.	André Da Silva Pimenta	22/11/2021	14/12/2021

DESAFIO

Promover a corresponsabilidade em trabalhar a leitura, escrita e interpretação

**PROBLEMAS
RELACIONADOS AO
DESAFIO**

Dificuldade de leitura, escrita e interpretação

ETAPA(S) RELACIONADA(S)

Ensino Fund AF

CATEGORIA

Pedagógico

**DATA DE
INÍCIO DA
AÇÃO**

03/02/2021

NOME DA AÇÃO

Ei psiu! Vamos estudar para a proficiência melhorar.

RESPONSÁVEL

Simone Aparecida Xavier

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Realizar 3 seminários literários ao longo do ano

**PÚBLICO
ALVO**

Alunos da 6ª, 7ª e 8ª e 9º do Ensino Fundamental.

PRODUTO

Realizar 1 seminário por trimestre.
Justificativa: Tarefa não iniciada.
% de Conclusão: 50,01 a 75%



RESULTADO ESPERADO

Aumentar em 3% a proficiência em Língua Portuguesa e Matemática

Justificativa: Devido o contexto atual, pandêmico, não foi possível iniciarmos com a ação.

Status: Não alcançado

Tarefa	Responsável	Data Início	Data Término
Análise diagnósticas dos resultados das avaliações externas do 9º (PAEBES, SAEB).	Júlio Cesar da Silva	03/02/2021	05/02/2021
Realizar 1 aula de redação semanal, por meio da plataforma Google Meet/ presencial para aprofundar as habilidades de produção textual para redução da desigualdade de aprendizagem.	Heloiza Maria Will	04/02/2021	14/12/2021
Utilizar 1 aula semanal de estudo orientado para construção da agenda individual do aluno, para organização da rotina de estudos, contribuindo para redução da defasagem de aprendizagem.	Simone Aparecida Xavier	04/02/2021	14/12/2021
Aplicação da avaliação diagnóstica de entrada oferecida pelo CAED a partir dos descritores e conteúdos estruturantes não consolidados.	Uanderson Abílio Dos Santos	01/03/2021	09/04/2021
Realizar 2 lives com temas integradores, abordando os seguintes temas: Enfrentamento dos desafios no âmbito escolar em meio a pandemia e Bulling e a indisciplina.	Simone Aparecida Xavier	13/04/2021	29/09/2021
Apresentação dos resultados aos professores por área de conhecimento para elaboração do perfil da turma.	Simone Aparecida Xavier	22/04/2021	30/04/2021
Apresentação das avaliações diagnóstica aos alunos da 6º,7º,8º e 9º do Ensino Fundamental.	Heloiza Maria Will	22/04/2021	30/04/2021
Realizar 9 aulas com conteúdos relacionados as habilidades de leitura, interpretação e escrita.	Heloiza Maria Will	03/05/2021	09/10/2021
Desenvolver a leitura de livros literários com a realização de tertúlias para os alunos do 6º ao 9º ano.	Heloiza Maria Will	03/05/2021	29/10/2021
Realizar avaliação diagnóstica de saída dos alunos do 6º,7º,8º e 9º do Ensino Fundamental	Simone Aparecida Xavier	22/11/2021	14/12/2021



OBJETIVO

Mitigação do abandono e evasão

DESAFIO

Promover ações que contribuam em manter o vínculo com o aluno e família em tempo de isolamento social.

**PROBLEMAS
RELACIONADOS AO
DESAFIO**

Evasão e abandono em tempo de isolamento social.

ETAPA(S) RELACIONADA(S)

Ensino Médio

CATEGORIA

Vulnerabilidade e aspectos socioemocionais

**DATA DE
INÍCIO DA
AÇÃO**

04/02/2021

NOME DA AÇÃO

Cadê você? Sentimos a sua falta!

RESPONSÁVEL

Júlio Cesar da Silva

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

Realização de 11 monitoramentos das APNPs ao longo do ano.

**PÚBLICO
ALVO**

Alunos da 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio.

PRODUTO

Realizar 1 monitoramento mensal das APNPs ao longo do ano.

Justificativa: Ação em andamento.

% de Conclusão: 25,01 a 50%

RESULTADO ESPERADO

Manter a taxa de evasão em 1% ao ano.

Justificativa: Ação está sendo executada para alcançar as metas estabelecidas.

Status: Parcial

Tarefa	Responsavel	Data Início	Data Término
Monitoramento das APNPs por meio das planilhas google Drive.	Márcia de Souza Neves Secchin	04/02/2021	30/08/2021
Potencializar as redes sociais da escola - Instagram e Facebook.	Júlio Cesar da Silva	04/02/2021	14/12/2021
Realizar 1 tutoria coletiva semanal para acompanhamento acadêmico e sócio - emocional do aluno.	Márcia de Souza Neves Secchin	13/04/2021	10/12/2021
Monitoramento semanal dos tutores na participação dos alunos nas atividades proporcionada pela escola .	Uanderson Abílio Dos Santos	13/04/2021	13/12/2021
Levantamento por meio do conselho de líder, dos alunos que não estão realizando as APNPs.	Júlio Cesar da Silva	15/04/2021	14/12/2021



DESAFIO Promover ações que contribua em manter o vínculo com o aluno e família em tempo de isolamento social.	PROBLEMAS RELACIONADOS AO DESAFIO Evasão e abandono em tempo de isolamento social.	
ETAPA(S) RELACIONADA(S) Ensino Fund AF	CATEGORIA Vulnerabilidade e aspectos socioemocionais	DATA DE INÍCIO DA AÇÃO 04/02/2021
NOME DA AÇÃO Cadê você? Sentimos sua falta!	RESPONSÁVEL Márcia de Souza Neves Secchin	
DESCRIÇÃO DA AÇÃO Realização de 11 monitoramento das APNPs ao longo do ano.		PÚBLICO ALVO Alunos do 6º, 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental.
PRODUTO Realizar 1 monitoramento mensal das APNPs. Justificativa: Ação em andamento. % de Conclusão: 25,01 a 50%		
RESULTADO ESPERADO Manter a taxa de evasão em 1% ao ano. Justificativa: Ações estão sendo executadas para alcançar as metas estabelecidas. Status: Parcial		

Tarefa	Responsável	Data Início	Data Término
Monitoramento das APNPs por meio das planilhas Google Drive.	Márcia de Souza Neves Secchin	04/02/2021	30/08/2021
Potencializar as redes sociais da escola - Instagram e Facebook.	Júlio Cesar da Silva	04/02/2021	14/12/2021
Monitoramento semanal dos tutores na participação dos alunos nas atividades proporcionada pela escola .	Heloiza Maria Will	13/04/2021	14/12/2021
Realizar 1 tutoria coletiva semanal para acompanhamento acadêmico e sócio - emocional do aluno.	Simone Aparecida Xavier	13/04/2021	14/12/2021
Levantamento por meio do conselho de líder, dos alunos que não estão realizando as APNPs.	Júlio Cesar da Silva	15/04/2021	14/12/2021

VIII - AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

8.1 Concepção teórico-metodológica

O processo de Autoavaliação Institucional do CEEFMTI Afonso Cláudio define sua política de ação de acordo com as necessidades e expectativas da comunidade local e compreende ser ela um instrumento essencial do planejamento da gestão.

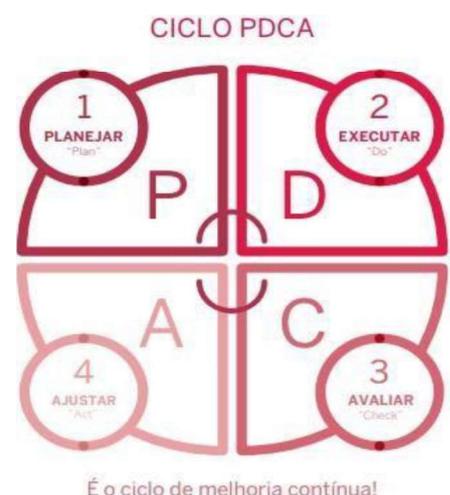
As orientações e instrumentos aqui propostos estão apoiados nas diretrizes propostas no modelo pedagógico da escola de tempo integral e na resolução 3.777/2004, buscando respeitar as dimensões nela prevista, bem como levar em conta outras, a fim de que o processo de avaliação possa contemplar as dimensões consideradas mais importantes para o seu desenvolvimento.

A autoavaliação institucional está relacionada com os processos de planejamento e gestão, oportunizando uma ampla compreensão da realidade institucional em sua totalidade e de projeção de ações de modo a alcançar os objetivos institucionais. Para LIBÂNEO (2012), isso só é possível graças à ação coordenada e organizada das atividades institucionais em face dos objetivos propostos e, isso se dá através do planejamento sistemático e institucional e da gestão democrática. Isso pressupõe a participação da coletividade no processo de decisões institucionais.

Neste sentido, destaca-se a TGE – Tecnologia de Gestão Educacional que coloca-se de maneira a assegurar que as concepções pedagógicas possam ser efetivamente transformadas em ações e, por consequência, nos resultados esperados e pactuados, decorrentes do esforço e desejo de toda a comunidade escolar.

Por meio da Tecnologia de Gestão Educacional destaca-se um importante princípio que é o Ciclo Virtuoso que evidencia as relações existentes entre gestão pública, escola/estudante/comunidade e como que estas se alinham por meio de um sistema de comunicação pautada na confiança e na parceria.

Também se fundamenta no Ciclo de Melhoria Contínua – PDCA que é um instrumento destinado a





apoiar o processo de melhoria contínua que considera as fases: **planejar, executar, avaliar e ajustar**. Sendo esta uma poderosa ferramenta para acompanhamento e detecção dos ajustes necessários para a concretização do Plano de Ação da Instituição.

Sendo assim, a Instituição constrói níveis elevados de participação decisória, rompendo com a tradicional separação entre os que decidem/planejamos e os que executamos. Os níveis de participação estão presentes nos processos democráticos, pois é necessário que todos assumam a plena atuação nas decisões, das mais simples às mais complexas, na compreensão de que os processos democráticos pressupõem que “as pessoas não só devem fazer parte da organização, como também se sentir parte e principalmente tomar parte das decisões institucionais” (BORDANEVE, 2006).

8.2 Princípios adotados

Alguns princípios que orientam a Avaliação Institucional do CEEFMTI Afonso Cláudio são:

a) Participação descentralizada: acreditamos que, a avaliação institucional só terá legitimidade se houver um envolvimento direto e coletivo de toda a comunidade escolar em seus diferentes momentos. Esta participação só poderá ocorrer a medida em que o processo for descentralizado, facultando inclusive a tomada de decisões em diferentes

níveis da hierarquia institucional, no encaminhamento de medidas decorrentes dos resultados parciais no processo avaliativo.

b) Globalidade: o intuito não é avaliar a instituição em partes, de forma fragmentada, mas sim como um todo. Mesmo quando se em algum momento for necessário a avaliação por partes da instituição, a sua análise sempre se fará em relação à instituição como um todo único.

c) Corresponsabilidade/cooperação: busca o envolvimento de todos numa perspectiva que eleva a comunidade escolar a uma condição de corresponsabilidade, onde sentem-se igualmente comprometidos, não apenas pelo projeto escolar, mas pela realização do Projeto de Vida dos estudantes, no qual todos se reconhecem fundamentais para sua constituição.

d) Legitimidade e Credibilidade: Sem credibilidade, a avaliação permanece como



uma formalidade, incapaz de motivar as pessoas para o seu exercício; dessa forma ela será transformada em instrumento para o planejamento da melhoria da qualidade do ensino aprendizagem, para tanto, deverá ser desenvolvida com competência técnica, correção ética e fidedignidade dos dados e evidências utilizados. E isto somente se constrói se houver transparência nos procedimentos, critérios e resultados alcançados, conduzindo a participação voluntária.

e) Continuidade e regularidade: A avaliação institucional é um processo permanente de conhecimento de si, a fim de alimentar o planejamento para a melhoria da qualidade; não se reduz ao simples levantamento de dados ou a produção de um relatório final. Este processo precisa de continuidade e regularidade, para que possibilite a comparação de dimensões e indicadores em diferentes momentos e de maneira contínua.

e) Flexibilidade: A avaliação só faz sentido quando entendida como um instrumento permanente para alimentar o planejamento para a melhoria da qualidade. Os seus resultados só alcançarão o potencial de excelência se, entre a comunidade acadêmica, houver o reconhecimento da precariedade e reais necessidades da escola. E para isso precisa-se de abertura e disposição para mudanças, inovações e qualidade.

8.3 Método

A Avaliação Institucional do CEEFMTI Afonso Cláudio será desenvolvida de forma contínua, e sua operacionalização será sistematizada por meio de um programa anual que tem, em sua condução metodológica, princípios importantes que contribui para a concretização do processo de avaliação Institucional da escola. Dessa forma, é pretendido alcançar um nível satisfatório de coleta e análise de informações que colaborará com a equipe acerca dos ajustes no Plano Operacional Anual e, se necessário, ajustes no PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional.

A investigação sobre o trabalho desenvolvido pela equipe escolar e sobre a infraestrutura subentende um esforço grande da equipe em conduzir com seriedade o processo de coleta e análise dos dados que serão obtidos por meio de instrumentos próprios impressos ou respondidos via formulário online.



Para conduzir este complexo processo, foi necessária a constituição de uma comissão composta:

- pela Equipe Gestora da unidade escolar do CEEMTI Afonso Cláudio
 - Diretor;
 - Coordenadora Pedagógica;
 - Coordenadora Administrativo;
 - Pedagoga.
- pela equipe de implantação da Escola em Tempo Integral oferecendo assessoramento na formulação, aplicação e tabulação dos dados;
- além disso, membros da comunidade escolar serão oportunizados a acompanhar o processo, sendo eles, representante dos docentes, dos pais/responsáveis, comunidade externa, administrativo e estudantes. Os critérios e os envolvidos neste processo serão definidos pela comissão.

O processo constituirá de:

- **mobilização da comunidade escolar** – a partir de um planejamento e organização, será disponibilizado para a comunidade escolar os questionários que buscarão, informações sobre as ações desenvolvidas, a fim de confrontá-los com o que está previsto no PDI;
- **coleta de dados via formulário impresso ou online** – Aplicação de questionários eletrônicos disponibilizados no Laboratório de Informática, que avaliam as dez dimensões fundamentais que dizem respeito à Instituição, ao curso e às disciplinas. Os questionários deverão ser respondidos pelos alunos, docentes, equipe gestora e família.

Também será disponibilizado via email e página da escola o questionário para os egressos.

- **sistematização dos Resultados em relatórios** – as informações coletadas serão enviadas à SEDU - Secretaria Estadual de Educação, os dados serão tabulados, organizados em itens, tabelas, gráficos e devolvidos à instituição;

Deste processo, deverão resultar “relatórios parciais de autoavaliação” relativos a dimensões e indicadores específicos de desempenho.

- **elaboração de relatórios** – Os resultados das pesquisas serão sistematizados num Relatório de Autoavaliação que conterà, além dos resultados descritivos,



análises críticas das

10 dimensões contidas na Resolução CEE-ES 3.777/2014 em consonância com o que prescreve o PDI do CEEMTI Afonso Cláudio e, ainda, sugestões de melhoria, com o intuito de que as mesmas possam contribuir para o realinhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional

- **divulgação dos resultados** – a forma de divulgação dos resultados será realizada por meio da disponibilização de uma cópia dos relatórios, à toda comunidade escolar (equipe gestora, docentes, discentes, funcionários da instituição e familiares). Será apresentado em reuniões para os respectivos segmentos, líderes de turmas e informativo enviados à comunidade. Também será anexado informações sobre os resultados da avaliação institucional, nos principais quadros de avisos do Centro estadual de Ensino Médio em Tempo Integral Afonso Cláudio.

Todos os resultados dos instrumentos de avaliação, citados neste documento, serão passados para cada docente por meio de uma conversa individual, juntamente com a equipe gestora. Vale ressaltar que todos os resultados irão para um arquivo contendo todos os dados da autoavaliação, após serem amplamente debatido de forma reflexiva. Estas informações serão a base para a elaboração do relatório geral de autoavaliação da Instituição, a fim de identificar e qualificar os pontos fracos e fortes.

- **formas de utilização dos resultados:** ao finalizar os relatórios originados dos instrumentos aplicados internamente e dos relatórios de avaliações externas, apresenta-se para a comunidade escolar os resultados consolidados da análise reflexiva oportunizando e participação direta no (re)planejamento das ações a serem realizadas.

O resultado das avaliações (internas, externas) subsidiarão as ações e as tomadas de decisão dos gestores, buscando ações de melhoria, como a capacitação docente, propostas de aprimoramento de ações da prática pedagógica.

As análises e as conclusões obtidas serão objeto de estudo da equipe escolar e da equipe de implantação da SEDU - Secretaria Estadual de Educação, que buscará planejar ajustes no Plano de Ação e no Plano de Desenvolvimento Institucional. Para tanto, será realizado relatórios a partir das reflexões feitas com seus pares, dos dados



tabulados pelo sistema online da SEDU, referente a cada instrumento utilizado. Será levado em conta indicadores que possam contribuir negativamente ou positivamente para a efetivação do Projeto de Desenvolvimento Institucional.

Ressaltamos que o Regimento Comum das Escolas da Rede Estadual (artigos 182 a 185) e a Resolução CEE/ES 3777/2014 (artigos 48 a 50) servirão de amparo legal para o trabalho a ser empregado neste Plano de Autoavaliação Institucional.

8.4 Plano de ação da autoavaliação institucional

O projeto deverá ser realizado através das seguintes etapas e ações:

ETAPAS	AÇÕES
Etapa 1: Preparação	<ul style="list-style-type: none">- Organização da equipe gestora para prestar apoio e monitoramento ao processo;- Mobilização da comunidade escolar;- Sensibilização para implantação do Projeto.
Etapa 2: Desenvolvimento	<p>Esta Etapa consiste na concretização das atividades planejadas:</p> <ul style="list-style-type: none">- realização de reuniões com conselho de líderes, docentes e discentes para sensibilização;- sistematização de demandas/ideias/sugestões oriundas dessas reuniões;- definição do cronograma de aplicação dos instrumentos de avaliação.- definição da metodologia de análise e interpretação dos dados que serão enviados pela SEDU – secretaria Estadual de Educação;- Elaboração do relatório de autoavaliação;- definição de reuniões sistemáticas para apresentação dos resultados aos segmentos;- elaboração de relatórios; e- organização e discussão dos resultados com



	acomunidade escolar.
Etapa 3: Consolidação	<ul style="list-style-type: none">- Esta etapa refere-se à elaboração, divulgação e análise do Relatório Final de Autoavaliação.- Contempla, também, a realização de um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados, em termos da melhoria da qualidade do ensino da instituição.
Etapa 4: Divulgação para comunidade	<ul style="list-style-type: none">- Os relatórios deverão ser amplamente divulgados, tanto entre a comunidade escolar da Instituição quanto para a sociedade em geral, como um mecanismo de prestação de contas do desempenho, sendo este, referência obrigatória para o realinhamento do processo do PDCA, bem como para o planejamento do desenvolvimento institucional. Serão seguidas as seguintes etapas:- Disponibilização de uma cópia do relatório a todos os segmentos e setores da instituição;- Divulgação continua dos resultados da Avaliação Institucional por meio de gráficos, relatórios, cartazes, banners, murais, boletins informativos, email, reuniões com docentes, gestores, conselho de líderes e familiares.
Etapa 5: Uso dos dados – resultados da avaliação	<ul style="list-style-type: none">- Ao finalizar os relatórios originados dos instrumentos aplicados internamente e dos relatórios de avaliações externas, os gestores apresentarão os resultados consolidados e participa diretamente do (re)planejamento das ações a serem realizadas a partir dos monitoramentos trimestrais dos Plano de Ação da Escola.- O resultado das avaliações (internas, externas) subsidiarão as ações e as tomadas de decisão dos gestores e da equipe. Também as comissões mistas atuantes da escola terão a oportunidade de opinar e participar efetivamente o (re)planejamento das ações.- A apresentação dos dados permite indicar ações de melhoria, como a capacitação docente, propostas de aprimoramento de toda equipe do Centro Estadual de Ensino Fundamental e Médio em tempo Integral Afonso Cláudio.



8.5 CRONOGRAMA

Atividades desenvolvidas	Data prevista
Disponibilização dos questionários de avaliação de desempenho online da 1ª avaliação. (Disponibilizado pela SEDU).	Maio
Realização dos questionários online	Maio
Feedback e realização de relatórios	Junho a agosto
Disponibilização de resultados par a comunidade escolar.	Junho a agosto
Disponibilização dos questionários de avaliação de desempenho online da 2ª avaliação. (Disponibilizado pela SEDU)	Outubro
Realização dos questionários online	Outubro
Feedback e realização de relatórios	Novembro a dezembro
Disponibilização de resultados para a comunidade escolar	Novembro a dezembro

9. ESTAGIO SUPERVISIONADO

O estágio, conforme disposto na Lei Federal no 11.788, de 25 de setembro de 2008, é ato educativo escolar supervisionado e, de acordo com o § 2º, Artigo 1º “o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”.

A Resolução CEE/ES N° 4.939/2017, que estabelece normas para a realização de estágio em cumprimento ao disposto no art. 82 da Lei nº 9.394/1996, alterado pela Lei nº 11.788/2008, define que o estágio pode ser obrigatório ou não obrigatório conforme a determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

O estágio obrigatório ou não obrigatório pode ser realizado em órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, em empresas e organizações privadas, em organizações sociais, em organizações não governamentais e observará:



- I - Matrícula e frequência mínima de 75% da carga horária atestados pela unidade escolar;
- II - Celebração de Termo de Compromisso de Estágio - TCE entre o estudante, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;
- III - Plano de atividades elaborado cooperativamente entre o estudante, a concedente e a escola, caracterizando-se como instrumento obrigatório para a realização das atividades do estágio, devendo constar no Termo de Compromisso;
- IV - Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e a formação acadêmica/ou profissional do estudante;
- V - Acompanhamento ao estudante por professor ou pedagogo da unidade escolar e por supervisor da parte concedente.

9.1 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

O estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso como requisito para aprovação e obtenção de diploma.

A carga horária do estágio deve obedecer ao disposto na Lei nº 11.788/2008 e à legislação específica ao curso, quando houver. Caso não exista diretriz específica ao curso, sua carga horária mínima deve ser 160h (cento e sessenta) horas.

A duração máxima do estágio é de 24 meses, desde que o estudante se mantenha matriculado e frequente à escola. A jornada diária do estágio deve constar no Termo de Compromisso, respeitando o disposto no art. 10 da Lei nº 11.788/2008, ou seja, não ultrapassar:

- I - 4 (quatro) horas diárias e 20 horas semanais no caso de estudantes da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental na modalidade da educação profissional da educação de jovens e adultos;
- II - 6 (seis) horas diárias e 30 horas semanais no caso de estágio do ensino médio e da educação profissional de nível médio.

9.2 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à



cargahorária regular e obrigatória do curso, segundo critérios definidos no projeto pedagógico. Ele pode ser realizado por estudante do ensino médio, da educação profissional, da educação especial, dos anos finais do ensino fundamental e da modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

No caso de o curso de educação profissional e técnica de nível médio não exigir estágio, recomenda-se a inclusão de estágio não obrigatório, como atividade complementar e adicional e o estímulo ao aluno para optar por sua realização.

9.3 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO REMUNERADO DE ALUNOS ORIUNDOS DO ENSINO SUPERIOR

Segundo a Lei nº 9.394/1996:

Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são:

[...]

Parágrafo único: A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

[...]

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;

A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário, devendo constar do termo de compromisso, ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais no caso de estudantes do ensino superior.

O detalhamento das ações de Estágio estão em anexo deste PPP e também disponível no

<https://drive.google.com/file/d/1Z2wEYZPkhRb2VwYB671rAkF0zyGeyQ4T/view>



10. EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL

Dentro de uma concepção de gestão democrática e participativa, a gestão escolar deve exercer um papel de liderança antirracista e mobilizar a comunidade escolar a percorrer caminhos e desenvolver ações cotidianas que levem ao enfrentamento do racismo. Um dos meios mais importantes para a realização dessa complexa e urgente tarefa, é garantir o cumprimento da legislação vigente.

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), estabelece em seu artigo 3º que o “ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: [...]

XII - consideração com a diversidade étnico-racial; [...]

Segundo o Caderno Orientador para a Educação das Relações Étnico-raciais no Espírito Santo, “Para garantir o cumprimento das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, o gestor escolar necessita, conforme o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Étnico-racial e História e Cultura Afro-brasileira e Africana (BRASIL, 2009c), incluir o ensino da Cultura e História Afro-brasileira, Africana e Indígena na Proposta Político-Pedagógica (PPP) da instituição de ensino pelo qual é responsável, bem como garantir a educação para as relações étnico-raciais como um dos elementos estruturadores da própria PPP.”

Assim, a escola deverá desenvolver dentro de suas características individuais, no mínimo os seguintes pontos relacionados à questão étnico-racial:

10.1 Gestão Democrática

10.1.2 Gestão Antirracista

Apresentar a concepção de Gestão democrática e antirracista adotada pela unidade escolar em cumprimento da legislação nacional, destacando a responsabilidade social da equipe gestora, liderada pelo(a) Diretor(a) escolar. Explicar as dimensões de atuação de cada função de gestão presente na unidade escolar (diretor, CP, pedagogo, CASF, coordenador escolar).

* Recomenda-se que sejam utilizados como material orientador o Caderno da Gestão



Escolar para Equidade e o Caderno Orientador para a Educação das Relações Étnico-Raciais no Espírito Santo.

10.2 Concepção de currículo

Apresentar as concepções de currículo adotadas pela unidade escolar, tendo como base a BNCC e o currículo do Espírito Santo, contemplando as questões previstas em lei relacionadas à temática étnico-racial, atendendo-se à obrigatoriedade de inclusão da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena, conforme leis nº 10.639/03 e 11.645/08.

10.3 Programas que a escola realiza e de que participa

- **O ProERER - Programa de Educação para Relações Étnico-Raciais no Espírito Santo** - é fundamentado no Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de história e culturas afro-brasileira e africana. Entre as ações realizadas pela Sedu, alinhadas ao programa está o Caderno Orientador para a Educação das Relações Étnico-raciais no Espírito Santo, lançado no início deste ano. Trata-se um material de apoio pedagógico desenvolvido pela Comissão Permanente de Estudos Afro-brasileiros (Ceafo), vinculada à Gerência de Educação do Campo, Indígena e Quilombola (GeciQ), por meio do ProERER da Sedu. Todo o conteúdo está em consonância com as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e com a Resolução CNE/CP nº 01/2004, que institui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena” no Currículo Oficial da Rede de Ensino, por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais.
- **Projeto Raízes expostas: vidas transformadas** - O projeto está ancorado na Resolução CNE/CP Nº 01/2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Tem como objetivo apoiar a implementação das leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, que incluem a temática “História e Cultura Afro-brasileira, africana e Indígena” nos currículos escolares. Por meio de ações de fortalecimento da Educação das Relações Étnico-raciais (ERER) e dos marcos legais, o programa visa construir uma educação antirracista no Espírito Santo.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- _____. Espírito Santo (Estado). Secretaria de Educação. Ensino Médio. Cadernos de Formação Escola Viva – ICE – instituto de Corresponsabilidade pela Educação – Vitória: SEDU, 2017.
- ABRANTES, P.; PONTE, J. P. da; FONSECA, H.; BRUNHEIRA, L. Investigações matemáticas na aula e no currículo. Lisboa: Projecto Matemática para todos e Associação de Professores de Matemática, 1999.
- ALMEIDA, R.D.; PASSINI, E. Y. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989.
- ALMEIDA, R.D. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2004.
- ABRAHÃO, M. H. V. Conflitos e incertezas do professor de língua estrangeira na renovação de sua prática de sala de aula. Campinas: UNICAMP, 1996. Tese de Doutorado em Lingüística Aplicada – área de concentração: Línguas Estrangeiras.
- AZEREDO, J.C. (Org.) Língua portuguesa em debate. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas, SP: Pontes, 2003.
- _____. Espírito Santo (Estado). Secretaria de Educação. Ensino Médio. Currículo Básico Escola Estadual – Vitória: SEDU, 2009. 128 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Orientações curriculares para o ensino médio. Brasília, DF: MEC, 2006.
- BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1972.
- BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- BRACHT, Valter. Saber e fazer pedagógicos: acerca da legitimidade da educação física como componente curricular. In: CAPARROZ, Francisco Eduardo (Org.). Educação física escolar: política, investigação e intervenção. Vitória, ES: PROTEORIA, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio. Disponível em: <http://
- BRASIL Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.



ANEXO A

INSTRUMENTO I
PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
Autoavaliação da Gestão Escolar

I. Equipe Pedagógica

INDICADORES		Nível de Atendimento			
		Insuficiente (Nota 1)	Regular (Nota 2)	Bom (Nota 3)	Ótimo (Nota 4)
1. Proposta Curricular contextualizada	A proposta curricular é atualizada periodicamente para atender as necessidades dos estudantes e da comunidade, em consonância com a Proposta Política-pedagógica (PPP), com as Diretrizes e as Orientações Curriculares Nacionais, Estaduais e Municipais, bem como os avanços científicos, tecnológicos e culturais da sociedade contemporânea?				
2. Acompanhamento da Aprendizagem	A análise dos resultados de aprendizagem é utilizada como informação para o planejamento das aulas e dos projetos?				
	São desenvolvidas ações pedagógicas, tendo por objetivo a melhoria contínua do rendimento escolar?				
3. Inovação Pedagógica	São desenvolvidas práticas inovadoras para atender as diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem dos estudantes, com a utilização adequada de recursos didáticos e tecnologias educacionais que favoreçam o trabalho em equipe, a interdisciplinaridade, a contextualização e apropriação de saberes?				
4. Inclusão com equidade	São realizadas práticas pedagógicas inclusivas que traduzam o respeito e a equidade no atendimento a todos os estudantes, independentemente de origem socioeconômica, gênero, raça, etnia e pessoas com deficiência?				
5. Planejamento	O planejamento das aulas está em consonância com a proposta curricular da escola e com base nos avanços e necessidades				



da Prática Pedagógica	individuais dos estudantes?				
	São feitos registros dos resultados alcançados a fim de gerar indicadores para as metas estabelecidas no Plano de Ação Escolar?				
	O ciclo do PDCA é aplicado na rotina da escola?				
6. Organização do espaço e do tempo escolares	A escola dispõe de momentos coletivos para organização dos ambientes, dos horários de aula e das atividades extraclasse, de modo a assegurar as práticas pedagógicas que aprimoram a qualidade do ensino e o atendimento às necessidades de aprendizagem dos estudantes?				

➤ **A que a escola atribui esses resultados?**

Insuficiente: não atende as exigências; **Regular:** atende satisfatoriamente as exigências; **Bom:** atende plenamente as exigências; **Ótimo:** enriquece as exigências

II. Gestão de Resultados Educacionais

INDICADORES		Nível de Atendimento			
		Insuficiente (Nota 1)	Regular (Nota 2)	Bom (Nota 3)	Ótimo (Nota 4)
1. Avaliação do Projeto Pedagógico	A escola realiza, pelo menos uma vez por ano, práticas de avaliação coletiva e socialização dos objetivos e metas alcançados pela PPP, evidenciando as melhorias realizadas e as fragilidades detectadas?				
2. Rendimento Escolar e Resultados de Desempenho	A escola analisa os resultados de seu desempenho (IDEB, SAEB e outros) de forma comparativa com os resultados nacionais, estaduais e/ou municipais, identificando necessidades e propondo metas de melhoria?				
	A escola traça indicadores a partir dos resultados de seu desempenho nas avaliações (IDEB, SAEB e outros), para identificar os pontos críticos?				



3. Frequência Escolar	A escola realiza acompanhamento e controle da frequência dos estudantes e adota medidas para assegurar a sua permanência, com sucesso, na escola?				
	A escola propõe ações de intervenção com os estudantes que possuem faltas excessivas para assegurar?				
4. Transparência dos Resultados	São divulgados, periodicamente, aos pais e à comunidade, os resultados de aprendizagem dos estudantes e as ações educacionais implantadas para a melhoria do ensino?				

5. Satisfação da Comunidade Escolar	São levantados e analisados de forma sistemática, os índices de satisfação dos estudantes, dos pais, dos professores e dos demais profissionais da escola, em relação à gestão, às práticas pedagógicas e aos Resultados da aprendizagem?				
-------------------------------------	---	--	--	--	--

➤ **A que a escola atribui esses resultados?**

Insuficiente: não atende as exigências; **Regular:** atende satisfatoriamente as exigências; **Bom:** atende plenamente as exigências; **Ótimo:** enriquece as exigências

III. Gestão Participativa

INDICADORES		Nível de Atendimento			
		Insuficiente (Nota 1)	Regular (Nota 2)	Bom (Nota 3)	Ótimo (Nota 4)
1. Participação dos Pais	A escola promove reuniões entre os pais/familiares/responsáveis e os professores para discutir as questões relativas à melhoria do desempenho dos estudantes?				
	A escola consegue mobilizar uma quantidade significativa de pais/familiares/responsáveis nesses encontros?				
	A escola apoia e incentiva a				



2. Participação e envolvimento dos estudantes	atuação dos estudantes, adotando medidas que estimulam o desenvolvimento de seus estudos, consultando-os sobre temas de interesse geral?				
3. Atuação dos professores	Os professores apresentam sugestões escritas buscando melhorar os resultados da escola?				
	A equipe gestora busca promover momentos de reflexão pra verificar se os Princípios do modelo Pedagógico e de Gestão do Programa estão sendo aplicados por todos?				
4. Integração "escola x comunidade x sociedade"	São realizadas articulações e parcerias com as famílias, com os serviços públicos (saúde, infraestrutura, trabalho, justiça, assistência social, cultura, esporte e lazer), associações locais, empresas e profissionais, visando à melhoria da gestão escolar, o enriquecimento do currículo e à aprendizagem dos estudantes?				
5. Participação e envolvimento da Equipe Escolar	A equipe escolar avalia o desempenho de seu pessoal e o da escola como um todo, aceitando inovações, e busca processos que demonstrem necessidade de mudanças e aperfeiçoamento?				

➤ **A que a escola atribui esses resultados?**

Insuficiente: não atende as exigências; **Regular:** atende satisfatoriamente as exigências; **Bom:** atende plenamente as exigências; **Ótimo:** enriquece as exigências.

IV. Gestão de Pessoas e Liderança

INDICADORES		Nível de Atendimento			
		Insuficiente (Nota 1)	Regular (Nota 2)	Bom (Nota 3)	Ótimo (Nota 4)
1. Visão compartilhada	É promovida, regularmente, a integração entre os profissionais da escola, pais e alunos, visando a uma concepção educacional comum e à unidade de propósitos e ações?				
2. Desenvolvimento Profissional e Avaliação do Desempenho	São promovidas, por iniciativa da escola, ações de formação continuada com base na identificação de necessidades dos docentes e demais profissionais em relação aos conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos para a implementação do projeto pedagógico?				
	A gestão da escola				



3. Clima Organizacional	estabelece e compartilha com transparência, as atribuições dos profissionais da instituição e promove o necessário acompanhamento do desempenho das tarefas?				
4. Observância de direitos e deveres	São desenvolvidas práticas de conhecimento e de observância da legislação educacional, do regimento da escola e demais normas legais que orientam os direitos e deveres de professores, demais funcionários, pais e estudantes?				

➤ **A que a escola atribui esses resultados?**

Insuficiente: não atende as exigências; **Regular:** atende satisfatoriamente as exigências; **Bom:** atende plenamente as exigências; **Ótimo:** enriquece as exigências.

V. Gestão de Infraestrutura: recursos e serviços

INDICADORES		Nível de Atendimento			
		Insuficiente (Nota 1)	Regular (Nota 2)	Bom (Nota 3)	Ótimo (Nota 4)
1. Documentação e Registros Escolares	São realizadas práticas de organização, atualização da documentação, escrituração, registros dos estudantes, diários de classe, estatísticas, legislação e outros, para um atendimento ágil à comunidade escolar e ao sistema de ensino?				
2. Utilização das Instalações e Equipamentos	A escola dispõe e utiliza materiais pedagógicos e didáticos adequados, que permitem atividades diversificadas dentro e fora do ambiente da sala de aula?				
3. Preservação do Patrimônio Escolar	São promovidas ações que assegurem a conservação, higiene, limpeza, manutenção e preservação do patrimônio escolar, instalações, equipamentos e materiais pedagógicos?				
4. Captação de Recursos	Buscam-se formas alternativas para criar e obter recursos, espaços e materiais complementares para a melhoria da realização do PPP da escola?				



5. Gestão de Recursos Materiais	São realizadas ações participativas de planejamento, acompanhamento e avaliação da aplicação dos recursos financeiros da escola, levando em conta as necessidades do PPP e os princípios da gestão pública?				
---------------------------------	---	--	--	--	--

➤ **A que a escola atribui esses resultados?**

Insuficiente: não atende as exigências; **Regular:** atende satisfatoriamente as exigências; **Bom:** atende plenamente as exigências; **Ótimo:** enriquece as exigências.

ANEXO B

INSTRUMENTO II

PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Caro estudante, responda esse formulário com muito cuidado, responsabilidade e atenção para que possamos melhorar diariamente a nossa Escola. Por favor, dê suas opiniões e suas sugestões.

O Diretor Escolar...	Insuficiente (Nota 1)	Regular (Nota 2)	Bom (Nota 3)	Ótimo (Nota 4)
1. É presente e atuante na escola?				
2. Está sempre disponível quando solicitado, atendendo os estudantes e os pais/familiares/responsáveis com cortesia, gentileza e atenção?				
3. Demonstra segurança e competência na realização de suas atividades?				
4. O trabalho do Diretor atende as suas expectativas?				
5. Entende a escola como lugar de trabalho em equipe?				
6. Incentiva e auxilia a realização e a divulgação das atividades culturais, Educativas e esportivas da escola?				
7. Acompanha os Clubes de Protagonismo Juvenil propostos no Modelo da Escola e orienta quando algo está confuso?				
8. Realiza reuniões periódicas com os líderes de sala?				

A Coordenadora Administrativo-financeira...	Insuficiente e (Nota 1)	Regular (Nota 2)	Bom (Nota 3)	Ótimo (Nota 4)
1. Está sempre disponível quando solicitada, atendendo os estudantes e os pais/familiares/responsáveis com cortesia, gentileza e atenção?				
2. Demonstra segurança e competência na realização de suas atividades?				
3. O trabalho da Coordenadora Administrativo- financeira atende as suas expectativas?				
4. Entende a escola como lugar de trabalho em equipe?				



5. Incentiva e auxilia a realização e a divulgação das atividades culturais, educativas e esportivas da escola?				
6. Incentiva o Protagonismo Juvenil proposto no Modelo da Escola?				

Às Pedagogas...	Insuficiente (Nota 1)	Regular (Nota 2)	Bom Nota 3)	Ótimo (Nota 4)
1. Fazem atendimento com cortesia, gentileza e atenção a todos os estudantes e aos pais/familiares/responsáveis?				
2. Demonstam segurança e competência na realização de suas atividades?				
3. O trabalho das pedagogas atende as suas expectativas?				
4. Estão sempre disponíveis quando são solicitadas?				
5. Entendem a escola como lugar de trabalho em equipe?				
6. Incentivam a realização e a divulgação das atividades culturais, educativas e esportivas da escola?				
7. Incentivam o Protagonismo Juvenil proposto no Modelo da Escola?				

Os funcionários da Secretaria...	Insuficiente (Nota 1)	Regular (Nota 2)	Bom Nota 3)	Ótimo (Nota 4)
1. Fazem atendimento com cortesia, gentileza e atenção a todos os estudantes e aos pais/familiares/responsáveis?				
2. Demonstam segurança e competência na realização de suas atividades?				
3. Entendem a escola como lugar de trabalho em equipe?				
4. Estão sempre disponíveis quando são solicitados?				
5. Demonstam agir com ética e transparência na condução dos processos da secretaria?				
6. Auxiliam na realização e na divulgação das atividades culturais, educativas e esportivas da escola?				



<i>Os Espaços Escolares...</i>	Insuficiente (Nota 1)	Regular (Nota 2)	Bom (Nota 3)	Ótimo (Nota 4)
1. O ambiente escolar é agradável?				
2. As refeições são boas?				
3. A quantidade de refeição servida é suficiente?				
4. O refeitório é limpo e adequado para o número de estudantes?				
5. Os livros didáticos ajudam na aprendizagem?				
6. Os demais recursos pedagógicos ajudam na aprendizagem?				
7. A carga horária das disciplinas é suficiente para a aprendizagem?				
8. Os laboratórios de ciências são organizados?				
9. Os materiais disponíveis nos laboratórios de ciências são de boa qualidade?				
10. Os laboratórios de informática estão bem equipados?				
11. Os computadores funcionam bem?				
12. As atividades nos laboratórios de ciências e de informática ajudam na aprendizagem?				
13. A biblioteca possui um bom acervo de livros?				
14. O horário de funcionamento atende às suas expectativas?				
15. O funcionário da biblioteca atende de forma gentil?				
16. A organização do espaço da biblioteca é apropriado para estudo e aprendizagem?				
17. A quadra e o ginásio, destinados a práticas esportivas, atendem às suas expectativas?				
18. Os vestiários possuem chuveiros e banheiros suficientes?				

Se desejar, deixe suas opiniões, seus elogios, suas sugestões, suas reclamações ou críticas:

Obrigado por sua colaboração!
Equipe Gestora do CEEMTI Afonso Cláudio.



ANEXO C

INSTRUMENTO III

PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Senhores pais/familiares/responsáveis,

Estamos realizando o Programa de Avaliação Institucional, é um marco importante no processo de avaliação do trabalho desenvolvido ao longo desses meses em que seu filho estudou nesta instituição.

Essa pesquisa contribuirá para a construção de um ensino de qualidade, pois nos auxiliará a repensar nosso trabalho e também a transformar e ressignificar o cotidiano escolar.

1. O que o levou a matricular seu(sua) filho(a) nesta escola?
 - a) Localização.
 - b) Qualidade.
 - c) Falta de opção ou de vaga.
 - d) Proposta diferenciada.
 - e) Para que o jovem não fique na rua.

2. Como os senhores acompanham o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem oferecido pela instituição?
 - a) Boletim.
 - b) Reuniões.
 - c) Conversas na escola.
 - d) Conversa em casa.
 - e) Não acompanho.

3. Os senhores são a favor do uso do uniforme?
 - a) Sim
 - b) Não

4. Se sim, já providenciou o uniforme de seu filho(a)?
 - a) Sim
 - b) Não

Nas questões a seguir, atribua uma nota de 1 a 4:

Em relação à escola...	Insuficiente (Nota 1)	Regular (Nota 2)	Bom (Nota 3)	Ótimo (Nota 4)
7. As instalações da escola parecem adequadas para uma instituição de tempo integral e turno único?				
8. O espaço é limpo e organizado?				
9. O estudante melhorou o comportamento em casa após começar a estudar em turno único?				



ANEXO D

INSTRUMENTO IV

PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Caro colega, suas respostas me ajudarão a melhorar diariamente minha atuação como Gestor da nossa Escola. Por favor, faça sua avaliação e dê suas opiniões e suas sugestões!

O Diretor...	Insuficiente (Nota 1)	Regular (Nota 2)	Bom (Nota 3)	Ótimo (Nota 4)
1. Atende a todos com cortesia e atenção?				
2. Demonstra segurança na execução de suas atividades?				
3. Faz reuniões com a Equipe Pedagógica?				
4. Garante as condições ideais para a realização dos encontros formativos?				
5. Realiza registros para gerar indicadores que auxiliarão nas metas estabelecidas no Plano de Ação?				
6. Executa seu Programa de Ação para alcançar as metas e os indicadores estabelecidos no Plano de Ação da escola?				
7. Trabalha com o conceito do PDCA buscando a melhoria contínua?				
8. Entende a escola como lugar de trabalho em equipe e de formação continuada?				
9. Busca articulação com a equipe pedagógica para integrar suas atividades?				
10. Sabe delegar funções, solicitar ajuda e ouvir críticas?				
11. Promove uma gestão democrática e participativa?				
12. Demonstra agir com ética e transparência na condução dos processos educativos e administrativos da escola?				
13. Faz cumprir o calendário escolar e o mínimo de 200 dias letivos previstos em Lei?				
14. Incentiva a realização de atividades culturais e esportivas no ambiente escolar e divulga aquelas que acontecem fora dela?				
15. Acompanha a assiduidade e pontualidade dos professores?				
16. Trata igualmente a todos os profissionais, aos pais/familiares/responsáveis e aos estudantes, cumprindo o Regimento Escolar?				



ANEXO E

INSTRUMENTO V
PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
Equipe avalia o trabalho da Coordenadora Administrativo-financeira

Caro colega, suas respostas me ajudarão a melhorar diariamente minha atuação na nossa Escola. Por favor, faça sua avaliação e dê suas opiniões e suas sugestões!

A Coordenadora Administrativo-financeira...	Insuficiente (Nota 1)	Regular (Nota 2)	Bom (Nota 3)	Ótimo (Nota 4)
1. Atende a todos com cortesia e atenção?				
2. Demonstra segurança na execução de suas atividades?				
3. Conhece os princípios do modelo da escola e entende o espaço como lugar de trabalho em equipe e de formação continuada?				
4. Realiza seu trabalho considerando os princípios da Escola Viva?				
5. Realiza registros para gerar indicadores que auxiliarão nas metas estabelecidas no Plano de Ação?				
6. Executa seu Programa de Ação para alcançar as metas e os indicadores estabelecidos no Plano de Ação da escola?				
7. Trabalha com o conceito do PDCA buscando a melhoria contínua?				
8. Desenvolve suas atividades de forma organizada (agenda), e contextualizada com o modelo da escola?				
9. Demonstra agir com ética e transparência na condução dos processos administrativos da escola?				
10. Elabora e executa Plano de Aplicação, conforme normatização da SEDU, e demais recursos financeiros recebidos pela escola?				
11. Empenha-se para atender as demandas administrativas no tange ao espaço físico da escola (material permanente)?				
12. Empenha-se para atender as demandas administrativas no tange ao material pedagógico e demais materiais que a escola necessita?				
13. Organiza os horários e as tarefas com as equipes de secretaria, de limpeza e de alimentação, para o bom desempenho dos				



ANEXO F

INSTRUMENTO VI

PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Caro colega, suas respostas nos ajudarão a aperfeiçoar nossa atuação como equipe pedagógica para que possamos melhorar diariamente a nossa Escola.

Por favor, dê suas opiniões e suas sugestões!

A Coordenação Pedagógica e as Pedagogas...	Insuficiente (Nota 1)	Regular (Nota 2)	Bom (Nota 3)	Ótimo (Nota 4)
1. Participam dos planejamentos por área regularmente e orientam as atividades?				
2. Demonstram segurança na realização de suas atividades?				
3. Realizam registros para gerar indicadores queauxiliarão nas metas estabelecidas no Plano de Ação?				
4. Executam seus Programas de Ação para alcançar as metas e os indicadores estabelecidos no Plano de Ação da escola?				
5. Trabalham com o conceito do PDCA buscando a melhoria contínua?				
6. Garantem as condições ideais para a realizaçãodas atividades propostas?				
7. Informam a equipe escolar sobre os acontecimentos: mudanças de datas de eventos; datas comemorativas; cursos e formações ou reunião de professores?				
8. Buscam articulação com a equipe pedagógicapara integrar professores de diferentes áreas de conhecimento e séries?				
9. Sabem delegar funções para realização dos eventos, solicitar ajuda e ouvir críticas?				
10.Promovem projetos e apoiam os professores em suas atividades?				
11.Demonstram agir com ética e transparência nacondução do projeto educativo e dos processos pedagógicos da escola?				
12.Observam e promovem as questões que favorecem a aprendizagem dos estudantes com dificuldades de aprendizagem?				
13.Dispensam tratamento igual a todos os profissionais, aos pais/familiares/responsáveis e aos alunos, cumprindo o Regimento				



ANEXO G

**INSTRUMENTO VII
PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

Professores e Coordenação Pedagógica avaliam o trabalho do Professor Coordenador de Área

Caro colega, suas respostas nos ajudarão a aperfeiçoar nossa atuação PCA para que possamos melhorar diariamente a nossa Escola.

Por favor, dê suas opiniões e suas sugestões!

Os Professores Coordenadores de Área...	Insuficiente (Nota 1)	Regular (Nota 2)	Bom (Nota 3)	Ótimo (Nota 4)
1. Conduzem os planejamentos por área desconhecendo regularmente e orientam as atividades?				
2. Demonstram segurança na realização de suas atividades?				
3. Demonstram agir com ética e transparência na condução dos seus trabalhos como PCA?				
4. Realizam registros para gerar indicadores queauxiliarão nas metas estabelecidas no Plano de Ação?				
5. Executam seus Programas de Ação paraalcançar as metas e os indicadores estabelecidos no Plano de Ação da escola?				
6. Trabalham com o conceito do PDCA buscando melhoria contínua na suaárea de conhecimento?				
7. Avaliam os Guias de Aprendizagem fazendo as devidas intervenções?				
8. Observam e promovem as questões que favorecem a aprendizagem dos estudantes com dificuldades de aprendizagem?				
9. Acompanham, de maneira profissional, as aulasdos professores de sua área de conhecimento e fazem os devidos apontamentos?				
10. Levam para a Coordenação Pedagógicaproblemas de excesso de faltas dos estudantes?				

Se desejar, deixe suas opiniões, seus elogios, suas sugestões, suas reclamações ou críticas:

Obrigada por sua colaboração!
Professores Coordenadores de Área.



ANEXO H

INSTRUMENTO VIII

PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

*Caros colegas, respondam para que possamos melhorar diariamente a nossa Escola.
Por favor, dê suas opiniões e suas sugestões.*

<i>Os profissionais da secretaria...</i>	Insuficiente (Nota 1)	Regular (Nota 2)	Bom (Nota 3)	Ótimo (Nota 4)
1. Fazem atendimento com cortesia e atenção?				
2. Demonstram segurança na realização de suas atividades?				
3. Entregam as solicitações no prazo?				
4. Entendem a escola como lugar de trabalho em equipe?				
5. Buscam articulação com a equipe pedagógica para integrar suas atividades?				
6. Sabem solicitar ajuda e ouvir críticas?				
7. Participam de gestão democrática e participativa?				
8. Demonstram agir com ética e transparência na condução dos processos da secretaria?				
9. Observam e auxiliam nas dificuldades e necessidades dos professores e dos demais funcionários?				
10. Tratam igualmente a todos os profissionais, aos pais/familiares/responsáveis e aos alunos, cumprindo o Regimento Escolar?				
11. Auxiliam na realização e na divulgação das atividades culturais, educativas e esportivas da escola?				

Se desejar, deixe suas opiniões, seus elogios, suas sugestões, suas reclamações ou críticas:

Obrigado por sua colaboração!



ANEXO I

INSTRUMENTO IX

PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Caro estudante, responda esse formulário com muito cuidado, responsabilidade e atenção para que possamos melhorar diariamente a nossa Escola.

Por favor, dê suas opiniões e suas sugestões.

Os professores da escola...	Insuficiente (Nota 1)	Regular (Nota 2)	Bom (Nota 3)	Ótimo (Nota 4)
15. Trata todos os estudantes com cortesia e sem distinção de cor, raça, sexo ou qualquer outra forma de discriminação?				
16. Relaciona-se bem com os estudantes?				
17. Conhece os princípios do modelo da escola e entende o espaço como lugar de trabalho em equipe?				
18. É pontual e assíduo em seu horário de trabalho?				
19. Demonstra segurança e domínio de conteúdo no desenvolvimento de suas aulas?				
20. Usa um vocabulário compreensível e explica o significado de termos desconhecidos?				
21. Elabora, expõe e executa o Guia de Aprendizagem, de acordo com a proposta pedagógica da escola?				
22. Justificou-se, no caso de não ter cumprido o Guia de Aprendizagem?				
23. Faz uma explicação prática do que está sendo estudado relacionando com exemplos e comparações do cotidiano?				
24. Preocupa-se com a aprendizagem do estudante e realiza atividades individuais com os jovens de baixo rendimento?				
25. Faz a avaliação diagnóstica dos estudantes a fim de verificar os conhecimentos básicos de leitura, escrita e as quatro operações?				
26. Propõe atividades de nivelamento para sanar as dificuldades encontradas sobre os conhecimentos básicos?				
27. Empenha-se em melhorar o processo de ensino aprendizagem?				
28. Preocupa-se com o estudante quando ele não apresenta um bom rendimento?				



ANEXO J

INSTRUMENTO X

PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Caro Gestor, sua avaliação é muito importante para que eu possa melhorar diariamente o meu trabalho na nossa Escola. Por favor, dê suas opiniões e suas sugestões.

Os professores da escola...	Insuficiente (Nota 1)	Regular (Nota 2)	Bom (Nota 3)	Ótimo (Nota 4)
39. Trata todos os estudantes com cortesia e sem distinção de cor, raça, sexo ou qualquer outra forma de discriminação?				
40. Relaciona-se bem com os estudantes?				
41. Conhece os princípios do modelo da escola e entende o espaço como lugar de trabalho em equipe?				
42. É pontual e assíduo em seu horário de trabalho?				
43. Demonstra segurança e domínio de conteúdo no desenvolvimento de suas aulas?				
44. Executa seu Programa de Ação para alcançar as metas e os indicadores estabelecidos no Plano de Ação da escola?				
45. Realiza registros para gerar indicadores que auxiliam nas metas estabelecidas no Plano de Ação?				
46. Trabalha com o conceito do PDCA buscando a melhoria contínua?				
47. Elabora, expõe e executa o Guia de Aprendizagem, de acordo com a proposta pedagógica da escola?				
48. Justificou-se, no caso de não ter cumprido o Guia de Aprendizagem?				
49. Preocupa-se com a aprendizagem do estudante e realiza atividades individuais com os jovens de baixo rendimento?				
50. Faz a avaliação diagnóstica dos estudantes a fim de verificar os conhecimentos básicos de leitura, escrita e as quatro operações?				
51. Propõe atividades de nivelamento para sanar as dificuldades encontradas sobre os conhecimentos básicos?				
52. Empenha-se em melhorar o processo de ensino aprendizagem?				



53. Avalia o estudante de maneira justa e objetiva?				
54. Faz uso de metodologias, atividades e recursos diferenciados que facilitam a aprendizagem?				
55. Propõe Eletivas interessantes?				
56. Controla bem as indisciplinas?				
57. Sabe solicitar ajuda e ouvir críticas?				
58. Comunica à direção as anormalidades verificadas durante a aula para que seja cumprido o Regimento Escolar?				
59. Incentiva e auxilia na realização e na divulgação das atividades culturais, educativas e esportivas da escola?				
60. Zela pela conservação do espaço escolar e dos recursos didáticos da escola?				
61. Participa dos períodos dedicados ao planejamento e as atividades que visam o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem?				
62. Executa os serviços e mantém organizados os documentos solicitados pela secretaria?				
63. Comparece nas reuniões sempre que convocado pela direção, pela coordenação pedagógica ou pelo PCA?				
64. Mantém com os colegas um espírito de colaboração e de solidariedade, indispensáveis à eficiência da proposta pedagógica da escola?				
65. Desenvolve atividades de maneira, contextualizada, interdisciplinar e dinâmica, por meio de uma abordagem crítica do conhecimento?				
66. Cumpre o programa do seu componente curricular, ministrando, no mínimo 75% do conteúdo programático?				
67. Utiliza os materiais de expediente com cuidado, evitando o desperdício?				
68. Entregam as solicitações no prazo?				

Se desejar, deixe suas opiniões, seus elogios, suas sugestões, suas reclamações ou críticas:

ANEXO K

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS 2023

ESTÁGIO



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Educação

VITÓRIA
novembro de 2022

**# novo
ensino médio**
capivaba



EXPEDIENTE

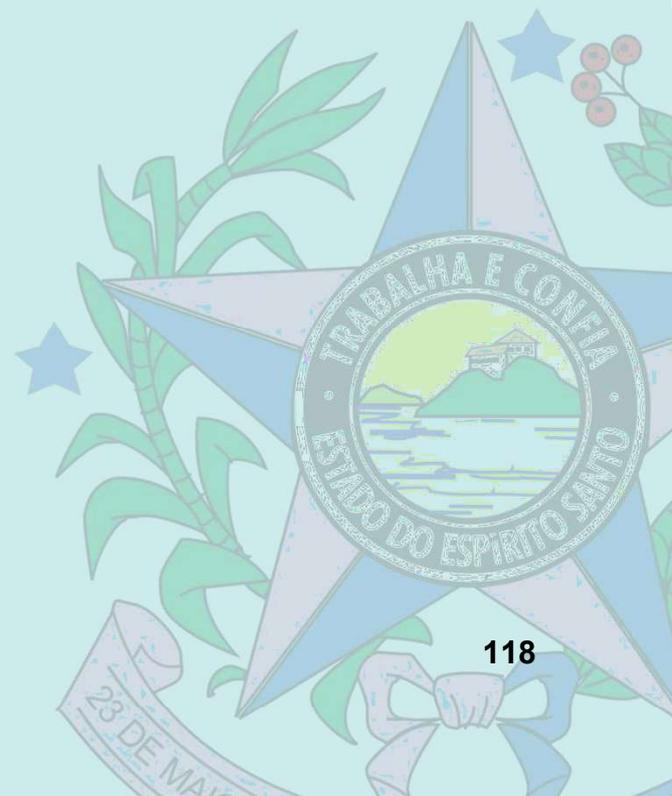
VITOR AMORIM DE ANGELO
Secretário de Estado da Educação

ANDRÉA GUZZO PEREIRA
Subsecretária de Educação Básica e Profissional

ROSÂNGELA VARGAS DAVEL PINTO
Gerente de Ensino Médio

DORVAL MOREIRA COELHO NETO
Subgerente de Educação Profissional

Equipe Técnico Pedagógica:
MARIA JOSÉ CALIMAN TERCI





SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
1 ESTÁGIO	2
1.1 OBJETIVOS DO ESTÁGIO	2
1.2 DEFINIÇÕES IMPORTANTES	2
2 ENTES CREDENCIADOS PARA A OFERTA DE ESTÁGIO	4
2.1 DIVULGAÇÃO DAS VAGAS.....	4
3 RESPONSABILIDADES DA UNIDADE DE ENSINO	4
3.1 ORIENTADOR DE ESTÁGIO	4
3.1.1 Atribuições e responsabilidades do orientador do estágio.....	5
3.2 AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DA VAGA	5
3.3 TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO (TCE)	5
3.3.1 Plano de Atividades	6
3.3.2 Relatório de avaliação de riscos	6
3.4 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO	7
3.4.1 Verificação da regularidade de matrícula e frequência.....	7
3.4.2 Reunião de acompanhamento	7
3.5 DOCUMENTOS PARA ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO	7
3.6 REGISTRO DE INFORMAÇÕES.....	7
4 ENCERRAMENTO DO ESTÁGIO	8
4.1 COMPROVAÇÃO DO TEMPO EFETIVO DE ESTÁGIO	8
REFERÊNCIAS	9
ANEXOS	10
ANEXO I – Matriz de Avaliação	11
ANEXO II – Termo de Compromisso de Estágio	13
ANEXO III – Plano de Atividades.....	16
ANEXO IV – Mapa de Risco.....	17



APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado da Educação (SEDU), por meio da Secretaria de Educação Básica e Profissional (SEEB), com a finalidade de orientar as Superintendências Regionais de Educação (SREs) e as unidades de ensino da rede estadual, objetivando a equidade e a ampliação das oportunidades de qualificação e inserção dos estudantes no mundo do trabalho, apresenta Diretrizes para a oferta de estágios por Agentes de Integração e municípios conveniados e composição de Termo de Compromisso de Estágio (TCE) entre os entes ofertantes e os estudantes.

O estágio será ofertado para estudantes maiores de 16 anos da educação profissional, do ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (EJA), de acordo com o ordenamento jurídico vigente.

A Lei Federal nº 13.415/2017 trouxe mudanças que remodelaram o currículo básico e permitiram a implementação do Novo Ensino Médio Capixaba. Nessa esteira, também faz parte de tais transformações um conjunto de ações que atingem os estudantes na sua trajetória enquanto estagiários, adicionando à formação geral básica e aos itinerários formativos a possibilidade de vivenciar o mundo do trabalho a partir da experiência do estágio como parte de sua formação.

A EJA que é formada essencialmente por estudantes trabalhadores ou que possuem relação com o mundo do trabalho, tem o trabalho como princípio educativo, sendo ponto norteador de toda a proposta pedagógica do currículo dessa modalidade à luz dos conceitos de interdisciplinaridade e contextualização. Dessa forma, é fundamental sublinhar que a natureza pedagógica do estágio corrobora para a construção de um currículo integrado para a modalidade com vistas a relacionar a teoria com a prática, estimulando o desenvolvimento do espírito crítico, criativo e de cidadania preponderantes para que os educandos da EJA desempenhem o papel de agentes de transformação social por meio da sua atuação no trabalho e nos territórios.

A proposta desta diretriz é orientar o desenvolvimento do processo de contratação de estudantes e a formalização de Termo de Compromisso de Estágio em conformidade com as normas legais vigentes para a oferta de vagas de estágio a estudantes da rede estadual de ensino, bem como oportunizar a garantia do direito à aprendizagem dos estudantes durante e após o período de estágio para o desenvolvimento de competências e habilidades no processo de escolarização que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Boa Leitura!



1 ESTÁGIO

1.1 OBJETIVOS DO ESTÁGIO

O estágio, conforme o disposto na Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, é ato educativo escolar supervisionado e, de acordo com o § 2º, Artigo 1º: “O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”.

O principal objetivo do estágio é proporcionar para os estudantes, instrumentos de preparação para a introdução e inserção no mercado de trabalho, mediante ambiente de aprendizagem adequado e acompanhamento pedagógico supervisionado pelo professor em sala de aula.

Ele é desenvolvido no ambiente de trabalho, com o objetivo de preparar os educandos para o exercício da cidadania e para o mundo do trabalho conforme o também disposto na Resolução CEE-ES nº 4.939/2017 e Portarias nº 140-R e 056-R e outros atos que vierem a ser publicados.

O estágio curricular destina-se a estudantes da Rede Pública de Ensino do estado do Espírito Santo regularmente matriculados e com frequência mínima de 75% da carga horária no Ensino Regular. O estágio será ofertado de acordo com o plano decurso (PC) ou com o projeto político pedagógico (PPP), para estudantes maiores de 16 anos da educação profissional, do ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, de acordo com o ordenamento jurídico vigente.

Aos estudantes da Educação Especial, aplica-se o disposto nesta diretriz para os demais estudantes com as devidas adaptações sendo o estágio realizado de acordo com as necessárias adequações pedagógicas, teóricas e práticas, obedecendo-se ao disposto no inciso I, do Artigo 10, da Lei Federal nº 11.788 que trata do seguinte:

Art. 2º *As instituições ou redes de ensino que, até a data de publicação desta resolução, tenham obtido autorização do CEE/ES para oferta de ensino médio, deverão realizar a adequação de seus currículos, das propostas pedagógicas e dos regimentos, em conformidade com o disposto na Lei nº. 13.415/2017, na Resolução CNE/CP nº. 4/2018, na Resolução CNE/CEB nº. 3/2018, nesta e nas demais normativas do CEE/ES até o início da oferta do novo currículo, de acordo com os prazos constantes no art. 1º desta Resolução.*

Parágrafo Único. *As alterações de que trata este artigo, efetuadas pelas instituições, que já tenham obtido autorização do CEE/ES para a oferta do ensino médio até a data de publicação desta resolução, deverão apresentá-las ao Conselho somente na solicitação de renovação de credenciamento, ficando as SREs responsáveis pelo acompanhamento das alterações efetuadas, de acordo com os prazos previstos no art. 1º desta resolução.*



1.2 DEFINIÇÕES IMPORTANTES

Em conformidade com a Lei Federal nº 9.394/96, Artigo 82, “Os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria”. Sob amparo da legislação em vigor, os estudantes têm a oportunidade de experienciar uma inserção no mercado de trabalho adquirindo conhecimento a partir da vivência em ambientes corporativos, organizações empresariais, dentre outros, que permitem a construção do conhecimento para além dos tradicionais espaços de escolarização.

O **estágio obrigatório** é objeto que deverá constar no plano do curso como a carga horária sendo requisito para aprovação e obtenção de diploma.

O **estágio não obrigatório** é atividade desenvolvida de forma opcional, sendo acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso com o respectivo registro escolar na documentação do estudante.

Caracteriza-se como “**ente ofertante**” de vaga a parte concedente do estágio, dotado de personalidade jurídica pública ou privada e profissionais liberais, desde que estejam devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional.

O **gestor da unidade de ensino** é o responsável pelo planejamento e execução de todas as regras e ações dentro de uma instituição de ensino, é ele quem cuida da qualidade do ensino por meio de diversas estratégias.

Estagiário é o estudante em fase de aprendizagem que, uma vez aprovado em processo seletivo, irá ingressar no mercado de trabalho para adquirir experiência profissional, com regras específicas ao seu modelo de contratação sob supervisão de um orientador.

O **orientador do estágio** exerce o acompanhamento e a avaliação do estágio, orienta o estudante na elaboração do plano de atividades, promove reuniões periódicas com os estagiários, realiza o controle e os registros das informações necessárias ao registro acadêmico do estágio e outras atividades necessárias.

O **Agente de Integração** é a instituição responsável por promover a interlocução entre o estagiário, a instituição de ensino e o ente ofertante, auxiliando na comunicação entre todas as partes. O Agente de Integração possui papel fundamental re-presentando o caminho mais eficiente para a seleção de candidatos por possuir acesso às escolas e às instituições do mundo do trabalho. De modo geral, tal fato permite maior facilidade na triagem de perfis de candidatos e segurança jurídica aos contratantes e contratados através de TCE.

O **TCE (Termo de Compromisso de Estágio)** é a regulamentação de um vínculo entre o ente ofertante, o estagiário por meio de Agente



de Integração ou município com a ciência da unidade de ensino. O estágio, tanto na hipótese do § 1º do art. 2º da Lei 11.788/08 quanto na prevista no § 2º do mesmo dispositivo, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observando-se o disposto nos incisos I, II, e III do art. 3º desta Lei Federal. Portanto, o TCE é um documento obrigatório para a concessão do estágio. Nele, são estabelecidas as condições de realização do estágio, os direitos e os deveres do estagiário e da empresa.

Deve constar de forma obrigatória no TCE o **Plano de Atividades**, que consiste no planejamento das atividades que serão desenvolvidas pelo estagiário durante a vigência do TCE, bem como o apontamento do mapa de risco do local, setor, ou ambiente de realização do estágio de acordo com o disposto no parágrafo único do Artigo 7º da Lei Federal 11.788/2008:

Os entes envolvidos no processo de promoção do estágio a estudantes da rede compõem-se de:

- a) Secretaria de Estado da Educação: Unidade Central;
- b) Superintendências Regionais de Educação;
- c) Unidades Escolares da Rede Estadual de Ensino;
- d) Agente de Integração e municípios;
- e) Ente ofertante.

O plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo das 3 (três) partes a que se refere o inciso II do caput do art. 3º desta Lei, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

O procedimento de promoção de estágios para estudantes da rede estadual de ensino do Espírito Santo é composto por 5 subprocessos, a saber:

- (i) Proposição e celebração de convênios entre a Secretaria de Estado da Educação: Unidade Central e Proponentes;
- (ii) Prospecção de vagas;
- (iii) Formalização do estágio;
- (iv) Acompanhamento do estágio;
- (v) Encerramento do estágio.



2 ENTES CREDENCIADOS PARA A OFERTA DE ESTÁGIO

Cabe à SEDU a divulgação da relação de agentes e municípios conveniados às Superintendências Regionais de Educação (SREs) e às escolas da rede estadual de ensino. No link ao lado, estão listados os entes credenciados.

O Agente de Integração ou município credenciado, incumbe-se de identificar oportunidades de estágio e comunicá-las a Sedu, de forma semanal, que posteriormente, fará o encaminhamento das vagas disponíveis para as escolas de abrangência conforme o Artigo 5º da Lei 11.788/2008:

§ 1º Cabe aos agentes de integração, como auxiliares no processo de aperfeiçoamento do instituto do estágio:

- I – identificar oportunidades de estágio;
- II – ajustar suas condições de realização;
- III – fazer o acompanhamento administrativo;
- IV – encaminhar negociação de seguros contra acidentes pessoais;
- V – cadastrar os estudantes.

2.1 DIVULGAÇÃO DAS VAGAS

O envio das vagas é feito através da Gerência de Ensino Médio, semanalmente, para o gestor da unidade de ensino, que divulgará amplamente para a candidatura dos estudantes em locais acessíveis, de fácil visualização e por meio de redes sociais (se houver).

O estudante deverá participar de processo seletivo para que possa concorrer a vaga de estágio, conforme procedimentos definidos pelo ente ofertante. O Agente de Integração ou município responsável pela seleção deverá informar à escola de origem, por *e-mail*, dos critérios de seleção e da insuficiência de requisitos do candidato à vaga em caso de negativa do resultado da seleção. A escola deverá ser informada do resultado do processo seletivo e dos motivos da reprovação do candidato à vaga de estágio.

3 RESPONSABILIDADES DA UNIDADE DE ENSINO

3.1 ORIENTADOR DE ESTÁGIO

O gestor da unidade de ensino irá indicar o orientador de estágio conforme o tipo de estágio (obrigatório ou não-obrigatório) de acordo com o § 1º do Artigo 3º da Lei 11.788/2008.

O orientador de estágio poderá ser indicado nas seguintes condições:

- (i) Pelo coordenador de curso para os estágios obrigatórios;
- (ii) O coordenador de curso para os estágios não-obrigatórios, quando o estudante estiver matriculado no Itinerário de Formação Técnica e Profissional (IFTP).
- (iii) Professor ou Pedagogo, quando o estudante estiver matriculado no Ensino Médio, inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na Educação Especial e nos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade Profissional da Educação de Jovens e Adultos.
- (iv) O acompanhamento e a supervisão do estágio dos estudantes da Educação Especial, deverão ser realizados em articulação com o professor docente responsável pela assistência ao respectivo estudante.



3.1.1 Atribuições e responsabilidades do orientador do estágio

- ✓ Quando professor, planejar com o pedagogo a orientação do plano de atividades presente obrigatoriamente no TCE e definir como ele será desenvolvido de acordo com a área de identificação do estágio por campo do conhecimento;
- ✓ Acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas no Plano de Atividades;
- ✓ Realizar monitoramento das atividades de estágio por meio de reuniões com o estagiário para avaliação das atividades e do cumprimento do plano de atividades;
- ✓ Fazer levantamentos, análises, compilação, sistematização e monitoramento dos indicadores de aprendizagem dos estudantes em estágio em parceria com o pedagogo e estabelecer estratégias de ação de acordo com as necessidades da área de identificação do estágio;
- ✓ Realizar com o Pedagogo a análise dos relatórios e indicadores apresentados pelo ente ofertante e/ou Agente de Integração;
- ✓ Realizar o monitoramento dos avanços dos estudantes na unidade curricular correspondente às atividades de estágio a cada trimestre de acordo com a matriz de avaliação (Anexo I);
- ✓ Monitorar o desenvolvimento das ações por meio da análise dos indicadores e resultados de aprendizagem e de outros instrumentos para possíveis correções do plano de atividades;
- ✓ Orientar os estudantes quanto à importância da realização do estágio considerando a área de atuação, a formação e o seu Projeto de Vida;
- ✓ Cumprir outras atribuições relativas à função.

3.2 AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DA VAGA

Após indicação do gestor da unidade de ensino, o orientador de estágio apontará as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante, ao horário e ao calendário escolar. O orientador de estágio avaliará se a vaga de estágio é adequada por meio da matriz de avaliação (Anexo I), conforme os critérios presentes nas diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino. Caso julgue que a vaga não é adequada para a seleção de estudantes da rede estadual para o estágio, o procedimento é interrompido. Caso julgue a vaga adequada, o orientador de estágio irá indicar a vaga para ampla divulgação na unidade de ensino.

3.3 TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO (TCE)

O Termo de Compromisso de Estágio deverá conter e indicar



- (i) As condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade de formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
- (ii) O Plano de Atividades elaborado pelo estudante e orientador de estágio junto ao ente ofertante;
- (iii) O Relatório de Avaliação de Riscos inerentes às atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário, considerando: local do estágio; agentes físicos, químicos e biológicos; equipamento de trabalho e sua utilização; processos de trabalho; operações e a organização do trabalho; formação e a instrução para o desenvolvimento das atividades de estágio.

Mesmo considerando que o orientador de estágio deverá realizar uma verificação mínima trimestral quanto à regularidade do estudante no que diz respeito a matrícula e frequência, a qualquer tempo em que a unidade escolar identificar que o estudante está em desconformidade com essas obrigações, esta deverá comunicar de imediato ao Agente de Integração.

O relatório das atividades deverá ser elaborado pelo ente ofertante com vista do estagiário, trimestralmente. O estágio tem como objetivo possibilitar a ampliação, o aprofundamento e o enriquecimento do repertório de conhecimentos dos estudantes a partir da vivência no mundo do trabalho em intercessão com os conteúdos expandindo, dessa forma, suas capacidades de ler o mundo de maneira crítica e propositiva e, mais ainda, de sua própria atuação como estudante, como protagonista e como agente de transformação da sociedade.

O Termo de Compromisso de Estágio (Anexo II) é composto por:

- i. identificação da unidade concedente e seu representante legal;
- ii. dados do estagiário;
- iii. identificação da instituição de ensino;
- iv. objeto;
- v. vigência e jornada;
- vi. bolsa, contraprestação e benefícios;
- vii. responsabilidades das partes;
- viii. rescisão;
- ix. Plano de Atividades;
- x. foro contendo a assinatura do estagiário ou responsável legal, assinatura e carimbo do representante da unidade concedente, assinatura e carimbo do representante legal da instituição de ensino.

O gestor da unidade de ensino deverá verificar se o TCE está de acordo com as atividades a serem realizadas pelo estudante, bem como, se compatível com a programação do curso do estudante. Se houver inconsistências, o gestor deverá enviar o TCE para o ente ofertante, que deverá fazer as devidas correções. Após as correções, o gestor deverá realizar novamente a análise.

O TCE será assinado pelo estudante, se maior de 18 anos e com absoluta capacidade. Caso o estudante seja menor de idade, absoluta ou relativamente incapaz, o gestor deverá solicitar a autorização do responsável legal. Em seguida, o gestor deverá assinar o TCE e, posteriormente, o ente ofertante. O estágio deve ser iniciado após a completa formalização do Convênio e do TCE. Uma vez o TCE celebrado, dar-se-á início ao processo de “acompanhamento do estágio”.



O TCE deve ser assinado obrigatoriamente por todos os envolvidos e só deve ocorrer se todas as partes estiverem de comum acordo.

A escola deverá articular o estágio ao currículo vigente, criando estratégias, métodos e procedimentos, tendo por objetivo assegurar ao estudante as condições necessárias para a condução do estágio no sentido da complementaridade entre a teoria e a prática orientada para o mundo do trabalho e para uma formação integral, por meio de supervisão e acompanhamento das atividades que possibilitem o desenvolvimento de competências e habilidades específicas de cada área do conhecimento.

3.3.1 Plano de Atividades

Para a realização do estágio, o estudante, o orientador de estágio e o ente ofertante deverão elaborar o Plano de Atividades. Esse instrumento deverá explicitar a concordância entre a programação acadêmica do curso e as atividades que serão realizadas pelo estagiário, sendo parte integrante do TCE. O Plano de Atividades (Anexo III) deverá estar em consonância com o desenvolvimento de habilidades e competências previstas no Projeto Político Pedagógico ou Plano de Curso, em consonância com o documento curricular vigente e definido em conformidade com o orientador de estágio.

3.3.2 Relatório de avaliação de riscos

O gestor da unidade de ensino deverá solicitar ao ente ofertante o Relatório de Avaliação de Riscos. Esse documento deverá descrever os riscos inerentes às atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário, observando-se o disposto no Artigo 14 da Lei 11.788/2008: “*Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio*”. O relatório de riscos deverá compor o TCE, conforme anexo IV.

3.4 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

O procedimento de acompanhamento e avaliação do estágio será iniciado a partir da celebração do TCE entre o estudante na condição de estagiário, unidade escolar e o ente ofertante mediado pelo Agente de Integração ou município. O ente ofertante de estágio enviará para a Gerência de Ensino Médio, trimestralmente, relatório contendo:

- (i) Quantidade de estudantes da rede estadual em estágio;
- (ii) Tipo de estágio: se obrigatório ou não; se remunerado ou não;
- (iii) Escola em que o estudante está matriculado.

Tais informações comporão o processo de monitoramento das ações de estágio.

3.4.1 Verificação da regularidade de matrícula e frequência

O orientador de estágio deverá verificar a regularidade do estudante quanto a matrícula e frequência, com periodicidade mínima trimestral. Havendo irregularidade, inconsistência e discrepância insolúvel, o orientador de estágio deverá informá-la ao Agente de Integração e em seguida, dar-se-á início ao processo de encerramento do TCE. Não sendo necessárias intervenções e dirimidas as querelas, dar-se-á prosseguimento ao estágio, seguindo-se ao



3.4.2 Reunião de acompanhamento

O orientador de estágio deverá realizar reunião de acompanhamento, com periodicidade trimestral, para avaliar, juntamente com o estudante, se o TCE e o Plano de Atividades estão sendo cumpridos. O estudante deverá relatar suas atividades e informar ao orientador de estágio qualquer situação que julgue em desconformidade com o TCE. Além disso, o estudante deverá preencher a Ficha de Avaliação no campo destinado à sua autoavaliação (Anexo I). O orientador de estágio deverá realizar a avaliação do estágio na Ficha de Avaliação (Anexo I) de posse da autoavaliação e do relato do estudante. A avaliação do ente ofertante também será subsídio para a avaliação do orientador de estágio caso já a tenha enviado para a escola. Se o estudante ou o orientador de estágio identificar que está havendo descumprimento das normas estabelecidas para a realização do estágio, iniciará-se o procedimento de encerramento do TCE.

3.5 DOCUMENTOS PARA ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

O orientador de estágio deverá verificar se os documentos de acompanhamento e avaliação do estágio, respectivamente, o relatório de atividades e a avaliação por parte do ente ofertante foram enviados em períodos não superiores a 3 (três) meses. Se ambos os documentos não forem entregues nesse prazo, o orientador de estágio deverá solicitá-los ao ente ofertante.

A Ficha de Avaliação (Anexo I) deverá ser entregue ao estudante para a autoavaliação e posterior avaliação do professor orientador com a verificação da regularidade da matrícula e da frequência do estudante.

Antes do término de sua vigência, o TCE poderá ser aditivado mediante solicitação escrita da instituição concedente ou do Agente de Integração. O Aditivo deve ser emitido em 03 (três) vias. O estágio em uma mesma instituição poderá ter duração total máxima de 02 (dois) anos, exceto quando se tratar de aprendiz portador de deficiência de acordo com o Artigo 19 da Lei 11.788/2008.

3.6 REGISTRO DE INFORMAÇÕES

O orientador de estágio deverá apontar as informações necessárias ao registro acadêmico do estágio na ficha do estudante de posse dos documentos exigidos.

4 ENCERRAMENTO DO ESTÁGIO

Ao completar 2 (dois) anos estagiando no mesmo ente ofertante desde a assinatura do TCE, o estágio será encerrado automaticamente conforme o disposto no Artigo 11 da Lei Federal nº 11.788/2008. O encerramento do estágio também poderá ser iniciado pelos seguintes motivos:



- (i) Livre e unilateral deliberação do estagiário com prévia comunicação;
- (ii) Livre e unilateral deliberação do ente ofertante com prévia comunicação;
- (iii) Rendimento não satisfatório do estagiário aferido por meio de critérios de avaliação previamente estabelecidos no TCE;
- (iv) Irregularidade na matrícula ou frequência do estudante abaixo de 75% da carga horária oferecida;
- (v) Descumprimento do TCE;
- (vi) Automaticamente ao final do período do estágio, que se dará ao término do curso, etapa ou modalidade.

O estagiário deverá informar ao ente ofertante com 1(um) mês de antecedência que deseja encerrar o estágio, ressalvados os casos excepcionais justificados.

O ente ofertante deverá informar ao estagiário, com 1(um) mês de antecedência, que deseja o encerramento do TCE, ressalvados os casos excepcionais justificados.

Desconformidade e finalização do estágio

O orientador de estágio, ao identificar alguma desconformidade, deverá de imediato informar ao Agente de Integração ou município conveniado, seja uma desconformidade de matrícula ou frequência, ou de irregularidade no cumprimento do TCE. Se a desconformidade for referente à matrícula ou frequência do estudante de caráter insolúvel, ocorrerá o desligamento do estagiário com o encerramento do TCE. Se referente ao incorreto ou não cumprimento das normas estabelecidas no TCE, o Agente de Integração deverá buscar meios de ajustar as condições para a realização do estágio junto ao ente ofertante.

Caso a desconformidade não seja sanada, o TCE será encerrado e os procedimentos relativos às informações para tal serão seguidas.

A unidade de ensino será informada do encerramento do TCE e os procedimentos para o registro das informações do estágio curricular serão realizados na ficha do aluno e o registro do estágio feito ao final do curso acrescendo à carga horária do curso no histórico final do estudante.

4.1 COMPROVAÇÃO DO TEMPO EFETIVO DE ESTÁGIO

A comprovação do tempo efetivo de estágio deverá ser feita mediante apresentação de: anotações incluídas pela instituição concedente, na sua Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS); ou do documento de Rescisão do TCE (em três vias), devidamente assinado pela concedente; ou de Declaração emitida pela instituição concedente, ou pelo Agente de Integração. O estudante do ensino médio que realizar estágio, de acordo com a área de atuação, poderá ter o registro incluído em sua carga horária como parte da carga horária curricular do ensino médio. Para o estudante da educação profissional, o estágio deverá ser incluído obrigatoriamente em seu histórico pela unidade de ensino.

O ente ofertante deverá entregar o termo de realização do estágio para o estagiário. Este informará ao orientador de estágio a respectiva data de encerramento do estágio que deverá atualizar as informações do estudante nos arquivos de estágio do estudante informando a data de finalização do estágio para o respectivo registro no histórico ao final do curso.



REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL. **Lei Nº 9.394/96**, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm; Acesso em: 28 Set. 2020.
- [2] _____. **Lei nº 11.788**, de 25 de Setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm; Acesso em: 21 mai. 2021.
- [3] _____. **Lei Nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>; Acesso em: 19 Out. 2020.
- [4] _____. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192; Acesso em: 28 Set. 2020.
- [5] _____. **Resolução Nº 3**, de 8 de Novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, observadas as alterações introduzidas na LDB pela Lei nº 13.415/2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102311-pceb003-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192; Acesso em: 28 Set. 2020.
- [6] ESPÍRITO SANTO. **Portaria Estadual 140-R, de 5 de novembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes do ensino médio, da educação profissional, da educação especial e da educação de jovens e adultos, com fundamento na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008; e dá outras providências. Diário Oficial dos Poderes do Estado. Espírito Santo. 6 Nov. 2008. Executivo. p. 9-10.
- [7] ESPÍRITO SANTO. **Resolução CEE-ES nº 4.939/2017**. Estabelece normas para realização de estágio em cumprimento ao disposto no art. 82 da Lei nº 9.394/1996, alterado pela Lei nº 11.788/2008. Disponível em: <https://cee.es.gov.br/Media/cee/Resolu%C3%A7%C3%B5es%20Normativas%202017/res4939.pdf>; Acesso em: 17 Jun. 2021.
- [8] ESPÍRITO SANTO. **Portaria nº 056-R/2020**. Revoga o inciso II, do art. 7º o art. 9º e o art. 10, altera o art.6º e o § 1º, do art., 7º, da Portaria nº 140-R/2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes do ensino médio, da educação especial e da educação de jovens e adultos, com fundamento na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e dá outras providências. Diário Oficial dos Poderes do Estado. Espírito Santo. 12 Mai. 2020. Executivo. p. 10.



ANEXOS

ANEXO I – Matriz de Avaliação	11
ANEXO II – Termo de Compromisso de Estágio	13
ANEXO III – Plano de Atividades.....	16
ANEXO IV – Mapa de Risco	17



ANEXO I – Matriz de Avaliação

Nome da Instituição:					
Nome do estudante:				RA	
				:	
Trimestre:	1º () 2º () 3º ()	Turno:	Mat () Vesp () Not ()	Sé-rie:	1ª () 2ª () 3ª ()
Professor orientador:					
Área de conhecimento:		Data da avaliação: / /			

AUTOAVALIAÇÃO

Prezado estudante, conforme a Lei nº 11.788/2008, o estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, com o objetivo de preparar os educandos para o trabalho. A matriz de avaliação é aplicada periodicamente como um instrumento para acompanhamento das ações firmadas no Termo de Compromisso de Estágio (TCE), zelando pelo cumprimento das atividades presentes no plano de atividades. Responda a autoavaliação abaixo considerando as atividades exercidas, os conhecimentos adquiridos, as competências e habilidades que podem ser apontadas como parte da sua experiência no estágio e de sua inserção no mundo do trabalho.

ASPECTOS AVALIADOS	Ótimo	Bom	Razoável	Precisa melhorar
RESPONSABILIDADE, PROTAGONISMO e RELACIONAMENTO				
Cumprimento das tarefas	()	()	()	()
Respeito aos colegas de trabalho e superiores	()	()	()	()
Assiduidade (sem faltas ao trabalho)	()	()	()	()
Pontualidade (entrada e saída no horário previsto)	()	()	()	()
Iniciativa para buscar soluções para problemas	()	()	()	()
Iniciativa para a realização de tarefas individuais e coletivas	()	()	()	()
Programação e realização dos trabalhos dentro dos prazos	()	()	()	()
Trabalho em equipe	()	()	()	()
CONHECIMENTO E PRÁTICA				
Criatividade para a criação e execução de projetos	()	()	()	()
Aprendizado profissional relacionado ao curso	()	()	()	()
Pesquisa sobre a realidade do curso	()	()	()	()
Solução de problemas	()	()	()	()
Criação de produtos ou serviços relacionados ao curso	()	()	()	()



AVALIAÇÃO DO ORIENTADOR

ASPECTOS AVALIADOS	Ótimo	Bom	Razoável	Precisa melhorar
COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA				
Capacidade de Aprendizagem	()	()	()	()
Responsabilidade	()	()	()	()
Iniciativa/protagonismo	()	()	()	()
Assiduidade	()	()	()	()
Pontualidade	()	()	()	()
Cooperação	()	()	()	()
Relacionamento Interpessoal	()	()	()	()
Capacidade de opinião, de liderança e de autonomia	()	()	()	()
Gestão de iniciativas empreendedoras	()	()	()	()
Conhecimento prático para o desenvolvimento das atividades	()	()	()	()
O estágio permitiu melhor desenvolvimento das atividades escolares	()	()	()	()
O estágio contribuiu para a evolução de habilidades e competências do currículo	()	()	()	()
O plano de atividades foi cumprido de acordo com o TCE	()	()	()	()

* Legenda:

Ótimo	Bom	Razoável	Precisa melhorar
1	2	3	4

1) **Ótimo:** Quando o desempenho do estudante fica bem acima do esperado. Deve ser utilizado sempre que o estudante superar as expectativas e o previsto nos critérios do TCE e do plano de atividades.

2) **Bom:** Quando o desempenho do estudante é satisfatório e esperado.

3) **Razoável:** Quando o desempenho do estudante fica na margem do esperado ou pouco abaixo.

4) **Precisa melhorar:** Quando o desempenho do estudante é abaixo do esperado.

PARECER DO ORIENTADOR			
Ótimo ()	Bom ()	Razoável ()	Precisa melhorar ()
Observações do Orientador de Estágio:			

Assinatura do estudante

Assinatura do orientador de estágio

Carimbo e assinatura do diretor



ANEXO II – Termo de Compromisso de Estágio

A – UNIDADE CONCEDENTE			
Razão Social/Nome:4			
CNPJ:	Endereço:		Nº:
CEP:	Telefone (s):		
Ora designada CONCEDENTE, representada pelo Sr.:			
Cargo:	RG:	CPF:	

B - ESTAGIÁRIO(A)			
Nome:			
Matrícula:	CPF:	RG:	
Endereço:			Nº
Bairro:		CEP:	
Cidade:	UF:	Telefone (s):	
E-mail:			
Apólice de seguro Nº:		Validade:	
Seguradora:			
Responsável Legal (para alunos(as) menores):			
CPF:	RG:	Telefone:	

C – INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
Nome:	CNPJ:
Endereço:	
Professor Orientador:	

A Concedente, o(a) Estagiário e a Instituição de Ensino, identificados nos itens A, B e C do preâmbulo, têm entre si justo e contratado o seguinte:

I DO OBJETO

Cláusula 1ª – Esse instrumento tem por objetivo formalizar as condições para realização de estágio de estu- dante e particularizar a relação jurídica especial existente entre o(a) estudante, a concedente e a instituição de ensino, caracterizando não vinculação empregatícia, nos termos da Lei no 11.788/08, e da Lei nº 9.394/96 entre contratante e contratado. O estágio, tanto na hipótese do § 1º do art. 2º da Lei 11.788/08 quanto na prevista no § 2º do mesmo dispositivo, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observando-se o disposto nos incisos I, II, e III do art. 3º desta Lei Federal, bem como a Portaria Nº 140-R, de 05 de novembro de 2008; Resolução CEE-ES Nº 4.939/2017, de 20 de setembro de 2017 e Portaria SEDU Nº 056-R, de 11 de maio de 2020.

Cláusula 2ª – O estágio visa o aprendizado de competências e habilidades próprias à atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando com vistas a uma formação inte- gral e cidadã inserida no mundo do trabalho, compatíveis com a sua formação.

Cláusula 3ª - O estágio terá a sua duração especificada no plano de atividades em meses, podendo ser rescindido mediante comunicação prévia, ou ser prorrogado, através de emissão de Termo Aditivo, sem, con- tudo, ultrapassar 24 (vinte e quatro) meses obedecendo-se a este Termo de Contrato de Estágio (TCE).



II DA VIGÊNCIA E JORNADA

Cláusula 5ª - O presente Termo terá vigência de ____/____/____ a ____/____/____ devendo o(a) estagiário(a) desenvolver suas atividades no horário de ____ : ____ às ____ : ____ e de ____ : ____ às ____ : ____ , totalizando ____ horas semanais, observando o disposto no Art. 10, parágrafo II, inciso 2o da lei no 11.788/08.

Cláusula 6ª – O recesso a que faz jus o(a) estagiário será concedido dentro do período de vigência deste Termo, conforme o disposto no Art. 13 da Lei 11.788/08, preferencialmente durante as férias escolares.

III DA BOLSA, CONTRAPRESTAÇÃO E BENEFÍCIOS

Cláusula 7ª – A Concedente concederá, mensalmente ao estagiário, uma bolsa auxílio no valor de R\$ _____ (_____) e/ou a contraprestação de:

A bolsa e/ou a contraprestação é obrigatória no caso de Estágio Não Obrigatório, bem como a concessão de auxílio transporte no valor de R\$ _____ (_____).

No caso de Estágio Obrigatório, é facultativa a concessão da bolsa e/ou contraprestação e do auxílio trans-porte.

Cláusula 8ª – A Concedente oferecerá ainda os seguintes benefícios (facultativo):

IV DAS RESPONSABILIDADES DAS PARTES

Cláusula 9ª – Constituem obrigações da Concedente:

- Zelar pelo cumprimento deste Termo de Compromisso de Estágio;
- Facilitar as atividades do(a) professor(a) orientador(a), para que esse, juntamente com o(a) supervisor(a) do estágio, possa orientar e supervisionar o(a) estagiário(a) durante suas atividades;
- Acompanhar e avaliar o(a) Estagiário(a), por meio do(a) Supervisor(a) de Estágio designado, o(a) Sr(a) que ocupa o cargo/função de nessa unidade Concedente, e possui formação profissional e/ou acadêmica compatível com a habilitação do(a) estagiário(a);
- Providenciar, para cada estudante contratado como estagiário, seguro contra acidentes pessoais, cujo os dados da apólice deverão estar indicados neste termo, sendo necessário anexar cópia da apólice à documentação de estágio;
- Manter à disposição da fiscalização e monitoramento das atividades os documentos que comprovem a relação de estágio e enviar com periodicidade mínima de 3 (três) meses o relatório de atividades, condições e quantitativo de estagiários e sua localização de acordo com a Cláusula 4ª do Convênio de Cooperação Técnica assinado entre a Sedu e a proponente;
- Por ocasião da finalização do estágio, entregar termo de realização do estágio;
- Reduzir a jornada de estágio pela metade nos períodos de avaliação na instituição de ensino, conforme legislação e apresentada a justificativa pelo(a) estagiário(a).



Cláusula 10^a – Constituem obrigações do(a) estagiário(a):

- a) Cumprir as normas internas da Concedente;
- b) Desenvolver atividades compatíveis com sua habilitação, conforme Plano de Atividades de Estágio;
- c) O(a) Estagiário se compromete a não divulgar quaisquer informações, dados ou trabalhos reservados ou confidenciais de que tiver conhecimento em decorrência do estágio, podendo responder por perdas e danos decorrentes da inobservância das normas internas da Concedente;
- d) Informar de imediato e por escrito à Concedente qualquer fato que interrompa, suspenda ou cancele sua matrícula, arcando com qualquer ônus pela ausência dessa informação;
- e) Apresentar, quando solicitado, relatórios a serem preenchidos em formulários disponibilizados pela instituição de ensino e a Concedente, bem como outros documentos referente ao seu estágio.

Cláusula 11^a – Constituem obrigações da Instituição de Ensino:

- a) Receber relatórios e documentos remetidos pela concedente, informar os períodos de avaliações acadêmicas e prestar demais informações necessárias a este Termo de Compromisso de Estágio;
- b) Indicar Professor(a) Orientador(a) de estágio, com formação na área do estágio, que será responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas, conforme Plano de Atividades de Estágio anexo;
- c) Acompanhar o desenvolvimento do plano de atividades e zelar pelo cumprimento deste Termo de Compromisso de Estágio.

V DA RESCISÃO

Cláusula 12^a – Os contratantes poderão denunciar e considerar rescindido este Termo de Compromisso de Estágio segundo as condições a seguir. O encerramento do estágio pode ser iniciado pelos seguintes motivos:

(i) livre e unilateral deliberação do estagiário, com prévia comunicação; (ii) livre e unilateral deliberação do ente ofertante, com prévia comunicação; (iii) rendimento não satisfatório do estagiário aferido por meio de critérios de avaliação previamente estabelecidos neste Termo de Compromisso de Estágio; (iv) irregularidade na matrícula ou frequência do estudante abaixo de 75% da carga horária oferecida; (v) descumprimento do TCE; (vi) automaticamente ao final do período do estágio; (vii) quando o estagiário não comparecer ao estágio por período superior a 10(dez) dias consecutivos, sem justa causa.

VI DO FORO

Cláusula 13^a – De comum acordo, as partes elegem o Foro da Justiça Estadual, seção Judiciária do Espírito Santo, em Vitória/ES, renunciando desde logo a qualquer outro para dirimir qualquer questão que se originare que não possa ser resolvida amigavelmente.

Estagiário (a) (assinatura)

Representante Legal da Unidade Concedente
(assinatura e carimbo)

Representante Legal da Instituição de Ensino
(assinatura e carimbo)

Responsável Legal* (assinatura)

*Para alunos menores



ANEXO III – Plano de Atividades

PLANO DE ATIVIDADES		
Profissional Supervisor no estágio: Formação do Supervisor:		Cargo: Tel. Supervisor no estágio:
Horários e Dias de realização do Estágio: Segunda: _____ às _____ horas e _____ às _____ horas. Terça: _____ às _____ horas e _____ às _____ horas. Quarta: _____ às _____ horas e _____ às _____ horas. Quinta: _____ às _____ horas e _____ às _____ horas. Sexta: _____ às _____ horas e _____ às _____ horas. Sábado: _____ às _____ horas e _____ às _____ horas.		
Data de Início do Estágio: _____	Data do Término do Estágio: _____	Duração do Estágio em meses: _____
Data da Entrega do relatório ao Professor Orientador: _____	Carga Horária Semanal (somatória das cargas diárias): _____	
Local do Estágio: _____		
Atividades do estagiário: (Preenchimento Obrigatório)		

E por estarem de acordo com as condições ora estipuladas, é firmado o presente Termo de Compromisso em 03 (três) vias de igual teor e forma, sendo uma via para cada uma das partes.

Assinatura da Coordenação ou Professor _____, _____ de _____ de 20____.
Orientador do Estágio (carimbo obrigatório)

Assinatura do Representante da Concedente _____
(carimbo obrigatório)

Assinatura do ESTAGIÁRIO Nome: _____
Matrícul _____

**ANEXO IV – Mapa de Risco
NBR NR 5 - Classificação de Risco e
Segurança do trabalho**

IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS					AVALIAÇÃO DE RISCOS							
Itens	Localização /atividade /processo	Descrição do perigo /situação perigosa	Efeito /risco	Nível de deficiência	Nível de exposição	Nível de probabilidade	Nível de severidade	Nível de risco	Nível de controle	Aceitável	Não aceitável	Medida de controle
1												
2												
3												

**Medidas de Controle de Riscos
Profissionais Recomendadas**

IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS				CONTROL E DOS RISCOS
Medida	Local/Atividade/Processo	Descrição do Perigo/Situação Perigosa	Nível de Risco	Medidas de Controle

ANEXO L

Projeto

Raízes Expostas: Vidas Transformadas

1. Público Alvo: Toda Comunidade Escolar

2. Período de desenvolvimento: 16/03 a 24/11

3. Responsável ou responsáveis: Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

4. Coordenador do Projeto: Jania Pagotto

5. Introdução

É notório que a sociedade brasileira se apresenta em alguns momentos com práticas racista e a escola como ambiente propício para desenvolver discussões e momentos reflexivos sobre essa temática a propõe-se a trabalhar a importância de se combater o racismo nos dias de hoje, em um país cheio de preconceito e discriminação como é o Brasil.

Dessa forma, para promover a equidade étnico-racial, surge a necessidade de se combater o racismo estrutural e estruturante em todos os espaços sociais. É importante compreender que, nas várias instituições, a escola é um ambiente que abarca os diversos efeitos do racismo.

A partir dos dados sobre a comunidade, realizaremos um questionário para obtenção de informações e assim será fundamentado nosso trabalho.

6. Justificativas

O projeto está ancorado na Resolução CNE/CP Nº 01/2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Tem como objetivo apoiar a implementação das leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, que incluem a temática “História e Cultura Afro-brasileira, africana e Indígena” nos currículos escolares. Por meio de ações de fortalecimento da Educação das Relações Étnico-raciais (ERER) e dos marcos legais, o programa visa construir uma educação antirracista no Espírito Santo.

7. Objetivos

7.1. Geral

-Promover a valorização da história e cultura afro-brasileira para os alunos e a comunidade escolar e reduzir a prática do racismo e preconceito na escola, como também promover o respeito às diferenças, amenizando as desigualdades étnicas e

sociais.

7.2 Específicos

- Fomentar o pensamento crítico acerca da luta antirracista;
- Incluir estudantes de diversas realidades sociais, raciais, gêneros etc;
- Analisar e entender as consequências do racismo institucional e racismo estrutural atualmente para o povo negro, no Brasil e no Mundo;
- Promover a aproximação dos estudantes com atividades e práticas que envolvam a cultura africana, utilizando oficinas e workshops como ferramenta, trabalhando até o empreendedorismo;
- Promover a convivência por meio do respeito a diversidade, do povo negro e o reconhecimento da identidade afro-brasileira e de seu valor enquanto pessoa humana;
- Conhecer e reconhecer sua história, trabalhando o empoderamento;
- Evitar a propagação de atos, frases e atitudes racistas entre os estudantes.
- Reconhecer a legitimidade de comunidades tradicionais e seu território.
- Identificar situações de preconceito estrutural, enxergando a importância da valorização de profissionais negros.

8. Resultados desejados

O Projeto: Raízes Expostas :Vidas Transformadas será uma prática de ensino importante para que estudantes em formação indaguem melhor acerca da realidade social brasileira e local e exprimem sobre a necessidade urgente da construção de conhecimentos e de posturas que visem uma sociedade com equidade. Os estudantes puderam assimilar a temática através de diversos recursos didáticos, tais como aulas expositivas dialogadas, cineclubes, observatórios de mídias, palestras, oficinas, etc. O processo de participação dos estudantes acontecerá durante o processo de execução, utilizando os recursos disponíveis em ambiente escolar e os recursos vivos, bem como oficinas sobre os conteúdos abordados e trabalhados tanto em sala de aula e na escola, salientando novos saberes quanto à diversidade étnico-racial brasileira.

9. Metodologia

O Projeto será desenvolvido ao longo do ano letivo como proposta a desenvolver a interdisciplinaridade e pode auxiliar no rendimento escolar, já que a aliança formada entre as disciplinas amplia as possibilidades de aprender, permitindo recursos

inovadores e dinâmicos, proporcionando uma aprendizagem significativa.

A metodologia realizada durante a execução do projeto e a organicidade de concretização dessa ação pretende ser de iniciativa docente, através da participação dos nossos e com apoio da equipe gestora escolar. Deve levar em consideração a construção de uma sequência de aprendizado intencional e alinhando aos objetivos propostos. As ações pensadas tiveram como base as reais necessidades de nossos estudantes, ora pelo currículo vivido, ora pelo conhecimento devem ser acompanhadas pela equipe gestora, em termos de suporte, acompanhamento e orientação das etapas.

O projeto terá em termos de avaliação e desempenho de competências socioemocionais (autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento, tomada de decisão responsável).

10. Estratégia do projeto (atividades), cronograma e responsável

Ações/Atividades	Data	Responsável
Abertura do Projeto Construção da Arte para a elaboração do Banner	16/03/2023	Todos os professores da área.
Produção de banner com explicações sobre o projeto.	30/03/2023	Todos os professores da área
Palestra/oficina: Combate ao Racismo com o grupo do Apoie.	20/04/2023	Cristina e Maria C.
Minha visão, meu espaço. Momento destinado a ida a praça	26/05/2023	Jania
Elaboração de um painel fotográfico para exposição das fotografias produzidas pelos(as) estudantes.	15/06/2023	Jania
Roda de conversa com o cantor Breno Caetano	30/07/2023	Elisangela e Jania
Visita à comunidade	29/08/2023	Todas as professoras

quilombola		
Setembro Amarelo	09/09/2023	Cristina, Elisangela e Débora
Outubro Rosa - conversa informal com a enfermeira Suelen	18/10/2023	Jania
Culminância do Projeto(oficinas e socialização do material produzido)	22/11/2023	Todas as professoras

11. Orçamento físico e financeiro

Materiais	Preço
Viagem para visitar uma comunidade Quilombola/ônibus.	R\$ 1.200.00
Café da tarde para palestrantes	R\$ 50.00
Banner do projeto	R\$ 120.00
Lembrança para palestrante	R\$ 50.00

12. Avaliação

Para o processo avaliativo, o projeto passa a ser revisado mensalmente, tanto na parte escrita e metodológica, e também das ações práticas a serem realizadas. O intuito é estar alinhado com a coordenação pedagógica, revisando e corrigindo rotas, visando sempre a aprendizagem e compreensão dos alunos sobre o tema central do projeto. A professora coordenadora da área também terá ciência do processo, participando ativamente da continuidade, e preparando os professores para atuar em frente a uma temática tão importante. Vale ressaltar a construção de um questionário diagnóstico, que visa evidenciar qual é o conhecimento prévio dos alunos sobre os temas centrais (preconceito, racismo, valorização cultural) com o intuito de gerar indicadores e gráficos para avaliar o processo. O orçamento do projeto também será constantemente avaliado, precisando sempre estar alinhado com a gestão, e adequado à realidade da verba escolar. A construção de um “Plano de Ação” para o projeto também se mostra essencial, para destacar o que estará concluído e em andamento, indicando os responsáveis pela realização e execução de ações, e também para o acompanhamento do processo pela “SRE” de Afonso Cláudio.

Contudo todas as ações mencionadas e realizadas do Projeto estão no plano de ação da escola de uma forma macro.

13. Documentação

O Projeto será documentado a partir de uma coletânea de fotos, mostrando nossas ações ao longo do período do projeto, e também com vídeos de bastidores e interação dos alunos com os convidados e a comunidade e relatórios de cada atividade. Além disso, programa-se também a elaboração de relatos, tanto dos professores e docentes envolvidos e dos próprios alunos, relatando sua experiência ao entrar em contato com as intervenções culturais e pedagógicas voltadas para a valorização da cultura afro-brasileira.